2 de junho de 1982, acordei cedo, amarrei as coisas na bicicleta e saí antes da casa acordar.

Fui pela “Estácio”, peguei a Marquês de Paraná, Amaral Peixoto, Barão de Amazonas, depois a Alameda.

A gente sempre ficava esperando naquele sinal de trânsito na subida da caixa d’água pra segurar na janela de algum ônibus pra ajudar a subir a ladeira, a diferença é que eu tinha instalado uma garupa na roda da frente da minha bicicleta pra carregar coisas e por isso a direção ficou muito mais pesada do que de costume.

Quando o trânsito andou, segurei numa janela do lado esquerdo do ônibus, do lado do trânsito.

Quando o ônibus acelerou, a direção ficou pesada e minha força não deu pra manter o controle da bicicleta, fui forçado a escolher rapidamente entre largar o ônibus e tentar controlar a bicicleta correndo o risco de não conseguir e ser atropelado pelos carros que vinham atrás, ou largar a bicicleta e ficar segurando na janela do ônibus, escolhi abandonar a bicicleta e fiquei pendurado no ônibus que já estava, a essa altura, com velocidade, aí entrei no ônibus pela janela, os passageiros ficaram surpresos, não entenderam nada.

Desci no primeiro ponto, voltei onde estava a bicicleta, amarrei tudo de novo, voltei pra casa, ninguém tinha acordado ainda, deixei pra começar a viagem do dia seguinte e dessa vez botei bem pouquinho peso na garupa dianteira.

Em um 3 de junho como esse, aí sim, saí de bicicleta sem destino e pra sempre.

CONTEXTUALIZANDO A PALAVRA DE DEUS

Acredito que essas ideias que vemos na Bíblia, principalmente no velho testamento precisam ser entendidas levando em conta a época e circunstância em que foram formuladas e não podem ser entendidas de outra maneira.

Moisés, por exemplo, imagino-o como um general conduzindo um povo bruto, xucro, ignorante, num tempo remoto através do deserto pra fugir da escravidão, neste cenário seriam necessárias, talvez, leis severas, agressivas, extremas, adequadas a este contexto.

Mas também sempre me pergunto isso também: “Em que contexto e época seria aceitável apedrejar ou levar para que outros apedrejassem os próprios filhos por serem desobedientes, apedrejar até a morte a mulher estuprada que não gritou, entregar as filhas para que se fizesse o que bem entender a fim de proteger os visitantes, levar o único e tão desejado filho para ser queimado, etc.?

Como muito bem disse Maquiavel e se não disse, deveria ter dito:

O que move um político a agir da maneira que age, não é, nunca foi, nem será a justiça, o bem comum, a coerência, a honestidade, a lealdade, o bem comum, o compromisso com a causa, nada disso, o que o move é a vontade de ter poder e de ter cada vez mais, isso é da essência da entidade do poder, político nenhum sente aquele constrangimento que a gente imaginava que deveria sentir em interpretar uma lei de um jeito quando o favorece e de outro quando o contraria, não sente nenhum desconforto em fazer alianças com seus inimigos ou romper com seus amigos, não se constrange em desdizer o que disse, apoiar o que disse que era contra ou que nem sabe nem quer saber o que estava escrito na lei, não se comove nem leva em conta o sofrimento do povo, a menos que essas coisas possam ser convertidas em ter poder e cada vez mais.

Como bem disse Maquiavel e se não disse, deveria ter dito:

A MULTIDÃO DE SUICÍDAS CAMINHANDO PARA A MORTE PELO BEM DE NOSSOS VIVOS

REAL MAGIA

Dudinha nasceu em casa, gosto de falar que fui eu que fiz o parto, não é mentira, mas também não é verdade, a mãe fez praticamente tudo sozinha, que nem índia.

Uma coisa que lembro, como se fosse hoje, foi que logo depois dela ter saído, a mãe ficou totalmente esgotada, a barriga ainda não tinha diminuído e como ela não conseguia levantar pra ver a neném, pediu pra eu mostrar, aí eu levantei aquele pinguinho de gente de cabeça pra baixo, como os médicos fazem e nesse momento ela deu seu primeiro chorinho pro mundo.

Um chorinho bem baixinho, mas o efeito sonoro era maior do que o de um Maracanã inteiro gritando gol, dava pra ouvir lá em Júpiter.

Hoje completo 60 anos, passei por muita coisa na vida, mas essa foi a experiência mais marcante, mágica, simples, poderosa.

ESSENCIAL

Agora a gente é forçado a pensar no que é essencial e como somos interesseiros, pensamos espremidos dentro de uma ótica utilitária e deixamos a arte de fora, mas não existe nada mais essencial no ser humano que a arte, sua necessidade está ligada diretamente na fonte à essência do ser humano.

... “Via Actéon na caça austero,  
De cego na alegria bruta, insana,  
Que por seguir um feio animal fero,  
Foge da gente e bela forma humana;  
E por castigo quer, doce e severo,  
Mostrar-lhe a formosura de Dama.  
(E guarde-se não seja nada comido  
Desses cães que agora ama, e consumido).” ...

Parte superior do formulário

Parte inferior do formulário

Lembro do vovô Hamilton lendo essa história do Actéon e da Diana Caçadora.

Do jeito que lembro, ele estava perseguindo um cervo, sem querer entrou no território dela e flagrou ela nua, tomando banho na fonte com suas ninfas, aí por castigo, foi transformado em cervo e devorado pelos próprios cachorros.

**As esquerdas deveriam estar positivamente incomodadas ao ver Felipe Neto e Anitta chegando onde ela deveria estar, fazendo política a granel.**

Vou falar um monte de besteiras que andam na minha cabeça:

É uma crise filosófica e não política.

Quando a ditadura se instalou, encontrou apoio popular inventando, ou superdimensionando o inimigo da ameaça comunista, era a época da guerra fria e ficou muito definida pra geral a ideia de que estamos divididos em direita e esquerda.

A esquerda parecia ter um ideal, buscava corrigir a desigualdade social que o capitalismo gera mas a direita não tinha, o ideal da direita era ser contra a esquerda.

Não foi a esquerda que derrubou a direita, a esquerda não tinha essa força, a própria direita se destruiu, avançaram sem o apoio popular e mesmo naquela época em que não só não existia internet, como a imprensa era controlada, o povo viu.

Só tinha Arena e MDB e a direita se tornou uma minoria cada vez menor, o que a mantinha no poder não era mais, se é que já o fora, o apoio popular, eram os atos institucionais, a censura, a força bruta.

A direita criou uma esquerda forte que assumiu o poder e se estabeleceu até acontecer o escândalo do mensalão, a gente nunca tinha visto o pessoal de paletó pagar por seus crimes, o povo se decepcionou com a esquerda, se deu conta de que era tudo a mesma coisa, a esquerda era tão corrupta quanto a direita, não queria o poder como meio para corrigir injustiças sociais, ao contrário, corrigir injustiças era o meio para ter o poder, o poder era o fim e não o meio.

Quando o povo viu que a esquerda também era corrupta, gerou ou agravou uma crise de representatividade, as instituições ficaram desacreditadas, isso ficou exposto claramente na votação do impeachment na câmara, estava ali em rede nacional a nata da imbecilidade decidindo os rumos do país.

Uma crise de representatividade numa democracia representativa, num país de heróis pátrios é uma coisa expoente, o cenário ideal pro surgimento do mito. O mito nos uniu pelo ódio, nos identificou, nos permitiu ser cruéis, o Brasil estava agora, representado bem no auge da crise de representatividade. O mito não era, nesse cenário, apenas um candidato melhor que o outro, era a cara do brasileiro.

É um cenário novo e dinâmico, difícil de entender.

O ser humano, desde a idade da pedra, era um animal de pele fina, sem garras, sem chifres, sem asas, ainda assim dominou todos os outros através da comunicação. Não foram as lanças de pedra polida, foi a comunicação cada vez mais sofisticada que permitiu ao ser humano agir em grupo, trocar experiências, sobrepor-se às outras entidades, dominar o mundo.

A internet nos aproximou, deu um crescimento exponencial ao poder do ser humano, deu-nos noção do corpo, assim como uma molécula não percebe o corpo de que faz parte, a internet nos levou, ou está levando a tomar consciência do corpo da humanidade de que somos moléculas.

Mais da metade do trânsito da internet não é de pessoas, robôs agem e reagem em tempo real até mais rápido, espontâneo, sensato, racionalmente do que os seres humanos que imitam.

Esse slogan por exemplo, “Brasil acima de tudo e Deus acima de todos”, foi criado por robôs, não estamos mais pensando nossos próprios pensamentos, agora existe a mente da humanidade, uma mente cruel, compilada nos porões do abstrato, alimentada pelo ódio.

Ainda temos muito o que sofrer, o que está ruim, vai piorar, a maioria vai oprimir, maltratar, erradicar, as diferenças sociais vão se agravar, a crise vai ser bem maior, vai morrer e sofrer muita gente até a humanidade ser capaz de reagir á própria natureza humana.

Por isso entendo que seja uma crise filosófica, são as minorias criativas excluídas do processo político e não a esquerda que vão apresentar soluções pra essa crise que está só começando.

[**Carlos Artur Felippe**](https://www.facebook.com/carlosartur.felippe?comment_id=Y29tbWVudDozMDYzMzQ4MzE3MDgwMTM2XzMwNjkwMjY2MDY1MTIzMDc%3D) [Humberto](https://www.facebook.com/humbertoeliasosres?hc_location=ufi), ok, e cadê o monte de besteiras que você ia falar? Não vi besteira nenhuma aqui.  
A molécula não percebe o corpo do qual faz parte. Não podemos ser moléculas, podemos aspirar mais.  
O que está ruim, vai piorar.  
As minorias criativas excluídas, não a esquerda, é wue vão apresentar soluções prá essa crise que está só começando.  
O velho Marx (que estudamos juntos, por iniciativa própria, lembra?) já dizia que o único motor de transformação válido são os excluídos. Aos "incluídos" não interessa mudar. São os conservadores, a direita, e essa é a sua função - conservar as coisas como estão. E se opõe à esquerda quando ela propõe transformação. Ocorre que no Brasil recente a experiência da esquerda no poder foi muito mais conservadora do que transformadora, como muitas vezes ocorre.  
Mas as esquerdas não tem o monopólio da mudança, como pensam ter. Por isso é uma porrada quando você diz que a esperança não está nas esquerdas.  
Vamos em frente com as minorias criativas excluídas, que não consigo identificar precisamente quem sejam, mais pressinto.  
Saudades dessas nossas conversas que tem de tudo, até algumas besteiras.  
Quem sabe um dia subo a serra prá gente virar uma noite jogando conversa fora, como antes.  
Um beijo, querido. Cuide se.

Morei durante alguns anos em frente ao Caio Martins, nessa época as crianças brincavam mais na rua, joguei muita pelada no Caio Martins, numa pelada de 11 contra 11 dá pra ter uma visão mais panorâmica, onde estiver a bola, aglomera um bocado de gente, quase como mariposas em volta da luz, as pessoas não se distribuem em campo de maneira racional naturalmente, é preciso um plano, uma estratégia que divida o time em atacantes, laterais, zagueiros, etc. é preciso uma mente que pense pelo time.

As mudanças acontecem muito rápido hoje em dia, é difícil entender.

Sempre errei em minhas análises políticas, ainda estou errado e continuo convicto, acho que a esperança não está na política, está na filosofia, justamente e não por coincidência desvalorizada filosofia.

A própria democracia, que hoje é a princesinha da organização política veio da mente dos filósofos, a esperança está nessas minorias sem valor, muito mais do que decidir nossos representantes, precisamos entender o que está acontecendo

governantes

A PERDIÇÃO DE ISILDUR

Queria que o isolamento funcionasse de fato, que fosse bem maior e pra sempre.

A gente não só pode como precisa mesmo parar, a gente não só pode como precisa viver menos aglomerado, menos consumista, menos cada um por si, menos destruindo tudo que põe a mão.

Deus não é o criador, é a mente do universo.

A vida só está aqui nesse planeta, porque existe um delicado e raro equilíbrio de condições, uma determinada composição da atmosfera, uma determinada faixa de temperatura, condições que existiram e se mantiveram desde muito tempo e até hoje o planeta Terra manteve essas condições dentro desse equilíbrio uma vontade de sobreviver, um instinto, somo se fosse um ser que tem uma mente que controla o corpo, a mente de Deus.

Como fez Isildur e teria feito a grande maioria de nós, vou usar o anel para o bem, em vez de destruí-lo, dizer que a palavra de Deus é essa, Deus é a mente do universo e está nos dizendo com a mão pesada de sempre, pra gente parar pro planeta poder respirar, se curar desse jeito de viver aglomerado da gente.

Lembro que quando a gente era pequeno, minha mãe tinha que dar as duas mãos a 3 filhos na hora de atravessar a rua e o carro freou em cima, quase atropelou o Gringo.

Minha mãe chamou a atenção da gente, falou que a gente tinha escapado, pra gente prestar bastante atenção na hora de atravessar, que se o motorista fosse cego, tinha atropelado o Gringo.

Só depois de um tempo, me perguntei se seria possível um cego dirigir um carro.

Bêbados chatos incomodavam os clientes que bebiam e conversavam lá seus assuntos que os bêbados chatos não entendiam.

E de tanto que os clientes bebiam e conversavam lá seus assuntos foram ficando chatos, se misturando com os bêbados chatos que agora não o eram mais.

O bêbado chato estava no olho de quem se incomodava.

...” Ninguém questiona a nossa ideia de progresso, essa palavra que está estampada na nossa bandeira, “Ordem e Progresso”

São duas “palavras guarda-chuva” que não significam nada ou significam coisas muito peculiares dependendo de tempo a gente está.

Agora em 2019, “ordem” é encarceramento e genocídio da população pobre, negra e periférica e “progresso” é o Itaú fazendo lucros recordes a cada novo trimestre do ano enquanto a população de moradores de rua explode, enquanto as pessoas não têm acesso a saúde, a educação, a moradia.”

Rita Von Hunty

"Existem três tipos de mentira: A mentira de perna curta, a mentira de nariz comprido e a verdade."

FALSAS PREMIS..."SAS DA DEMOCRACIA

2. Eleição não é uma maneira de consultar a opinião popular para escolher o governante, é uma maneira de legitimar o poder do eleito.

A verdade é, por definição, intolerante.

A verdade tolerante é meia verdade e meia verdade não é verdade, verdade só é verdade, quando é verdade inteira.

A verdade é essencialmente intolerante.

Falecido Chico, era filósofo, professor, pesquisador e estudioso de Filosofia.

Às vezes falava pra ele que apesar de eu não conhecer o pensamento dos filósofos de todas as épocas, nem o como evoluiu o pensamento da humanidade através do tempo, meu pensamento era em essência filosófico, aí ele dizia que o que eu chamo de essência não é de mesmo essência, o que eu chamo de Filosofia, não é de verdade Filosofia e principalmente o que eu chamo de pensamento, também não é pensamento.

“A cada um cabe a alegria e a tristeza que vier.”

Um monte de mosquitos começou a me devorar.

Individualmente, cada um era bem mais fraco que eu, eram tantos que cada tapa que eu dava, matava uns 3 ou mais, comecei a empilhar todos num mesmo lugar pra ver se os outros entendiam o perigo que eu representava e desistiam, mas mosquito não pensa assim, pareciam seguir um instinto coletivo, uma proposta essencial de sugar meu sangue pra sobreviver, sentiam individualmente o perigo, tanto é que tentavam se esquivar dos tapas, mas reincidiam, aquele instinto coletivo essencial predominava sobre o medo individual de morrer de um tapa.

Não tinham nome, não eram indivíduos, não tinham cada um, cada eu, como nós, só enxergavam o coletivo, o essencial.

Tinham uma mente, uma mente só para todos.

UTOPIA

Não precisamos de um líder, escolher um lado.

Acho que tem muita gente de direita que quer uma divisão mais justa e de esquerda que acredita que é possível conseguir isso de maneira voluntária.

“QUEM TEM PÕE, QUEM NÃO TEM TIRA”

Assim como o presidente fez na época da eleição, admito que não entendo nada de economia e assim como está fazendo agora, proponho uma solução pra crise econômica.

Vamos distribuir melhor, vamos providenciar que quem precisa de produtos essenciais não seja privado de tê-los, vamos nos sacrificar, vamos dividir melhor, repensar o que é essencial, não vamos deixar quebrar a bolsa dos verdadeiros valores.

Está ficando cada vez mais claro que é uma questão de sermos excessivamente individualistas, está na hora da humanidade ser mais humana.

O CARETA

O careta acha justo isolar em jaulas superlotadas na companhia de pessoas que não escolheu milhões de pessoas, porque querem fumar seu baseado e se sente indignado em ter que ficar no conforto da própria casa na companhia das pessoas que escolheu bebendo sua droga lícita pra salvar a humanidade.

Já fui forçado, como muita gente, ao isolamento em condições bem piores do que essas, a gente tinha, como agora, basicamente duas coisas com o que se preocupar, pensar em um jeito de sair dali logo e em um jeito de viver ali sem perder o juízo e a paz interior.

O CARETA

O careta acha justo isolar em jaulas superlotadas na companhia de pessoas que não escolheu milhões de pessoas, porque querem fumar seu baseado e se sente indignado em ter que ficar no conforto da própria casa na companhia das pessoas que escolheu bebendo sua droga lícita pra salvar a humanidade.

Já fui forçado, como muita gente, ao isolamento em condições bem piores do que essas, a gente tinha, como agora, basicamente duas coisas com o que se preocupar, pensar em um jeito de sair dali logo e em um jeito de viver ali sem perder o juízo e a paz interior.

O CARETA BEBENDO SUA DROGA LICITA

O careta acha justo isolar em jaulas superlotadas na companhia de pessoas que não escolheu milhões de pessoas, porque querem fumar seu baseado e se sente indignado em ter que ficar no conforto da própria casa na companhia das pessoas que escolheu bebendo sua droga lícita pra salvar a humanidade.

Muita gente é forçada ao isolamento em condições bem piores do que essas de agora, a mente fica basicamente com duas coisas com o que se preocupar, pensar, um jeito de sair dali logo e em um jeito de viver ali sem perder o juízo e a paz interior.

Um vírus não é um indivíduo vivo, como cada um de nós, é só uma ideia, uma informação, uma sequência de bases nitrogenadas, um código genético, não tem existência material, por isso mesmo precisa da estrutura da célula pra se reproduzir.

Um vírus desafia a ideia do que é vivo, do que é indivíduo, do que é existir.

A célula infectada tem seu código genético alterado e a partir daí reproduz células viróticas que levam o corpo do qual a célula faz parte à morte.

A célula infectada era um indivíduo que não tinha consciência do corpo do qual faz parte, por isso continua se reproduzindo, mesmo que com isso esteja levando o corpo à morte, ou não tinha até ser infectada, como nós nesse momento, tomando consciência do corpo, a humanidade.

O vírus, ao contrário, não é um indivíduo, não é vivo, da maneira que sempre entendemos indivíduo e vida, quando o vírus se apossa do mecanismo da célula, reproduz-se e reproduzindo-se leva a célula e o corpo do qual a célula faz parte à morte, leva o próprio vírus à morte, da maneira que entendemos morte, reproduz-se de um corpo pra outro, espalha sua mensagem, destrói os indivíduos, força-os a ter consciência do corpo, força o indivíduo a não agir como indivíduo, mas como uma célula do corpo ao qual o indivíduo faz parte, pode levar o indivíduo à morte espontânea pra defender o corpo, uma vida que está fora do indivíduo dentro do que entendemos por indivíduo e vida.

Leva-nos a repensar a ideia de vida, de indivíduo, de morte, força-nos a agir de maneira não individualista, a agir como um vírus.

Coronavírus anuncia revolução no modo de vida que conhecemos.

Domenico De Masi

A Itália de onde escrevo, um dos países mais vivazes e alegres do mundo, é hoje apenas um deserto. Cada um dos seus 60 milhões de habitantes acha que é imortal, que o vírus não o tocará, que irá matar não ele mas alguma outra pessoa. Porém, no silêncio do seu coração, cada um sabe que essa ilusão é pueril e que essa pandemia misteriosa, abstrata e tangível ao mesmo tempo, escolhe suas vítimas ao acaso, como numa roleta russa.

Em algum tempo vamos saber se o vírus pode ser debelado ou se nos matará em massa, assim como fez no século passado a famosa gripe espanhola, que matou 1 milhão de pessoas por semana durante 25 semanas seguidas.

Moro há 50 anos no centro de Roma, na rua mais movimentada da cidade, que leva da praça Veneza à Basílica de São Pedro.

Normalmente, essa rua está 24 horas por dia entupida de trânsito, de turistas e peregrinos. Há duas semanas, está muda e deserta. Só de vez em quando ouve-se o grito de uma sirene de ambulância e algum sem-teto passa. A cidade inteira está fantasmagórica como a Los Angeles de “Blade Runner”. Aqui, porém, desapareceram até os replicantes extraterrestres.

Fechados os lugares públicos, as escolas, as fábricas, as lojas, as estações, os portos e os aeroportos, a Itália é agora um país separado do resto da Europa e do mundo. Cada cidade está parada, cada família trancafiada em casa. Quem sai à revelia dos pouquíssimos motivos permitidos é interceptado imediatamente pelas rondas policiais que aplicam penas bastante severas.

Os gregos antigos consideravam que, quando algo é indispensável e todavia impossível, a situação é trágica. Foram necessários 50 dias, milhares de doentes e mortos para que os italianos entendessem que a situação é, enfim, irremediavelmente trágica.

O que significa uma pandemia como essa para Roma, para a Itália, para a humanidade como um todo? Como ela age nas mentes e nos corações de todos nós que, armados com tecnologias poderosas e inteligência artificial, até poucas semanas atrás nos sentíamos os senhores do céu e da terra?

Subitamente nos descobrimos frágeis pigmeus diante da onipotência imaterial de um vírus que, por vias misteriosas, escapou de um morcego chinês para vir matar homens e mulheres em nossas cidades.

A sujeição a um vírus desconhecido, para o qual não há nem cura nem vacina, transformou a Itália numa enorme caserna blindada e os 60 milhões de italianos noutros tantos dóceis soldadinhos empenhados num gigantesco exercício militar no qual estão obrigados a aprender a verdade que antes ignoravam obstinadamente. O que não quer dizer que irão apreendê-la.

Numa Europa onde, até ontem, era permitida a livre circulação de pessoas, mercadorias e dinheiro, agora cada país, em vez de abraçar uma colaboração ainda mais solidária com os demais, tranca suas próprias fronteiras, iludindo-se de forma cínica e infantil que seja possível deter o vírus com barreiras aduaneiras.

Contudo, hoje, mais do que nunca, os soberanismos parecem tentativas fantasiosas contra a globalização. Hoje, mais do que nunca, a difusão da pandemia e sua rápida volta ao mundo demonstraram que deter a globalização é como se opor à força de gravidade. Nosso planeta já é aquela “aldeia global” da qual falava McLuhan, unida por infortúnios e pela vontade de viver, precisando de uma direção unitária, capaz de coordenar a ação sinérgica de todos os povos que desejam se salvar. Nessa aldeia global, nenhum homem, nenhum país é uma ilha.

Talvez tenhamos aprendido que o caso agora é de vida ou morte e que ninguém pode enfrentar sozinho um vírus tão ardiloso e potente. Por isso, são necessários recursos, inteligências, competências, ações e instituições coletivas. Coordenação e coesão geral. É necessária uma cabine de comando, um governo competente que tenha autoridade, uma equipe formada por um vértice político de grande inteligência e apoiada pelos máximos representantes das ciências médicas, da economia, da sociologia, da psicologia social e da comunicação.

Talvez tenhamos aprendido que os fatos e os dados devem prevalecer sobre as opiniões, a competência reconhecida deva prevalecer sobre o simples bom senso, a prudência e a gradualidade das intervenções devem prevalecer às tomadas de decisões arrogantes e à improvisação imprudente. Por outro lado, é necessário tolerar os erros de quem possui a responsabilidade terrível de tomar decisões, líder que deve ser generosamente amparado para que sejam melhoradas.

Talvez tenhamos aprendido que, perante um vírus desconhecido, assim como diante de um problema complexo, as decisões sobre a pandemia não apenas devem ser tomadas pelas pessoas competentes mas também ser comunicadas de forma unívoca, com autoridade, prontamente, de forma abrangente e clara. Todo o alarmismo, todo o exagero, toda a subestimação é terrível porque confunde as ideias e nos faz perder um tempo precioso. Carência e excesso de informações são parâmetros nocivos. Talk shows superficiais e fake news delirantes levam ao cinismo e à desumanização.

Talvez tenhamos aprendido que, nos países civilizados, o bem-estar é uma conquista irrenunciável. Por sorte e pela sabedoria dos nossos pais, a Constituição italiana de 1948 considera a saúde como um direito fundamental de cada ser humano. Já a reforma sanitária de 1978 instituiu um serviço nacional universal que considera a saúde não como meramente a ausência de doença, mas como o bem-estar físico, psíquico e social completo.

Graças a esse regime de saúde, todos os residentes (e também os turistas) fruem dos cuidados médicos sem qualquer custo. Isso nos possibilitou descobrir e curar prontamente os contágios e reduzir o número de mortes.

No país mais rico e mais poderoso do mundo, os EUA, onde o bem-estar é estupidamente mortificado, os suspeitos de Covid-19 precisam desembolsar o equivalente a 1.200 euros pelo teste. O vírus corona, ao se difundir, causaria uma verdadeira hecatombe entre 90 milhões de estadunidenses que, desprovidos de seguro-saúde, seriam cinicamente rejeitados pelos hospitais.

A propaganda neoliberal, que se alastrou sob a bandeira insana de Reagan e Thatcher, desacreditou tudo o que é público em favor do setor privado. Porém, pelo contrário, nessas semanas trágicas, a reação eficiente dos hospitais e dos funcionários públicos diante do surgimento da pandemia nos ensinou que a nossa saúde pública, da mesma forma que outras funções públicas, dispõe, muito mais do que o setor privado, de pessoas preparadas profissionalmente, motivadas e generosas até o heroísmo.

Toda noite, às 18h, todas as janelas da Itália se escancaram e cada um canta ou toca o hino nacional para agradecer aos médicos e a todos os profissionais da saúde.

A pandemia está nos ensinando que o pensamento de Keynes permanece precioso. Em 1980, o prêmio Nobel Robert Lucas Jr. observou: “Não é possível encontrar nenhum bom economista com menos de 40 anos que se diga ‘keynesiano’. Nas universidades, as teorias keynesianas não são levadas a sério e provocam sorrisinhos de superioridade”.

Hoje, essa crise histórica, com seus mortos e com suas tragédias, se porum lado nos leva à recessão, por outro nos lembra que, para evitar uma crise irreparável, em vez de políticas de austeridade, é preferível dar lugar aos investimentos públicos maciços e “open-ended”, ainda que isso leve ao déficit público.

Talvez tenhamos aprendido tudo isso e várias outras coisas com aquilo que ocorreu fora do recinto doméstico, isto é, entre o governo e todo o povo do país. Entretanto, hoje, a nossa vida está segregada entre as paredes domésticas. Todos estão restritos entre as quatro paredes da própria casa: não só as famílias que vivem em harmonia e acordo, mas também os solitários, os casais em crise e os núcleos familiares em que o diálogo entre pais e filhos há muito tempo andava claudicante.

A sociedade industrial nos habituara a separar o local de trabalho do local de vida, nos fazendo passar a maior parte do nosso tempo com chefes e colegas nas empresas: os que a sociologia chama de grupos “secundários”, frios, formais, nos quais as relações são quase exclusivamente profissionais. Uma parte mínima do nosso tempo nos via reunidos em família ou com os amigos, ou seja, com grupos “primários”, calorosos, informais, envolventes.

De repente, o descanso compulsório em casa nos obrigou de forma inédita ao isolamento total, a uma convivência forçada que para alguns parece agradável e tranquilizadora, mas que para outros é invasiva e até opressora. Os mais sortudos conseguem transformar o ócio depressivo em ócio criativo, conjugando a leitura, o estudo, o lúdico com a parcela de trabalho que é possível desempenhar em regime de “smart working”.

Sabíamos teoricamente que essa modalidade de trabalho à distância permite aos trabalhadores uma preciosa economia de tempo, dinheiro, stress e alienação; e às empresas, evita os microconflitos, despesas na manutenção do local de trabalho e promove incremento da eficiência, recuperando de 15 a 20% da produtividade; à coletividade, evita a poluição, o entupimento de trânsito e despesas de manutenção das estradas.

Agora que 10 milhões de italianos, forçados pelo vírus, rapidamente adotaram o teletrabalho, minimizando seu sentimento de inutilidade e os danos à economia nacional, nos perguntamos por que as empresas não haviam adotado antes uma forma de organização tão eficaz e enxuta. A resposta está naquilo que os antropólogos definem como “cultural gap” —lacuna cultural— das empresas, dos sindicatos, dos chefes.

O tempo livre que, até um mês atrás, nos parecia um luxo raro, hoje abunda. O espaço, que nas cidades vazias se dilatou, por sua vez falta nas casas. Por isso, estamos apreciando a ajuda que nos chega da internet, graças à qual, mesmo permanecendo forçosamente distantes, é possível nos reunirmos virtualmente, nos informarmos, nos confrontarmos, nos encorajarmos.

Nessa reclusão, os jovens têm a maior vantagem, graças à sua facilidade com os , enquanto os velhos têm mais vantagem por serem mais independentes, mais acostumados a estar em casa, fazendo pequenos trabalhos e jogos sedentários, contentando-se com a televisão.

Em todos se insinua o medo de que, mais cedo ou mais tarde, possa terminar o abastecimento dos mantimentos. O colapso da economia torna-se cada vez mais inevitável, já que tanto a produção como o consumo encontram-se bloqueados.

Há alguns anos, Kennet Building, um dos pais da teoria geral dos sistemas, comentando a sociedade opulenta, afirmou: “Quem acredita na possibilidade do crescimento infinito num mundo finito ou é louco ou é economista”. E Serge Latouche acrescentou: “O drama é que agora somos todos mais ou menos economistas. Aonde estamos nos encaminhando? Diretamente contra um muro. Estamos a bordo de um bólido sem piloto, sem marcha a ré e sem freios que irá se chocar contra os limites do planeta”. Latouche propõe abandonar a sociedade de consumo com um decrescimento planificado, progressivo e sereno.

A marcha a ré e os freios que a cultura neoliberal se recusou obstinadamente a usar agora foram desencadeados: não graças a uma revolução violenta, mas sim a um vírus invisível que um morcego soprou sobre a sociedade opulenta, obrigando-a a se repensar.

“A Peste” (1947), obra-prima profética de Albert Camus, talvez possa nos ajudar nesse repensar. Naquele romance, a ciência era protagonista, ou seja, o médico Bernardo Rieux, ocupado até o fim, como médico e como homem, de socorrer os contagiados, enquanto “o cheiro de morte emburrecia todos os que não matava”.

Hoje, nós também, como o nosso tão humano irmão Rieux, estamos presos num limbo entre o pesar e a esperança, no qual temos que aprender que “a peste pode vir e ir embora sem que o coração do homem seja modificado”; que “o bacilo da peste não morre nem desaparece nunca, que pode permanecer adormecido por décadas nos móveis e nas roupas, que espera pacientemente nos quartos, nas adegas, nas malas, nos lenços e nos papéis, que talvez chegue o dia em que, infortúnio ou lição aos homens, a peste acordará seus ratos para mandá-los morrer numa cidade feliz”.

Domenico De Masi, sociólogo italiano, é autor dos livros "Ócio Criativo" e "O Futuro do Trabalho".

Tradução de Francesca Cricelli.

Leia que linda mensagem do escritor Augusto Cury

FOI NECESSÁRIO

Foi necessário um vírus para desacelerar o planeta. E ele veio por uma bofetada na nossa cara.

Foi necessário um vírus para olharmos com cuidado, zelo e percebermos a fragilidade dos nossos idosos.

Foi necessário um vírus para os pais ficarem com seus filhos e não atribuírem essa responsabilidade aos avós.

Foi necessário um vírus para lembrarmos de conversar com Deus, pois isso andava meio fora de moda,

Foi necessário um vírus para fazer a gente rezar, para fazermos orações para o mundo e não só para nós.

Foi necessário um vírus para voltarmos a ter fé.

Foi necessário um vírus para mostrar que classe social, raça, crença, orientação sexual não tem diferença diante de uma epidemia.

O vírus fez a gente perceber que somos um, que o individualismo não resolve nada, que precisamos de todos.

O vírus deu uma trégua na polaridade, afinal estamos todos no mesmo barco, olhando na mesma direção.

O vírus nos privou do abraço para percebermos o quanto ele é valioso.

O vírus fez a gente perceber o quanto nossas mãos precisam ser higienizadas e que com esse hábito evitaríamos muitas doenças.

O vírus desacelerou até o consumismo, pois as pessoas não vão sair por aí comprando, comprando e comprando! Sairemos de casa para comprar apenas o necessário.

O vírus fez cair os pedidos de fast-food delivery pois percebemos que cozinhar para nossa família é a forma mais segura de alimentá-los. ( isso andava meio fora de moda)

O vírus veio nos mostrar que o ar pode ficar mais puro com a diminuição de carros circulando, e mostrar que as pessoas podem caminhar mais. (estão evitando o transporte público)

O vírus veio nos ensinar a agradecer todos os dias por estarmos saudáveis.

O vírus veio nos lembrar o quanto a vida é frágil e que precisamos cuidar do nosso corpo e da nossa alma.

O vírus veio nos mostrar que não devemos subestimar as coisas pequenas. Afinal ele é tão pequeno, invisível aos olhos e está mudando o comportamento do mundo.

Foi necessário um vírus para a gente acordar.

E aquele tempo que sempre dizíamos que não tínhamos? Então, o vírus nos mostrou que ele existe. Augusto Cury

Discordo mais do que concordo com a mensagem de Augusto Cury.

Não acho que a palavra “necessário” é inadequada, dá uma ideia de que em função dessa necessidade fomos levados a essas constatações, a necessidade sempre houve, sempre esteve aí e não foi nem é suficiente para nos dizer nada ou quase nada disso que Augusto Cury “deduziu”, ou deveria ter deduzido, ele mais confirmou o que já pensava do que deduziu alguma coisa, o raciocínio dele é fundamentalmente indutivo, como a fé, Deus, a oração e a maioria dos altos valores do pensamento religioso.

Concordo com Augusto Cury que o vírus desacelerou o planeta, mostrou que somos um, teve gente que “deduziu” que precisava orar e teve gente que percebeu que isso não vai ajudar em nada nessa hora, quem já era de fé, vai achar que só a fé pode nos salvar, quem era da razão, viu o quanto a fé é inútil, quem era de Deus vai conversar com Deus, como sempre conversou, infelizmente Deus nunca esteve e ainda não está fora de moda como disse Augusto Cury e quem era ateu continuará sendo, porque ao contrário do que pensam muitos religiosos, ateu não reza quando o avião está caindo, o ateu procura um paraquedas.

Esse vírus veio mostrar muita coisa que ainda vamos ver, não foi o primeiro nem será o último, virão outros vírus, guerras, situações como essa pra nos mostrar a falência do nosso modo de pensar e agir, veio mostrar a morte de Deus, da fé, do mérito, do bem e do mal, mas não será suficiente, como já disse.

Esse vírus deveria nos fazer sentir o corpo, nos fazer sentirmo-nos humanos, mas talvez não seja suficiente nem pra derrubar o presidente, quebrar as bolsas de falsos valores, as diferenças de classe, o céu e o inferno que nos espera segundo cada um mereceria se cultivasse o temor a Deus como princípio.

Adorei sua atitude de ir buscar o Raul.

Não pense que porque penso assim tão diferente sobre essas coisas, estamos em desacordo, somos e seremos cada vez mais diferentes um do outro, não é concordar que nos une, na verdadeira família as pessoas estão unidas por laços que não são necessariamente sanguíneos, partidários ou religiosos.

A LIÇÃO FOI DADA, AGORA SÓ NOS RESTA APRENDER!

Você sabia que quando Einstein deu uma conferência em várias universidades dos EUA, a pergunta recorrente que os alunos fizeram foi:

- Você acredita em Deus?  
E ele sempre respondia:  
Eu acredito no Deus de Spinoza.

Quem não leu Spinoza não entendia a resposta.

Baruch De Spinoza foi um filósofo holandês considerado um dos três grandes racionalistas do século da filosofia, junto com o francês Descartes.

Este é o Deus ou a natureza de Spinoza:

Deus teria dito:

“Pare de ficar rezando e batendo no peito! O que quero que faça é que saia pelo mundo e desfrute a vida. Quero que goze, cante, divirta-se e aproveite tudo o que fiz pra você.

Pare de ir a esses templos lúgubres, obscuros e frios que você mesmo construiu e acredita ser a minha casa! Minha casa são as montanhas, os bosques, os rios, os lagos, as praias, onde vivo e expresso Amor por você.

Pare de me culpar pela sua vida miserável! Eu nunca disse que há algo mau em você, que é um pecador ou que sua sexualidade seja algo ruim. O sexo é um presente que lhe dei e com o qual você pode expressar amor, êxtase, alegria. Assim, não me culpe por tudo o que o fizeram crer.

Pare de ficar lendo supostas escrituras sagradas que nada têm a ver comigo! Se não pode me ler num amanhecer, numa paisagem, no olhar de seus amigos, nos olhos de seu filhinho, não me encontrará em nenhum livro.

Confie em mim e deixe de me dirigir pedidos! Você vai me dizer como fazer meu trabalho?

Pare de ter medo de mim! Eu não o julgo, nem o critico, nem me irrito, nem o incomodo, nem o castigo. Eu sou puro Amor.

Pare de me pedir perdão! Não há nada a perdoar. Se eu o fiz, eu é que o enchi de paixões, de limitações, de prazeres, de sentimentos, de necessidades, de incoerências, de livre-arbítrio. Como posso culpá-lo se responde a algo que eu pus em você? Como posso castigá-lo por ser como é, se eu o fiz?

Crê que eu poderia criar um lugar para queimar todos os meus filhos que não se comportem bem, pelo resto da eternidade? Que Deus faria isso? Esqueça qualquer tipo de mandamento, qualquer tipo de lei, que são artimanhas para manipulá-lo, para controlá-lo, que só geram culpa em você!

Respeite seu próximo e não faça ao outro o que não queira para você! Preste atenção na sua vida, que seu estado de alerta seja seu guia!

Esta vida não é uma prova, nem um degrau, nem um passo no caminho, nem um ensaio, nem um prelúdio para o paraíso. Esta vida é só o que há aqui e agora, e só de que você precisa.

Eu o fiz absolutamente livre. Não há prêmios, nem castigos. Não há pecados, nem virtudes. Ninguém leva um placar. Ninguém leva um registro. Você é absolutamente livre para fazer da sua vida um céu ou um inferno.

Não lhe poderia dizer se há algo depois desta vida, mas posso lhe dar um conselho: Viva como se não o houvesse, como se esta fosse sua única oportunidade de aproveitar, de amar, de existir. Assim, se não houver nada, você terá usufruído da oportunidade que lhe dei.

E, se houver, tenha certeza de que não vou perguntar se você foi comportado ou não. Vou perguntar se você gostou, se se divertiu, do que mais gostou, o que aprendeu.

Pare de crer em mim! Crer é supor, adivinhar, imaginar. Eu não quero que você acredite em mim, quero que me sinta em você. Quero que me sinta em você quando beija sua amada, quando agasalha sua filhinha, quando acaricia seu cachorro, quando toma banho de mar.

Pare de louvar-me! Que tipo de Deus ególatra você acredita que eu seja? Aborrece-me que me louvem. Cansa-me que me agradeçam. Você se sente grato? Demonstre-o cuidando de você, da sua saúde, das suas relações, do mundo. Sente-se olhado, surpreendido? Expresse sua alegria! Esse é um jeito de me louvar.

Pare de complicar as coisas e de repetir como papagaio o que o ensinaram sobre mim! A única certeza é que você está aqui, que está vivo e que este mundo está cheio de maravilhas.

Para que precisa de mais milagres? Para que tantas explicações? Não me procure fora. Não me achará. Procure-me dentro de você. É aí que estou, batendo em você.”

Um vírus é um ser que nem sei se é vivo porque depende muito do que a gente entende por vida, não tem uma existência material, é uma mensagem genética, uma ideia sem corpo, depende da vida de outro ser pra existir, se reproduzir, espalhar seu código genético e seu código genético leva o corpo à morte do corpo e dele mesmo enquanto indivíduo.

Ao contrário do vírus, a célula que ele invade faz parte do corpo, ainda que não tenha consciência disso, trabalha pela vida do corpo

Uma coisa que estreita o alcance da compreensão da careta, é que ele acha que não está sob o efeito de drogas.

Acha que a gente bebe, fuma, cheira alguma coisa e deixa de ser quem era, acha que a gente era alguma coisa absoluta, essencial, separada do resto do mundo, um mundo perigoso, contagioso.

Como a flor já tinha dito, o kapra já tinha explicado, os cavalos da tropa tinham mostrado, a gente tomando chuva na serra, no escuro, abraçados com os cavalos perguntando se tomar chuva mata, se uma hora a chuva para, ou se um dia vem uma chuva que chove pra sempre.

A depressão, a raiva, a euforia, o medo, cada um é um lugar que a gente habita dentro da gente, como um porre, uma chuva que vai passar, porque toda chuva passa e a gente é feito de afetos, encontros, frequências, pulsações, períodos de chuva e períodos de sol.

A chuva passa com força arrasta as folhas mas não arranca as pedras, as pedras são duras em sua essência, porque são pesadas respondem de um jeito e as folhas que são leves respondem de outro à passagem da chuva, quando chove, todo mundo é chuva, não existe isso de essência absoluta, somos feitos de afetos, momentos, interações.

A água corre dentro da gente, flui no sangue, nos rios, no ar, nas plantas, nas pedras.

mariaeduardanevessoares@gmail.com

DIA DA LIBERDADE

Quarta feira, 17 de março de 2004, dia de visita.

Logo depois da visita, o carcereiro veio na capa do meu convívio com um papel na mão, era o alvará, chamou meu nome completo e disse pr’eu pegar minhas coisas que eu estava livre.

A cadeia tinha 4 celas de 4 lugares cada, quase sempre ficavam pelo menos 8 em cada uma, nesse dia tinham mais de 40 presos e uns 8 agentes penitenciários, apertei a mão de todo mundo, distribui os maços de cigarro que eu tinha entre os presos, escolhi um que considerei mais humano, dei o controle remoto da TV pra ele, disse pra respeitar a vontade de todos quando fosse escolher o canal, chamei ele no boi e disse onde eu tinha escondido o jacaré e a maconha.

Saí e respirei com um prazer inexplicável o ar da liberdade.

Se tem uma coisa boa nessa desgraça, é que nos une contra um inimigo pelo bem do ser humano não nos põe uns contra os outros.

Deus foi criado pelo homem à imagem e semelhança de suas aspirações e recalques, nos serviu com os Deuses gregos da teogonia, agora Deus nos prejudica, limita nosso pensamento, o pensamento da humanidade chegou na idade de parar de acreditar em seu amigo imaginário, e hora do pensamento largar a mão de Deus e caminhar sozinho.

O pai pode se dedicar, se sacrificar, abrir mão de seus próprios interesses, cuidar, proteger, orientar, dar o melhor de si, sem esperança de reconhecimento, faz o que faz porque precisa ser feito, mas o reconhecimento é sensacional.

Uma ideia iluminada precisa ser ruminada, é como a arte de saber beber, a bebida é mais forte que o mais forte de nós, macaco velho da estrada sabe disso e põe na conta, quando bebe também fica valentão no pensamento, mas rumina as ideias, sobe num morro da imaginação e se olha lá de cima, examina seus pensamentos e considera que se o que está motivando a brigar for um motivo justo, amanhã estará lá e motivará novamente, motivos de briga não desaparecem com a onda da bebida, ficam ali intactos.

O ESPÍRITO DO SOCIALISMO

Todo dia naquele horário a gente pega o ônibus cheio pra caramba, é ruim pra todo mundo, impossível não perguntar o porquê de não botarem ônibus extras em horários de pico, até tentar entender pela ótica do dono do ônibus.  
Pensando pela ótica do dono do ônibus, ônibus extra significa mais despesa com combustível, salário, etc., para a mesma quantidade de passageiros, mesmo tanto de passagens vendidas, mesmo tanto de dinheiro.

Lula livre não é uma ameaça à narrativa bolsonarista, ou não é por isso que várias pessoas estão confrontando a prisão em segunda instância.

Ele é sim, um líder carismático que move as massas, chega de subestimar essa ameaça, se era isso que faltava pra ele ser perigoso, então pode começar a se desesperar, ele é perigosíssimo, é o “Hitler Tupiniquim”.

O Brasil estava atravessando uma crise de representatividade, as instituições estavam desacreditadas, brasileiro gosta de herói, nesse cenário ele despontou como o cara que representa o brasileiro.

Indignado com o esquema de laranjas no PSL, o presidente está abandonando o partido e fundando um novo, como um micróbio evitando o colega que contraiu pneumonia.

Se o Brasil fosse um circo, o conservador patriota não estaria na plateia, seria um ator, ele faz parte do espetáculo.

Não seria o palhaço, primeira ideia que a gente tem, o palhaço é bem-humorado, trabalha om a alegria, tenta fazer a gente rir, seria talvez o engolidor de espada.

A CONVICÇÃO NÃO É RACIONAL

Ao contrário do que parece, é mais difícil se desfazer de ideias estúpidas.

Ideias iluminadas são invariavelmente reticentes, abertas, trazem muito mais dúvidas, perguntas, especulações do que respostas definitivas, inabaláveis.

Conhecer a verdade é um sinal de estupidez.

Ou não.

BANDIDO MORTO

Na minha cidade também tem bandido, tem matador, gente de paz, tem tudo, ou quase tudo isso.

Acho que a diferença é que como é um lugar pequeno, todo mundo se conhece desde pequeno, todo mundo foi criado junto.

Tinha um bandido aqui, não nasceu bandido, o povo conta e eu acredito que corria, brincava na rua, caçava passarinho, como todas, ou quase todas as crianças daqui, agora não tem mais, morreu, morreu não, mataram, aqui nasce bandido e também nasce matador de bandido, naturalmente, que se pensar olhando de fora e por cima e de longe, é um tipo de bandido também.

No dia da morte dele lembrei daquela música do Chico, ... “em vez de reza uma praga de alguém e um silêncio servindo de amém”, na rua o clima era de alívio, parecia um feriado, um dia seguinte do dia em que o time de todo mundo foi campeão ao mesmo tempo.

Quase sempre quando morre alguém por aqui, o comércio fecha as portas, nesse dia os bares ficaram abertos, a gente via na cara das pessoas, um ar de comemoração.

Junto com ele morreram mais dois, desses não lembro bem, não posso falar nada, mas todo, ou quase todo mundo que ouvi contando, disse que “morreram só porque estavam juntos e acrescenta que não se perdeu nada, era tudo bandido, ou estava se tornando também e bandido tem que matar pra melhorar o lugar”.

Quem não mora aqui vai dizer que foi homicídio, o jornal disse na primeira página, que foi uma chacina pra dar emoção na notícia, mas o povo daqui que conhece todo mundo desde pequeno, conta essa história de outro jeito.

Do jeito que o povo conta essa história e eu que não nasci aqui, mas moro aqui há tanto tempo que consigo entender o porquê; todo mundo concorda, apesar de ninguém falar os nomes que a gente sabe, mas não diz, mais ou menos que foi o desfecho natural e inevitável de uma tragédia anunciada e desejada pela população e até pelo próprio defunto, estava mesmo procurando a própria morte, procurando exatamente essa morte, foi quase um suicídio, foi como se o diabo viesse colher um fruto de seu jardim que já estava passando de maduro, como um filho querido voltando pra casa, está melhor no inferno, todo mundo concorda.

Quando começam a contar as coisas ruins que ele fez pra merecer esse final, a história é farta de episódios de crueldade, covardia, traição, tudo que tem de ruim, dá vontade até de repetir alguns episódios, pra quem estiver lendo me dar razão, como todo mundo acaba repetindo, mas não vou por aí, acho que quando a gente conta essas coisas que contam que ele fez, dá uma coisa ruim dentro de quem ouve e de quem conta e a ideia não é essa, não são essas as entidades que estou invocando.

Tinha queixa dele pra caramba, a justiça é burocrática, cheia de desvios e cláusulas, uma hora está de recesso, outra hora de férias, outra hora está faltando algum documento, o que não varia é o resultado, recorrer à justiça é como multiplicar por zero, pode ser o número que for, não importa, o resultado dá sempre zero, haja gaveta.

Não tinha outro jeito, a justiça tinha que ser feita na rua, aquele monstro estava crescendo e incomodando todo mundo, o povo daqui sabe disso.

Tenho estrada, tenho a barba branca, morei em muitos lugares depois que saí do lugar que nasci e fui criado, aprendi a ser estrangeiro, a me dar bem com todo mundo, não duvidar do que uma pessoa e capaz de fazer, não crescer pra cima de ninguém, nem encolher também, até acontece de eu entrar em alguma briga, muito raro, mas sempre em cima da minha razão, ou quase sempre, é errando que se aprende.

A gente sabe quem é o pessoal que mata, lugar pequeno todo mundo se conhece, já me chamaram pra tomar cachaça, me ajudaram a carregar, descarregar caminhão, encontrar cavalo perdido, a ferrar meus animais, tratar garrotilho, já ajudei a tirar criação atolada no brejo, me ajudaram a levar minha filha pra escola quando quebrou o ônibus, coisas normais, confesso que alguns matadores daqui, me deixaram muito admirados, gente educada, tranquila, não parece capaz de uma coisa dessas, mas é como eu disse, a estrada ensina a gente a não duvidar do que cada um é capaz de fazer, de gente não se dúvida.

Queria ter um jeito mais positivo de olhar pro futuro, uma pessoa abre uma sorveteria e começa a ganhar dinheiro, ai vem outro e abre um sorveteria do lado, tá certo, todo mundo tem que ganhar dinheiro, cada um cuida de si, mas se olhar pro lugar de cima, a gente vê que não cabem duas sorveterias, uma vai engolir a outra, infelizmente, é todo mundo meu amigo e eu nem faço questão de sorvete.

Na escola pública mistura criança grande com criança pequena, a gente não sabe o perigo que o filho da gente está correndo e não tem como defender, as crianças frequentam a escola mais porque é obrigado, pela merenda, pra dar uma folga pra mãe, não aprendem nada e ninguém liga, começam a repetir ano, desanimam daquilo e saem da escola, quase sempre antes de concluir o primeiro ciclo, na rua uns aprendem a trabalhar, outros viram vagabundo, encontram seu lugar no crime. Não são muitos, mas os poucos que tem, fazem um barulhão, um litro de leite azedo, talha todo o leite do latão.

Agora está chegando aqui o pessoal da luz, essa gente enxerga as coisas de cima, vê tudo isso com clareza e não quer deixar pra lá, são sobreviventes do holocausto, aprenderam a nadar nos centros urbanos, conhecem a guerra e sabem onde vai nos levar, por isso, eu suponho, ou quero crer, agem pelo social, promovem, incentivam, realizam, reagem.

Cada um cuida de si, todo mundo tem que dar um jeito de voltar com pão pra casa, não somos muito mais do que isso, ou somos, mas não escapamos dessa sina.

Daqui de dentro do meu pijama a sensação é de desconforto, não posso aceitar essa ideia, “bandido tem que morrer pra melhorar o lugar”, mas seria cinismo negar que é tudo muito natural, toda aquela matança e seria um fracasso ignorar que somos mais que isso, fabricar e matar bandidos e matadores de bandidos.

RACIOSSÍNIO PALIATIVO

As coisas que eu estava carregando estavam muito pesadas, aí sentei na calçada pra descansar e fiquei desejando ser uma pessoa mais forte.

Naquele momento, sentado ali na sombra, esgotado, derrotado, comecei a escolher na minha imaginação, a pessoa que eu queria ser.

Primeiro imaginei as pessoas que eu conhecia, confesso.

Imaginei algumas pessoas que eu conhecia, naquele momento que eu estava passando por aquela e por outras situações fáceis e difíceis que eu já tinha passado.

Depois imaginei as que eu não conhecia, pensei nas pessoas famosas, nas que não são famosas.

Depois que já tinha pensado nas pessoas que conhecia e nas que não conhecia, pensei nas pessoas que nem existem, tipo Homem de Ferro, Papai Noel.

Nesse leque de opções, escolhi ser eu mesmo, levantei peguei minha carga e acabei de carregar.

Depois desse dia, quando acho que tá pesado, volto naquela calçada, bebo coragem do ar e encontro força pra terminar de carregar minha carga.

DONO DO DINHEIRO – DONO DA VERDADE

O dinheiro, assim como a verdade, sempre é de alguém, se não é de ninguém, não é dinheiro, é o ser de alguém que faz dele dinheiro.

Do ponto de vista de quem quase sempre não tem o dinheiro, o ponto de vista de quem tem o dinheiro tem vantagens e desvantagens complementares, imagino, ou tento imaginar.

Uma vantagem de ser você que tem o dinheiro é que é você quem estabelece a versão oficial do fato e a desvantagem complementar a essa vantagem é que você perde a melhor parte do “fato que acontece de fato”, todo mundo se refere ao que está acontecendo segundo a sua tradução do que está acontecendo, deixando você de fora desse movimento intenso de experimentar e comparar o que vê com o que os outros veem, confirmar ou se frustrar em relação ao que realmente acontece, conforme o que o mundo devolve supera ou fica a quem da expectativa, se é que existe isso de alguma coisa acontecer em si, independentemente do que a gente entende que acontece de fato, uma coisa que acontece de fato, que não depende do que a gente acha que acontece.

UM BRASIL MELHOR

Um dos maiores enganos dessa classe que apoia o governo atual é acreditar que é possível melhorar o Brasil aumentando a já enorme desigualdade social.

Tanta gente querida, queria entender que isso não é crueldade, pensar nisso de um jeito menos moralista e encontro muita dificuldade pra isso.

Essa classe que prega que o bandido bom é o bandido morto, se enche de armas, muros, alarmes, cachorros ferozes, encarcera 40% da população e ainda quer mais, está sempre indignada com tamanha impunidade, quer mais encarcerados, quer que os encarcerados sofram além da pena, paguem pra comer, pra dormir, pra respirar, quer que morram, desapareçam.

Quer descobrir onde o mal nasce e destruir sua semente, como se o mal fosse uma impureza e o bem a matéria pura, como se o bem e o mal e existissem em si, independente um do outro, como se a gente não precisasse aprender a conviver com as diferentes formas de ver e ser que somos.

VER

Tem dois jeitos:

A gente enxerga melhor do alto de um morro bem alto, mais alto que tudo que tem em volta, num dia claro, com a mente tranquila, ou no fundo de um buraco escuro, mais escuro e fundo que tudo que tem em volta, com o perigo iminente e a mente atormentada.

FALAR SOZINHO

Não é tão estranho falar sozinho, mesmo quando a gente fala com outra pessoa, é difícil ter alguém ouvindo, entendendo, importando.

Importar é dar importância, deixar a ideia entrar na cabeça.

TALENTO PRA CURA

Falecido Simplício, sempre dizia que sentia que tinha, desde pequeno, talento pra cura.

Não tinha muito estudo, apesar de ostentar uma postura de muitos diplomas, desconversava quando alguém perguntava a sua escolaridade, nunca admitiu não saber alguma coisa, não acreditava nos doutores, no conhecimento adquirido na faculdade, preferia os conselhos dos mais velhos.

Uma coisa eu gostava de ver, gostava quando não repetia crendices populares e tirava aquelas asneiras da própria cabeça, todo idiota devia fazer isso.

Simplício conhecia a cura do câncer, da AIDS, da lepra e da sarna que ele afirmava serem a mesma coisa, tudo isso ele curava com água quente, quase fervendo, no limite do que a gente aguenta.

Não se baseava em raciocínios dedutivos pra eleger o que é certo ou errado, tirava seus motivos do caldeirão do recalque de não ter tido acesso ao estudo, como a raposa desdenhando as uvas.

O cigarro não fazia mal pra ele, aquela tosse era outra coisa, era do papel, os fabricantes de cigarro botavam produtos químicos no papel do cigarro,

Defendia de se exaltar, tudo que é serviço público, defendia o serviço de saúde pública, a competência dos funcionários, do atendimento, defendia até as filas, justificava os adiamentos, a ausência de médicos, de remédios, desdenhava os médicos particulares, espertalhões ganhando dinheiro fácil, fazendo a gente de bobo.

Morreu na fila do SUS aguardando atendimento.

BOLSA FAMÍLIA

Se a gente pensar no dinheiro do Brasil como se fosse uma panela de comida com um monte de gente pra comer, dá pra entender que só pode repetir depois que todo mundo já comeu.

O menor problema do bolsa família, assim como o de outros mecanismos de equilíbrio de desigualdade social, é ter gente comendo dois pratos, o maior é ter muita gente tendo que dividir um prato que já não dava satisfatoriamente pra um.

SUBVERSIVO

Os mais novos nem imaginam o peso dessa palavra, naquela época discordar era subversão, crime de segurança nacional, esse pessoal nunca aceitou a diversidade, sempre tiveram muita dificuldade com o formato democrático.  
Em quatro mandatos presidenciais do PT, vi um monte de político do próprio PT e de outros partidos sendo preso, vi presidente sofrer impeachment, mas não vi ninguém ameaçando fechar o STF, não vi ninguém mandando dissidente desaparecer, se curvar, não gosto do PT, mas a gente podia discordar.

“Levantou a vista para o rosto enorme. Levara quarenta anos para aprender que espécie de sorriso se ocultava sob o bigode negro. Oh mal-entendido cruel e desnecessário! Oh teimoso e voluntário exílio do peito amantíssimo! Duas lágrimas cheirando a gin escorreram de cada lado do nariz. Mas agora estava tudo em paz, tudo ótimo, acabada a luta. Finalmente lograda a vitória sobre si mesmo. Amava o Grande Irmão.” ( 1984 – George Orwell )

INDIGNAÇÃO

O cara faz inúmeras declarações racistas, homofóbicas, declara-se a favor da tortura, regozija-se com o pavor impresso na memória do torturado, extermina populações indígenas, combate artistas, filósofos, sociólogos, dissemina a posse de armas em nome da segurança, utiliza-se de todos os recursos escusos e regalias do aparato do poder, antes criticados, impede investigações em torno de si, de amigos e de parentes, incentiva queimadas, caça, milícia, fechamento do STF, é um desastre pro meio ambiente, pra educação, pra imagem do país perante o mundo, etc.

Nada disso causa indignação.

O STF aprovou o voto para as mulheres, o divórcio, a pesquisa com células tronco, o casamento entre pessoas do mesmo sexo, legalizou a união estável, a lei Maria da Penha, a lei da guarda compartilhada, etc., cada um desses passos causou muita indignação na mente dos conservadores e dos religiosos.

É muito sintomático que num país que tem uma das maiores populações carcerárias do mundo, seja a sempre com a impunidade que causa indignação.

PRISÃO EM SEGUNDA INSTÂNCIA

Mais de 40% da população carcerária do Brasil, que é a terceira maior do mundo está “sumariando”, ou seja, ainda não foram julgados.

O que está sendo discutido no STF, não é se o cara pode ser preso antes de ser comprovada de maneira definitiva a culpa, o que está sendo discutido é se uma casta de condenados privilegiados, que tem efetivamente direito a um monte de privilégios em relação ao preso comum, como advogado, julgamento, recursos e mais recursos, ao contrário da grande massa que não foi condenada nem em primeira instância e sobrevive enjaulada e amontoada em condições “sub-humanas”, pode sair da cadeia.

Não tem cabimento discutir isso antes de resolver o problema dessa multidão de presos que não foram condenados nem em primeira instância.

Justiça que não é igual pra todo mundo, não é justiça.

Abre a porta da cadeia, solta essa galera e depois continua essa conversa.

criminosos de paletó, que tem advogados e privilégios

Pelo menos 812 mil presos, 41,5% não tem condenação

Seu Júlio era um sujeito de paz, trabalhador, não tinha vícios, de casa pro trabalho, do trabalho pra casa.

Um dia chegou em casa e encontrou a mulher transando com outro cara, reação espontânea, matou os dois, perdeu a cabeça.

Não estou absolutamente defendendo ele nem o que ele fez, homicídio é um delito gravíssimo, mas o homicida nem sempre era um bandido, às vezes só passa a ser criminoso a partir daquele momento.

Estava lá há 10 anos, aguardando julgamento.

Milhões de presos estão “sumariando” como seu Júlio, estão presos, mas não foram condenados nem em primeira instância, não foram nem julgados.

curiosidades muito legais sobre Newton.

No mesmo ano da morte de Galileu Galilei, nasceu Isac Newton filho de outro Isac Newton que morreu antes dele nascer.

Com pai e mãe analfabetos, Newton foi o primeiro de sua família a conseguir assinar o nome, com 23 anos de idade era quem mais sabia matemática na Europa, era uma negação na enxada, nunca se casou, acredita-se que tenha morrido virgem, tinha uma incrível capacidade de concentrar-se em alguma coisa que estudava, ficava absorvido, não comia, não ia ao banheiro.

“Ninguém nasce homem ou mulher”, não é mentira, não está ensinando errado.

“NINGUÉM NASCE HOMEM OU MULHER”

“Homem que é homem, não chora.”

É evidente que homem é homem, chorando ou não, uma vez que o cara nasce homem e não é chorar que vai desfazer isso.

´É evidente que quando se diz que ninguém nasce “homem” ou “mulher”, está se falando do sentido social atribuído às palavras.

Está certíssimo, quem sabe uma sociedade preconceituosa e cruel que impõe todo tipo de sofrimento às pessoas que se sentem homem ou mulher, ao contrário do que nasceram, se entendessem que nasceram ao contrário.

Alguns nascem homem, no sentido estreito da palavra e são mulher no sentido social, nasceram mulher, alguns nascem mulher e são homem, nasceram homem.

A afirmação está certa e principalmente deve ser ensinada nas escolas para as crianças, deve ser ensinada pros adultos.

ÓRBITAS ELÍPTICAS 2

Outra coisa sobre as órbitas elípticas é que como uma elipse é gerada por dois centros e não um, como um círculo e as estações do ano acontecem em função da posição da Terra em relação ao Sol e como o Sol é apenas um dos centros desta órbita, não deveriam haver 4 estações no ano, mais oito estações no biênio.

Por motivos análogos, deveriam ser 8 fases bimensais da Lua, etc.

Obs. Também tenho uma teoria de que a Lua cheia acontece uma vez a cada 112 dias (28x4), e não 28 dias.

O CONSERVADOR PATRIOTA E A NOVELA DA GLOBO

Muito mais do que o polegar opositor, a comunicação sofisticada fez do ser humano o verdadeiro rei dessa floresta.

A internet é uma entidade muito jovem na história, antigamente a função de um jornal, uma televisão ou outros desses veículos populares da grande mídia era muito mais de informar, divulgar, trazer a notícia, função que ainda tem, mas hoje, veículos de comunicação como a Globo, a Veja, a Folha, etc. são muito mais do que simplesmente veículos de divulgação.

Alguém que quer dominar o mundo fazendo inimigos em progressão geométrica desse jeito, uma hora esbarraria com um valentão mais forte.

Já acho difícil a população aderir a esse jornalismo sensacionalista, cheio de sangue, indignações e promessas de vingança das outras TVs abertas que temos, pra mim mesmo, o padrão de jornalismo da Globo está a anos luz das outras emissoras de TV aberta, agora ficar sem as novelas da Globo, essa nem o conservador patriota engole.

<https://www.brasil247.com/brasil/convocacao-ilegal-de-porteiro-pode-leva-a-impeachment-de-bolsonaro-afirma-jurista?fbclid=IwAR13maqMFc9QnX4XNXhxS-ni8rJBKkClm8TWp8WTGE1bW5eXX3YRSC9GtfE> <https://www.brasil247.com/brasil/convocacao-ilegal-de-porteiro-pode-leva-a-impeachment-de-bolsonaro-afirma-jurista?fbclid=IwAR13maqMFc9QnX4XNXhxS-ni8rJBKkClm8TWp8WTGE1bW5eXX3YRSC9GtfE>

Essa história está muito mal contada.

Quer dizer que bastava olhar no registro, não tinha nenhuma ligação da casa 58 e pronto?

Puxa vida, como esse porteiro é maluco, nem lembrou de olhar duzentas vezes o registro antes de dizer que o presidente poderia estar envolvido numa investigação de homicídio e como a Globo é ingênua, que amadorismo, nem lembraram de conferir o registro antes de afirmar o número da casa.

Da minha parte, o mais difícil de acreditar não é nem a ingenuidade da Globo, nem a insanidade do porteiro, é que alguém venha a inventar alguma coisa por estar interessado em denegrir a imagem do presidente.

HISTÓRIA MAL CONTADA

Copa do Mundo no Brasil, semifinais, a torcida cantando o hino à capela, parecia que ia ser um jogo duro, emocionante, mas na hora mesmo, foi um massacre, Brasil meteu 7 x 1 na poderosa Alemanha, parecia que estava batendo em cachorro morto.

Mentira, Brasil perdeu de 7 x 1, ninguém vai acreditar nisso, vai ser difícil desmentir, todo mundo viu, mas a gente tem que concordar que é uma versão bem mais agradável, do ponto de vista do torcedor Brasileiro.

Dá pra provar, basta mostrar uma foto da súmula, está escrito lá: Brasil 7 x 1 Alemanha, pronto, está provado.

Puxa vida, ninguém lembrou de olhar a súmula?

Como é que se afirma uma coisa dessas, sem consultar a súmula duzentas vezes antes.

Inacreditável, era tão fácil desfazer aquela história que o Brasil levou uma goleada.

Dom Quixote é louco sim, quem discorda disso, não leu o livro, ofende a Cervantes, mas Dom Quixote não é só isso, é muito mais, Dom Quixote é um clássico, um lugar no pensamento da humanidade, é o espírito agonizante do pensamento épico dando lugar ao pensamento racional, a passagem para a idade da razão, o arquétipo do herói aplicado ao drama real de um velho que viveu uma vida “sem graça”, inconformado com os limites da realidade e encorajado pelas leituras dos romances de cavalaria, aquela realidade paralela.

Dom quixote é um conflito imortal que habita em nós, Dom quixote não é um louco comum, desses que não enxerga a realidade, enxerga com muita clareza, é um louco que prima também pela lucidez, isso eu acho genial, só que não se conforma em reduzir a realidade ao senso comum.

Dom Quixote impressiona as pessoas pela sua sensatez, lucidez, sobriedade, a gente vê isso em muitos momentos do livro, principalmente nos diálogos dele com Sancho.

No final do livro, Dom Quixote recupera a sobriedade é tristíssimo.

Sou ateu, não acredito em Deus, em nenhuma das três maneiras de acreditar em Deus que entendo que existem.

Resumindo muito:

1. Não acredito no Deus pai criador do universo, não faz sentido explicar a existência do universo pela ótica da criação, se fosse assim, se alguma coisa pra existir precisa ter sido criada, então quem criou Deus? E o ontem do primeiro dia da criação?
2. Não acredito no Deus moral, referência de bem acima do mal, isso é uma mistura de manipulação política com insegurança intelectual, um instrumento de dominação social e omissão de responsabilidade, na minha religião é a gente que determina o que consideramos é o bem e o mal.
3. Não acredito no Deus onipotente zelando por nós, ouvindo nossas orações, pedidos e agradecimentos, pra mim rezar é como falar num telefone místico em que não tem ninguém do outro lado da linha.

O homem criou Deus à imagem e semelhança de suas aspirações, sonhos, projeções, adequações, necessidades, medos, ambições, sonhos, frustrações, foi muito bom pro pensamento total da humanidade numa época, talvez, mas hoje está prejudicando a evolução o pensamento social.

Mas a postagem não é sobre Deus mesmo, é sobre nosso governo autoritário com dificuldade em se adaptar ao regime democrático, combatendo os outros poderes.

não acredito no Deus moral, referência de bem sobre o mal e também não acredito

DIVINA TRINDADE

No começo só tinha Deus no universo, só tinha um.

Quando tinha eleição, Deus era o candidato único, só ele votava ou dizia a si mesmo em quem votar, era sempre ele o eleito, era ele que decidia tudo.

Quando Deus fazia merda e se arrependia, ele mesmo criticava e perdoava seus próprios desvios, Deus era “phoda”.

Sentindo desconforto com tamanha condescendência, Deus teve a ideia de se dividir em três, executivo, legislativo e judiciário.

Teve conflito, os três Deuses se enfrentavam, se vigiavam, se combatiam, se regulavam, seus interesses conflitavam, cada um não deixava o outro exagerar, se achar o Deus, cada um se sentia limitado pelo outro.

Tem Deus que nunca se conformou com essa divisão e quer porque quer ser único, quer dominar, eliminar os outros Deuses, sempre saudoso da época em que era o um, o todo poderoso Deus dos Exércitos, vingativo, cruel, autoritário, preconceituoso, mesquinho, covarde, mal caráter.

parte, eu estava interessado em uma mulher casada, fiz promessa pra Santo Antônio e obtive a dádiva, você acha que devo pagar a promessa que fiz, ou isso pode comprometer a reputação do santo?

Não é sobre ele, é sobre seus apoiadores.

Está provado, é uma causa inglória.

Quando o cara acusa o Greenpeace de terrorismo, de ter derramado deliberada e secretamente uma quantidade imensa de petróleo na costa brasileira e o sujeito em vez de pensar que isso não faz sentido, apoia, tenta justificar, diz que isso não é asneira, é sinal de que a pessoa abdicou de toda a capacidade de análise em prol da vontade de defender a causa.

É mais uma prova irrefutável, é como se alguém estivesse empenhado em provar que a Terra é plana caminhando sempre em linha reta e injustificavelmente chegasse ao ponto de partida.

Casamento civil entre pessoas do mesmo sexo, pesquisas com células tronco 2008, guarda compartilhada 2014, alienação parental, criminalizou a homofobia e a transfobia, constitucionalidade da lei da ficha limpa

# Coletiva do presidente, presidente do Fluminense, Mário Bittencourt,

# aquele do pequeno príncipe, o advogado daquele caso da Portuguesa, muita gente gosta dele, muita gente não gosta, o primeiro presidente popular desde Francisco Horta.

Quanta diferença, de assistir a uma coletiva do presidente do time e do presidente do país . . .

Num caso, até a oposição ao presidente quer que o time vença, a torcida discorda em tudo, mas não tem racha, é todo mundo pelo time, no outro, nem a situação tem esse objetivo, deve ser o maior adversário, todo mundo que entra pra ser presidente tem objetivos pessoais e quer que o “time” se dane, ou melhor, todo mundo entra pelas vantagens do cargo, pode até estar ajudando o “time” a vencer, mas pelos motivos pessoais que falei, nunca pelo “time”.

Acho que a Lua está realmente caindo em direção à Terra, mas nunca vai colidir, a Terra é um alvo móvel e se desvia tão rápido quanto a Lua se aproxima, como um arqueiro que mira num alvo móvel e erra o tiro porque quando a flecha chega no alvo em que mirou, o alvo já não está mais lá, pode passar o tempo que for, a Lua não vai colidir com a Terra nem escapar da órbita, eu acho.

ABSOLVENDO UM RÉU CONFESSO

A gente ouve esse áudio do Queiroz e pensa que não dá pra absolver um réu confesso.

Aí a gente lembra do áudio do Jucá e se dá conta de que justiça não tem nada a ver com isso, o que conta é o poder.

Esse capitão nos trouxe de volta à guerra fria, é o nosso “pequeno tirano”, “o vingador”, não importa ter razão, honra, honestidade, dignidade, lucidez, nada disso, só importa de que lado você está.

Faz sentido pra mim que a força de atração gravitacional entre dois astros varie uma vez que a distância entre eles varia e que seja constante numa órbita circular onde a distância é constante, mas isso não explica nada, é como dizer que 2+2=4 porque 4=2+2.

Em órbitas elípticas a distância varia, mas não varia de qualquer jeito, tem um critério, parece sofrer a atração gravitacional de dois centros, os dois focos da elipse.

Considerando que a lua cheia seja a lua absolutamente cheia, um instante rápido entre a última lua crescente e a primeira lua minguante e que a lua não pode ser vista ao mesmo tempo por observadores que estejam em pontos opostos da Terra, como aqui e no Japão, mais ou menos, por exemplo, se é que o Japão está em um ponto oposto ao ponto em que estamos, não seria certo concluir que a lua cheia acontece a cada dois meses e não um mês ?

Se estivermos vendo a lua cheia, os japoneses não estarão, lá estará de dia nessa hora e mês que vem troca?

ÓRBITAS ELÍPTICAS

Sou só eu, ou todo mundo pensa umas coisas assim?

Como é que pode os planetas descreverem órbitas elípticas em torno do sol e os satélites em torno dos planetas, se elipse tem dois centros e não um?

Não seriam necessários dois sóis pra fazer sentido um sistema solar com planetas de órbitas elípticas, duas Terras pra cada Lua?

A meteorologia previu chuva, as cigarras amanheceram cantando aquela música de anunciar sol, a gente conhece segredos que a cigarra ignora, ela lembra de segredos que a gente esqueceu.

A meteorologia previu chuva, as cigarras amanheceram cantando aquela música de anunciar sol, a gente conhece segredos que a cigarra ignora, ela lembra de segredos que a gente esqueceu.

BONS ANTECEDENTES

Toda eleição é isso, vem alguém aconselhando a gente a ver os antecedentes antes de votar pra evitar eleger gente ruim, o problema é que se fosse ver os antecedentes do eleitor, o presidente do Brasil seria eleito no Uruguai

REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Sou a favor duma reforma previdenciária filosófica, conceitual, uma mudança radical de valores, uma reforma de verdade, “Reforma”, uma nova forma.

Nada disso de aposentar por tempo de contribuição, nem de serviço, essa ideia é que tem que ser reformada, o dinheiro da previdência tem que vir de outro lugar, de algum lugar onde não faz tanta falta.

Sou contra o trabalhador ter que pagar um real que seja pra ter direito a receber a aposentadoria, essa equação nunca foi justa, a própria lógica é um embuste, isso é sobretaxa, o trabalhador já pagou trabalhando, não tem que pagar de novo, o salário é uma indenização paga ao trabalhador pelo tempo doado aos objetivos do patrão, quem recebe o lucro é o patrão, então é daí que tem que tirar o dinheiro da previdência.

É fácil de entender, o difícil é aceitar, esse pessoal de paletó complica de propósito, o dinheiro da previdência não pode ser descontado do trabalhador, isso é sobretaxa é extorsão, tem que vir do resultado do trabalho, uma parte “bem mais merecida” do lucro.

A ideia de que a gente vai receber um dinheiro quando ficar velho se fizer por merecer é uma consequência nefasta dos limites impostos ao alcance do pensamento pelo nosso esquema de raciocínio religioso viciado.

Nesse novo formato o idoso receberia um dinheiro pra poder viver com dignidade sem ter que descontar a aposentadoria do salário, recebe porque precisa e não porque cumpriu sua pena de uma vida de trabalho e se livrou da “culpa de Adão”.

Reduzir as desigualdades é, mais na teoria do que na prática, um princípio constitucional fundamental, se o sistema previdenciário não agir pra diminuir a desigualdade, age pra aumentar.

“

I - construir uma sociedade livre, justa e solidária;

II - garantir o desenvolvimento nacional;

III - erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais; IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

“

PRISÃO EM SEGUNDA INSTÂNCIA

Acho um escárnio discutir se é justa a prisão em segunda instância num país que tem uma das maiores população carcerária do mundo e mais da metade dos presos está aguardando o primeiro julgamento.

Naquela época, tinha que fazer uma prova de admissão de Matemática e Português pra entrar no que hoje seria a quinta série, mais ou menos.

O Liceu de Niterói era um colégio público considerado muito bom, a prova era difícil dada a relação de candidato por vaga.

A Deo, minha prima, e eu, fizemos um intensivo com o vovô Hamilton, professor de Português e com o tio Sérgio, professor de Matemática e pai da Deo, ambos falecidos.

Eu era aluno malandro, bagunceiro, não sabia nada, aprendi em poucos dias, tudo que não tinha aprendido até ali.

Lembro que no dia que saiu o resultado, ficamos sabendo que tinha aberto uma nova turma, agora seria o dobro de vagas, isso me deu esperança, começamos a procurar nosso número do final pro começo da lista, ao contrário da mãe da Deo, mãe é sempre mais otimista em relação à posição do filho nessas listas, que achou nossos números mais rápido, éramos segundo e terceiro da primeira turma.

Lembro que comentei com o vovô Hamilton que achava ele um ótimo professor, falei que ele fazia aquilo parecer fácil de entender, ele disse que eu também aprendia rápido.

A gente precisa ter essa parceria, isso é consenso e realmente estamos conseguindo ter, aí do nada, a conversa chega um ponto que acaba, como dizia a Dudinha, é o tal do “pronto final”.

Parece aquela brincadeira antiga que cada um põe uma carta na testa e tem que adivinhar que carta é, todo mundo vê a carta da gente, menos a gente e é justamente a gente que tem que dizer se é ímpar ou par, maior ou menor, essas coisas.

PAZ E AMOR ✌️✌️✌️✌️

Votei uma única vez em 1978, quando fiz 18 anos, na época da ditadura era eleição indireta, a gente não podia votar pra presidente, governador, prefeito, nada disso, era só senador, deputado federal. e estadual. Eu votei em Nelson Carneiro, Marcelo Cerqueira e Alves de Brito, respectivamente, todos do MDB, só tinham dois partidos, ARENA (Aliança Renovadora Nacional), o partido dos militares e MDB (Movimento Democrático Brasileiro), a oposição, o MDB englobava, na prática, todos os partidos clandestinos.  
Nessa época não tinha internet, TV fechada, computador, celular, a sensação que eu tinha era de que quase todo mundo votava na oposição, não era que nem hoje, a gente não via essa divisão na sociedade, o regime militar se mantinha no poder pela força, pelos atos institucionais, pela censura, a pretexto de garantir a segurança nacional, combater a ameaça comunista. Era a época da guerra fria, a gente vivia com a impressão de que a qualquer momento Estados Unidos e URSS, entrariam em guerra explícita, soltariam bombas, destruiriam o mundo.  
Não votei nunca mais, passei a ter essa postura política, não voto pra não legitimar isso que está rolando, nunca concordei nem com as listas de candidatos, não voto em ninguém enquanto o voto for obrigatório, enquanto a abstenção não for considerada voto, não voto pra não ser cúmplice do sistema.  
Hoje em dia todo mundo é mais politizado, eu acho, isso é um bom sinal de nosso tempo.  
Parece que as mudanças sociais avançam como se fosse o mar, naquele vai e vem, uma pulsação, às vezes retrocede e às vezes avança, só quem analisa um período grande entende o que está acontecendo, se é o mar ou o continente que está avançando.  
Nelson Carneiro, meu candidato, foi o cara que fez a lei do divórcio, era proibido se separar, imagina. A lei obrigava aqueles casais que não querem mais, aqueles que não se suportam mais, a continuar vivendo juntos, era até que a morte os separe. Eu era pequeno, mas lembro da polêmica, uma parte defendia, outra parte não, nessa época era o divórcio e não os gays que ameaçava destruir a família.  
Eu olho em volta pro que está acontecendo e penso assim: Vai dar merda.  
Estamos naqueles períodos em que o mar está voltando, o conservadorismo está se impondo, a caretice, a intolerância, a truculência, a brutalidade, o simplismo, a homofobia, o racismo, o puritanismo, o fanatismo religioso, todos os movimentos de resistência à evolução social do tempo estão se sentindo à vontade, aparecendo na luz, sem vergonha.  
Recentemente assisti uma entrevista do Mojica, que é uma figura muito interessante do nosso tempo, que me tirou do lugar em que estive durante esses anos. Vou participar, talvez, da próxima eleição, se tiver. Na entrevista, Mojica diz mais ou menos o seguinte: "É porque somos ruins que precisamos de governos e políticos".  
Olhando pro futuro com otimismo, com esperança, vejo mais ou menos o seguinte: O movimento hippie, que eu considero um dos maiores episódios da evolução social humana, apareceu num cenário de guerra, semelhante a esse. A gente precisa mesmo é de uma coisa assim, uma coisa nova, criativa, artística, sentimental, humana, lúcida, essencial, não precisamos de outro herói, precisamos parar com essa guerra, precisamos paz e amor, como muito bem disseram os hippies.

Hoje em dia tem gente inteligente defendendo que a Terra é plana, fico imaginando essas mentes, acreditam numa trama milenar, uma mentira que a gente conta, tipo Papai Noel, pra adultos e crianças.

Acreditam numa humanidade ingênua, afinal cada um de nós já foi um anjinho.

Ponto cego

Não pisar na casa

O segundo pulo do cavalo

Cavalos imortais

Caçadores

As veias do tabuleiro

A idade do tabuleiro

Cosme e Damião

Bazuca

Garfo

Raio X

Já estive preso e de certa forma isso deveria me dar uma autoridade particular pra opinar sobre isso, eu acho.

Tem dois jeitos de ver as coisas com clareza, ou a gente sobe na montanha mais alta, num dia claro, sem nuvens, com a cabeça tranquila, ou a gente se afunda no buraco mais escuro, num clima de guerra e com a mente atormentada.

Vejo pelo menos três motivos verdadeiros pra enjaular alguém,

1. proteção - isolar o delinquente pra proteger a sociedade.

2. intimidação - estabelecer uma punição para inibir o delito.

3. vingança - ressarcir a vítima como numa transação comercial.

Aquele sentimento que nos faz mais humano, aquele ódio que nos une sim, é o verdadeiro motivo, a gente até confunde punição com justiça, impunidade com injustiça.

A necessidade de proteger o vulnerável, assim como a ideia de intimidar o delinquente, por mais hediondo que seja o delito, são no máximo, acessórios, o verdadeiro motivo social de castigar é outro, o próprio ressarcimento é mais um subterfúgio, uma justificativa, a gente gosta de ver sangue pra se sentir humano como todo mundo.

Por isso o incômodo que a gente sente quando vê ou sofre uma injustiça não contrariedade, é indignação. Não é racional, é emotivo.

Por isso a gente quer sempre sobretaxar o preso, castigar além do castigo, botar pra trabalhar, pra sofrer, comer mal, dormir mal, viver enjaulado e amontoado.

Podemos argumentar que ficamos contrariados com ele estar sendo solto e alegar que ele oferece perigo à sociedade, que ele precisa ser punido severamente dar exemplo dada a extrema barbaridade do delito, podemos argumentar um monte de coisas para justificar porque ficamos contrariados, mas o verdadeiro sentimento que nos une não é contrariedade, é indignação e isso vem da incapacidade da vingança em ressarcir o dano causado pelo delinquente, uma vez que essa lógica é furada desde os princípios e a nossa falsidade em admitir que o que nos revolta e nos une nessa revolta, disfarça nossa sede de sangue.

Você conhece o " Primata Falante “?

Suponho que não, é um físico que tem um canal no Youtube de divulgação científica, explica fenômenos da Física numa linguagem acessível ao leigo.

Assisto vídeos dele há bastante tempo, recentemente fiquei surpreso com um vídeo dele que não é sobre Física, é sobre depressão, ele diz no vídeo que sofre de depressão e aborda esse assunto de um jeito interessante.

Na minha cabeça, depressão, homofobia, preconceito racial, caretice e muitos outros fenômenos sociais, são doenças do ser coletivo e precisam ser tratadas de maneira coletiva.

COAF

O COAF (Conselho de Controle de Atividades Financeiras) é uma unidade de inteligência financeira do governo federal que atua principalmente identificando e prevenindo ameaças às prerrogativas que asseguram aos membros do alto escalão do governo federal ampla liberdade, autonomia e independência no exercício de suas funções, protegendo-os contra investigações que visem a repressão a abusos e violações cometidos por membros do poder executivo, familiares e amigos próximos.

prerrogativas que asseguram aos membros de parlamentos ampla liberdade, autonomia e independência no exercício de suas funções, protegendo-os contra abusos e violações por parte do poder executivo e do judiciário.

prevenção e no combate à

lavagem de dinheiro (crime que consiste na prática de disfarçar dinheiro de origem ilícita).

**Imunidades parlamentares** são prerrogativas que asseguram aos membros de parlamentos ampla liberdade, autonomia e independência no exercício de suas funções, protegendo-os contra abusos e violações por parte do poder executivo e do judiciário.

Naquela época não existia internet, a gente aprendia a jogar xadrez pensando sozinho com o tabuleiro, jogando com gente que joga bem, muito pouco do que aprendi nesse tempo foi através de algum livro, esses vídeos didáticos de xadrez nem existiam.

Um livro que estudei quando morava na Bahia foi o match entre Karpov e Kasparov, lembro que era um livro verde, grosso, com as partidas do match, vencido por Kasparov que sagrou-se então campeão mundial de xadrez, mas a maneira de jogar que me encantou foi a do Karpov.

Não lembro bem das partidas, lembro que me parecia que o Karpov tinha um jeito de pensar desprovido de orgulho, isso me encantava, ainda me encanta, ele consegue com isso entrar na cabeça do adversário, ler seus pensamentos e antecipar suas pretensões, o que é uma vantagem sutil, porém efetiva entre o enxadrista comum que pensa mais em suas próprias ideias, além de ser um jeito com poesia de olhar pro tabuleiro. Pra mim, era sensacional que um universo tão matemático, cartesiano, pudesse ser afetado por uma ideia filosófica, pra mim, era o espirito subjugando a razão.

Neste vídeo aparece uma partida do Karpov contra outro adversário, o que achei mais interessante é que o GM Evandro fala quase isso sobre o Karpov, diz que ele tem um raciocínio profilático.

Tinha um ótimo parceiro de xadrez, quando morava na Bahia chamado Tandi que me emprestou esse livro.

Tandi ia lá no Piri, que era longe e difícil de chegar com um tabuleiro pra jogar comigo.

Sobre isso de ir lá, ele falava que o xadrez é um jogo muito antigo, falava que os GMI de antigamente moravam em lugares muito distantes um do outro no planeta dada a dificuldade da época em ir de um país a outro, faziam viagens longas e difíceis por trilhas precárias só pra jogar xadrez.

Nesse

BLASFÊMIA

"Blasfemar é defender a ideia de que não há nada tão sagrado que não possa ser criticado, ridicularizado, ou até mesmo falado em voz alta."

"As leis contra a blasfêmia só servem para promover o medo entre a população e a obediência às autoridades religiosas."

No Levítico 24:16: “Aquele que blasfemar contra o nome do Senhor será condenado à morte; toda a congregação deverá apedrejar o blasfemo. Tanto os estrangeiros como os cidadãos, quando blasfemarem o Nome, deverão ser condenados à morte”.

“Na Europa renascentista a cosmologia oficial da Igreja Católica defendia a visão aristotélica de um cosmos totalmente controlado por Deus, e que sustentava que todos os objetos celestes giravam ao redor da Terra.  
Quando Galileu virou o seu telescópio para os céus e desenhou as quatro luas em órbita de Júpiter, ele estava a blasfemar contra a Igreja.”

Parte superior do formulário

Parte inferior do formulário

"Sem liberdade para blasfemar, para falar contra as ridículas doutrinas religiosas que mantém a sociedade na escuridão e na ignorância, não temos realmente liberdade de expressão."

Isso, tem que leva-lo a sério, isso é muito sério.

Acho que muita gente está cometendo esse erro e não é de hoje, ele não é burro, não é um palhaço falando merda, além disso, não está sozinho, ele representa uma força terrível e bélica que vacilou quem achou que estava morta.

Acho até que ele cresce com isso de ser tratado como imbecil, é um maníaco perigosíssimo, inteligente, astuto, perverso, expansivo, bélico, mesquinho, encrenqueiro, obcecado.

Pra entender direito o perigo tem que ver que por trás dele tem as mentes que escreveram esse discurso, as mesmas que o impediram de participar dos debates.

O que faz aquele ovo ser o primeiro ovo de galinha, não é ter sido posto por uma galinha, galinha nem existia, é que dele nasceria uma galinha.

Na realidade, imagino que não seja um único ovo, assim como ainda hoje, há quem ponha jacu pra cruzar com galinha pra fazer galo de briga, deve ter sido uma prática comum promover esses cruzamentos.

A galinha deve ser tipo uma mula que não ficou estéril, uma espécie criada através de cruzamento entre espécies semelhantes.

COISA DE CINEMA O DISCURSO DO PRESIDENTE

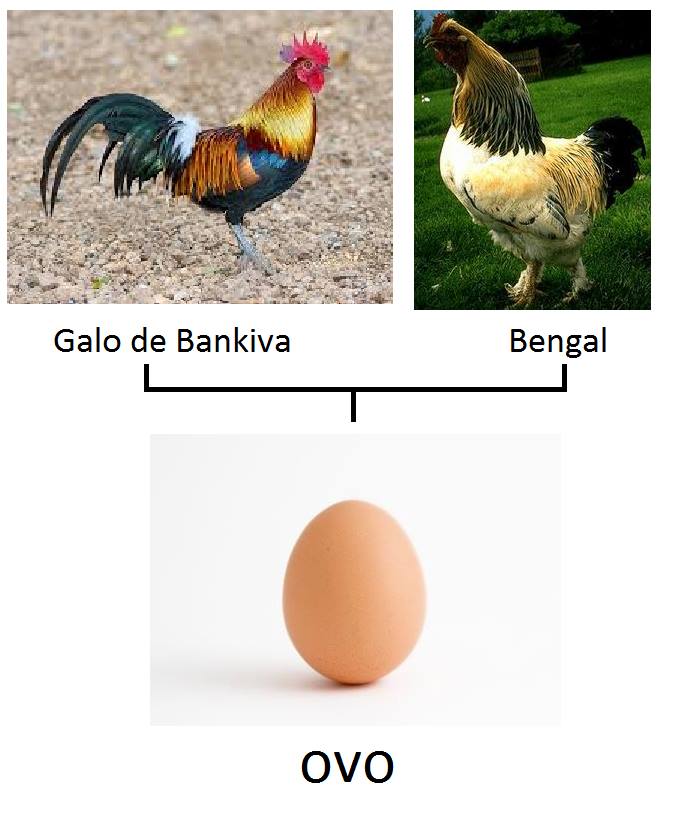
Vendo o presidente falar um monte de barbaridade ali na frente de tantos chefes mundiais pensei, isso é coisa de cinema, uma mistura de Chaplin em O Grande Ditador, com Peter Sellers em Muito Além do Jardim.

Quem nasceu primeiro, o ovo ou a galinha?

A galinha moderna é fruto do cruzamento de outras duas espécies.

No começo o homem não criava galinha pela carne, nem pelo ovo, o intuito era botar pra brigar.

Os dinossauros já botavam ovo, o primeiro ovo de galinha, veio antes da primeira galinha, não foi uma galinha que botou.



ESPÍRITO DA SOLIDÃO

Quilômetros de estrada e ainda fico surpreso com as pessoas.

Fico imaginando o dia em que não me surpreenderei mais com as pessoas, aí vou me amarrar no pé de um cajueiro, aumentar meu peso em uma tonelada, conversar com os mortos que matei e esperar a morte chegar como se todos os dias fossem iguais ao dia de ontem.

Um dia não me surpreenderei mais com as pessoas, aí vou me amarrar no pé de um cajueiro, aumentar meu peso em uma tonelada, conversar com os mortos que matei e esperar a morte chegar como se todos os dias fossem iguais ao dia de ontem.

Quando da promulgação do Ato Institucional Nº 5 (AI-5), em 13 de dezembro de 1968, coordenou a edição da célebre primeira página que se valeu de recursos como a previsão do tempo – “Tempo negro. Temperatura sufocante. O ar está irrespirável. O país está sendo varrido por fortes ventos…” – e de um anúncio no alto da página: “Ontem foi o dia dos cegos”,  como parte de uma estratégia para denunciar a censura imposta à redação a partir de então, em consequência da nova ordem política autoritária instalada. Quando eram poucos veganos todos eram legais, porque eram veganos. Agora que são muitos é possível ver o tanto de veganos sem noção.  
A postura vegana melhora a vida dos animais e do planeta, mas é um passo muito pequeno para melhorar a nós mesmos. A postura vegana tem muito a ver com o fora, o outro, no entanto o aprimoramento pessoal tem a ver com o dentro, com auto-observação, autoconhecimento. Sim, a postura vegana tem também relação com isso, afinal não fazer mal ao outro reflete dentro, e essa postura nos convida a esse processo, cuidar de não ser egoísta no momento em que fazemos nossas escolhas, desenvolver compaixão, ampliar o círculo de empatia. Então sim, é algo que vem de dentro e reflete fora, mas o melhoramento pessoal não se limita a uma postura particular ou uma resolução nascida de uma convicção baseada na nossa capacidade de sentir o sofrimento do outro, ela se constrói por meio da constatação pessoal da própria ação errônea, das palavras equivocadas, dos pensamentos desequilibrados e das crenças limitantes e através desse reconhecimento a tomada da decisão interna de manter-se coerente com esse que reconhece onde não está bem. Ou seja, a evolução pessoal é muito íntima. A postura vegana não ilumina ninguém, se ela era arrogante, pode o ego utilizar-se do mecanismo para nutrir esse caráter na pessoa, se ela era prepotente, o mesmo. Então, seja vegane e se trabalhe, pratique o bem, medite, seja suave. A postura vegana não é suficiente em muitos aspectos, não se acomode aí, olhe o que pode ser feito além dessa escolha, pois esse é só um passinho, importante, imprescindível, mas pequenino e estamos num momento em que precisamos correr.

Seja um vegano legal!

Seu gesto tem um significado pra você que nunca será o significado que tem pros outros.

Quando eu vendia maconha trilhando a serra a cavalo, tinha um cliente meu muito inteligente, dono de uma pousada no meio da “Rota da Marofa” que ficava muito feliz quando eu passava lá com a “pacoteira”, arrumava acomodação pros animais da tropa, um chalé pra mim, acendia a lareira, me tratava como um rei.

Belo dia, no meio da conversa, me chamou de traficante.

Expliquei pra ele que aquilo me ofendia, era um grande privilégio pra ele receber a maconha em casa daquele jeito, muito menos pela comodidade do que pelo fato daquela maconha nunca ter passado pela mão de traficante nenhum, era uma maconha plantada por agricultores da Serra da Mantiqueira e trazida na casa dele por um cavaleiro andante de um romance real sem nunca ter sido misturada com armas, furtos, policiais, bandidos.

Na cadeia me sentia meio abandonado, era como se não tivesse poesia nenhuma naquelas cavalgadas, como se não passasse de um criminoso , um traficante vendendo droga pra viciados.

[**Katia Mayoral**](https://www.facebook.com/katia.mayoral) Ahhhhhhh....Aconteceu comigo também. ...Mas fui lá e peguei meu filho...na marra de mãe abusada....quase quebraram meu braço. ...Apareceram dois anjos negros que seguram a besta e eu pude fugir com meu filho e só parar de chorar quando cheguei em casa....depois de 6 horas até lá. ..♥

Conheço uma história parecida com essa aí, só que é uma história real, sem donzela chorando, braço quebrado, anjos negros e bestas feras. a história que conheço é triste, é forte, como a realidade, mas não tem nenhuma cena de violência.

Quando eu era criança, tinha uma brincadeira que a gente fazia chamada “telefone sem fio”, você deve conhecer. A pessoa ia falando uma frase no ouvido da outra e a outra repetia aquela frase no ouvido de mais outra e assim por diante.

Sei que a frasse que chegava no final, era totalmente diferente da primeira frase.

essa história, só que bem menos fantasiada, conheço ela numa versão sem besta gera

time que tem sua torcida oficialmente de gay ! 😯 não pode pedir respeito

[**Katia Mayoral**](https://www.facebook.com/katia.mayoral) Ahhhhhhh....Aconteceu comigo também. ...Mas fui lá e peguei meu filho...na marra de mãe abusada....quase quebraram meu braço. ...Apareceram dois anjos negros que seguram a besta e eu pude fugir com meu filho e só parar de chorar quando cheguei em casa....depois de 6 horas até lá. ..♥DROGAS MAIS FORTES

A -Você bebe?

B -Estou dando um tempo.

A -Fuma?

B -Cigarro não, mas já fumei.

A -E maconha?

B -Já fumei também.

A -Já usou outras drogas mais fortes?

B -Mais fortes que maconha?

A -Sim.

B -Já, ainda uso.

A -Com que frequência?

B -Algumas todo dia.

A -Que drogas mais fortes?

B -Café, açúcar, álcool, remédios, etc.

Cresci em Vila Rica , estudei em Escola Municipal Oliveira Cavalcante e depois no Rui Barbosa , ia pra escola de ônibus.  
Não tínhamos bolsa família. Não tinha google nem celular...  
As pesquisas de escola eram feitas em bibliotecas, escritas a mão (se tivesse igual como no livro, estávamos lascados ).  
Tínhamos dever de casa pra fazer, aula de ensino religioso e a educação física era de verdade.  
Na escola tinha o gordo, a magrela, anão, quatro olhos e por aí vai... rsrsrs... Todo mundo era zoado, às vezes até brigávamos, mas logo estava tudo resolvido e seguia a amizade... era brincadeira e ninguém se queixava de Bullying. Existia o valentão, mas também existia quem defendesse.  
Merenda era macarrão, sopa, mingau, leite na caneca de plástico, angu baiano , arroz doce,tinha dia do flúor, o dia de combater os piolhos, dia da vacina...  
Todos os dias antes de iniciar as aulas, cantávamos o hino nacional com orgulho, a professora é quem dava as ordens na sala, tinha o desfile de 7 de setembro sempre querendo ser destaque... Como eu amava!!!!  
O famoso "ki suko" que com $0,10 centavos comprávamos e era o único pó que conhecíamos. 😂 Fazíamos 2 litros com um pacotinho e quase 1/2kg de açúcar, a língua ficava colorida , tinha o biscoito imitação do Fandangos que também custava $ 0,10 centavos, biscoito Mirabel e pipoca doce ... Época que ser gordinho(a) era sinal de saúde e se fosse magro, tínhamos que tomar o Biotônico Fontoura 😛,e vidros e vidros eu tomei.  
A frase "peraí mãe " era para ficar mais tempo na rua,chegando dentro de casa, sem caber mais sujeira no corpo de tanto brincar e não de ficar no computador...  
Colecionava-se figurinhas, papel de carta, cartão telefônico e tazos! As brincadeiras eram saudáveis,adedanha como me divertia, brincávamos de bater em figurinhas e não nos colegas e professores.  
Adorava quando a professora usava mimeógrafo e aquele cheiro do álcool tomava conta da sala... Na rua era jogar bola, pular elastico, pique bandeira, esconde esconde, queimada, namoricos, pega pega, andar de bicicleta, pulava corda e polícia ladrão...  
Não importava se meu amigo era negro, branco, pardo, rico, pobre, menino, menina, todo mundo brincava junto e como era bom.  
Bom não, era maravilhoso!  
Assistia sítio do Pica-Pau amarelo amava 😍pica pau, tom e Jerry, marinheiro Popeye,comia espinafre achando que era verdade, a caverna do dragão, e vários outros... Que saudades dessa época em que a chuva tinha cheiro de terra molhada! Época em que nossa única dor era quando usávamos merthiolate nos machucados 😂  
Éramos felizes em comparação com esse mundo de hoje onde tudo se torna bullying ou preconceito. 😥  
Nossos pais eram presentes, educação era em casa, até pq, ai da gente se a mãe tivesse que ir à escola por aprontarmos já sabia né . Nada de chegar em casa com algo que não era nosso, desrespeitar alguém mais velho ou se meter em alguma conversa. Tínhamos que levantar para os mais velhos sentarem. Os livros didáticos aproveitavamos para nossos irmãos, pois era volume 1 até o 4😊. Ninguém se importava com nossa roupa ou mochila, tudo era o máximo.  
Hoje a família mantém a criança na escola por causa do dinheiro que vai receber. Eu duvido se eu podia faltar aula, mas era pelo aprendizado que perderia e não por cartão ou dinheiro.  
Adorava a comida da escola, almoça todos os dias , mas mesmo sendo pobre sabia que chegando em casa teria comida também, hoje tem mães que nem se dão o trabalho em fazer, pois na rua se perde muito tempo fazendo fofoca e acabam passando essa obrigação para escola , muitas das vezes é apenas essa refeição que a criança faz no dia.  
Creche pública? As mães se viravam e pagavam alguém para tomar conta,agora só tem vaga para as que não trabalham, criança é cuidada, alimentada e a mãe nem precisa deixar ali, pois tem tempo suficiente para cuidar.  
Fico me perguntando, quando foi q tudo mudou e os valores se perderam e inverteram dessa forma?  
O amor com o outro está se esfriando cada vez mais.

Se vc tbm é dessa época, copie, cole no seu mural, mude o que for incompatível.

Valores que temos que retomar.  
[#gratidãoporvivertudoisso](https://www.facebook.com/hashtag/gratid%C3%A3oporvivertudoisso?source=feed_text&epa=HASHTAG)

Melhor época... 😍

Cresci em Vila Rica , estudei em Escola Municipal Oliveira Cavalcante e depois no Rui Barbosa , ia pra escola de ônibus.  
Não tínhamos bolsa família. Não tinha google nem celular...  
As pesquisas de escola eram feitas em bibliotecas, escritas a mão (se tivesse igual como no livro, estávamos lascados ).  
Tínhamos dever de casa pra fazer, aula de ensino religioso e a educação física era de verdade.  
Na escola tinha o gordo, a magrela, anão, quatro olhos e por aí vai... rsrsrs... Todo mundo era zoado, às vezes até brigávamos, mas logo estava tudo resolvido e seguia a amizade... era brincadeira e ninguém se queixava de Bullying. Existia o valentão, mas também existia quem defendesse.  
Merenda era macarrão, sopa, mingau, leite na caneca de plástico, angu baiano , arroz doce,tinha dia do flúor, o dia de combater os piolhos, dia da vacina...  
Todos os dias antes de iniciar as aulas, cantávamos o hino nacional com orgulho, a professora é quem dava as ordens na sala, tinha o desfile de 7 de setembro sempre querendo ser destaque... Como eu amava!!!!  
O famoso "ki suko" que com $0,10 centavos comprávamos e era o único pó que conhecíamos. 😂 Fazíamos 2 litros com um pacotinho e quase 1/2kg de açúcar, a língua ficava colorida , tinha o biscoito imitação do Fandangos que também custava $ 0,10 centavos, biscoito Mirabel e pipoca doce ... Época que ser gordinho(a) era sinal de saúde e se fosse magro, tínhamos que tomar o Biotônico Fontoura 😛,e vidros e vidros eu tomei.  
A frase "peraí mãe " era para ficar mais tempo na rua,chegando dentro de casa, sem caber mais sujeira no corpo de tanto brincar e não de ficar no computador...  
Colecionava-se figurinhas, papel de carta, cartão telefônico e tazos! As brincadeiras eram saudáveis,adedanha como me divertia, brincávamos de bater em figurinhas e não nos colegas e professores.  
Adorava quando a professora usava mimeógrafo e aquele cheiro do álcool tomava conta da sala... Na rua era jogar bola, pular elastico, pique bandeira, esconde esconde, queimada, namoricos, pega pega, andar de bicicleta, pulava corda e polícia ladrão...  
Não importava se meu amigo era negro, branco, pardo, rico, pobre, menino, menina, todo mundo brincava junto e como era bom.  
Bom não, era maravilhoso!  
Assistia sítio do Pica-Pau amarelo amava 😍pica pau, tom e Jerry, marinheiro Popeye,comia espinafre achando que era verdade, a caverna do dragão, e vários outros... Que saudades dessa época em que a chuva tinha cheiro de terra molhada! Época em que nossa única dor era quando usávamos merthiolate nos machucados 😂  
Éramos felizes em comparação com esse mundo de hoje onde tudo se torna bullying ou preconceito. 😥  
Nossos pais eram presentes, educação era em casa, até pq, ai da gente se a mãe tivesse que ir à escola por aprontarmos já sabia né . Nada de chegar em casa com algo que não era nosso, desrespeitar alguém mais velho ou se meter em alguma conversa. Tínhamos que levantar para os mais velhos sentarem. Os livros didáticos aproveitavamos para nossos irmãos, pois era volume 1 até o 4😊. Ninguém se importava com nossa roupa ou mochila, tudo era o máximo.  
Hoje a família mantém a criança na escola por causa do dinheiro que vai receber. Eu duvido se eu podia faltar aula, mas era pelo aprendizado que perderia e não por cartão ou dinheiro.  
Adorava a comida da escola, almoça todos os dias , mas mesmo sendo pobre sabia que chegando em casa teria comida também, hoje tem mães que nem se dão o trabalho em fazer, pois na rua se perde muito tempo fazendo fofoca e acabam passando essa obrigação para escola , muitas das vezes é apenas essa refeição que a criança faz no dia.  
Creche pública? As mães se viravam e pagavam alguém para tomar conta,agora só tem vaga para as que não trabalham, criança é cuidada, alimentada e a mãe nem precisa deixar ali, pois tem tempo suficiente para cuidar.  
Fico me perguntando, quando foi q tudo mudou e os valores se perderam e inverteram dessa forma?  
O amor com o outro está se esfriando cada vez mais.

Se vc tbm é dessa época, copie, cole no seu mural, mude o que for incompatível.

Valores que temos que retomar.

Melhor época... 😍

Quarta-feira, 10 de março de 1943

Querida Kitty Ontem à noite houve um curto-circuito, justamente quando era mais intenso o reboar dos canhões. Ainda não consegui superar meu medo de tudo o que se relacione com bombas, tiros e aviões, e quase todas as noites corro para a cama de papai em busca de proteção. Eu sei que é uma atitude muito infantil, mas você não pode imaginar o que isso significa. Os canhões antiaéreos estrondeavam tão alto que não se conseguia ouvir o som das próprias palavras. A sra. Van Daan, a fatalista, estava à beira do pranto e dizia, numa voz sumida: — Oh, que coisa desagradável! Atiram com tanta força! — O que ela realmente queria dizer era: — Estou apavorada!

“Quarta-feira, 13 de janeiro de 1943

Querida Kitty

Tudo me irritou esta manhã, e eu não consegui fazer nada direito. Lá fora as coisas estão terríveis. Dia e noite, centenas daquelas pobres e infelizes criaturas são arrastadas com apenas uma mochila e um pouco de dinheiro. No meio do caminho até isso lhes tomam. Famílias são separadas. Homens, mulheres e crianças são separados. Crianças voltam da escola e não encontram mais seus pais. Mulheres voltam das compras e dão com a casa fechada e a família desaparecida. . . . “

( O diário de Anne Frank )

“Capítulo 3 O Relato da Queda

1 Ora, a serpente era o mais astuto de todos os animais selvagens que o SENHOR Deus tinha feito. E ela perguntou à mulher: “Foi isto mesmo que Deus disse: ‘Não comam de nenhum fruto das árvores do jardim’?” 2 Respondeu a mulher à serpente: “Podemos comer do fruto das árvores do jardim, 3 mas Deus disse: ‘Não comam do fruto da árvore que está no meio do jardim, nem toquem nele; do contrário vocês morrerão’ ”. 4 Disse a serpente à mulher: “Certamente não morrerão! 5 Deus sabe que, no dia em que dele comerem, seus olhos se abrirão, e vocês, como Deus, serão conhecedores do bem e do mal”. “

( Livro do Gênesis )

No meu entendimento, a serpente não mentiu, se enganou, enganou usando a verdade, o verdadeiro motivo daquela proibição era o que ela disse mesmo, quem mentiu foi Deus, pode comer maçã à vontade que não mata, Deus na verdade, sabia que no dia em que daquele fruto comêssemos, nossos olhos se abriram, e nós, como Deus, seríamos conhecedores do bem e do mal”

A Cozinha do Guerreiro é uma coletânea de dicas de ogrostronomia, é mais do que isso, é um manual de sobrevivência na selva urbana.

Prega sim, já te falei isso, eu acho, a caretice é pior do que a corrupção.

Se esse cara não é pastor, parece muito, é a mesma mensagem retrógrada conservadora: “Na minha época a gente era feliz, a mãe podia bater que a gente gostava, bullyng é frescura, ninguém tinha síndrome do pânico, etc.”

Tá errado, isso é conversa de pastor pra fazer cabeça de ovelha, tipificar o bulling é um avanço, aquilo que rolava antigamente é covardia, a pior maneira de lidar com os problemas psicológicos como depressão, síndrome do pânico, etc., doenças que eu entendo como doenças sociais, é essa, descriminando quem sofre e alegando que é normal ser covarde.

A mãe não pode bater no filho, isso é outro avanço, bater só ensina a bater.

É como no xadrez, a pior defesa é o ataque.

Tive infância sim, disso não posso reclamar, reclamo da caretice, esse papo de “antigamente que era bom, última geração feliz” é conversa de careta.

FENÓTIPO

Sempre achei que a galinha é uma ave que deixou de voar através da evolução de tanto olhar pro chão, de tanto ciscar o dia inteiro atrás de migalhas do chão, esqueceu de olhar pro céu e assim as asas foram atrofiando. É difícil entender o propósito da evolução, a vida da gente é tão curta.

N’outro dia deitei uma galinha com 9 ovos, galinha repete muito o que a outra faz, nisso elas parecem muito com a gente, com tanto lugar pra botar, elas costumam escolher o mesmo lugar da outra, em vez de botar num ninho próprio, botam no ninho da galinha que já está chocando, sai até briga. Esse é um dos motivos porque eu marco os ovos, assim dá pra distinguir o ovo que a galinha acabou de botar dos ovos que a outra galinha já estava chocando.

Quando levantei a galinha pra ver se tinha ovo novo não marcado, se tinha mais do que 9, contei 7, não só não tinha ovo novo, como estavam faltando 2, pensei. Quando fui por a galinha de volta, caiu um ovo no chão e quebrou, parecia que ela estava botando o ovo no ar naquele momento, botei a galinha no ninho, contei de novo e agora tinham 8.

Pensando e reparando, acabei entendendo o que aconteceu, a galinha não tem mão, não tem polegar opositor pra ajudar a segurar coisas, não tem nem dedo. Mas a asa dela tem um sentimento, as penas não são dispostas pra voar, ou só pra isso, a galinha se especializou através de anos de evolução em aconchegar, acolher, aquecer, proteger, guardar, ela segurou por sentimento fenótipo transmitido com a asa dois ovos, apesar de não ter mão, como a gente dobrando as pontas da coberta pra não deixar entrar o frio, pra proteger o filho da gente.

“O diário de Anne Frank, 1942.”

Domingo, 14 de junho de 1942 . . . Era dia do meu aniversário

Moortie (a gata).

O resto de nossa família, entretanto, sofreu todo o impacto das leis anti-semitas de Hitler, enchendo nossa vida de angústias. Em 1938, depois dos pogroms, meus dois tios (irmãos de minha mãe) fugiram para os Estados Unidos. Minha avó, já contando setenta e três anos, veio morar conosco. Depois de maio de 1940, os bons tempos se acabaram: primeiro a guerra, depois a capitulação, seguida da chegada dos alemães. Foi então que, realmente, principiaram os sofrimentos dos judeus. Decretos anti-semitas surgiam, uns após outros, em rápida sucessão. Os judeus tinham de usar, bem à vista, uma estrela amarela; os judeus tinham de entregar suas bicicletas; os judeus não podiam andar de bonde; os judeus não podiam dirigir automóveis. Só lhes era permitido fazer compras das três às cinco e, mesmo assim, apenas em lojas que tivessem uma placa com os dizeres: loja israelita. Os judeus eram obrigados a se recolher a suas casas às oito da noite, e, depois dessa hora, não podiam sentarse nem mesmo em seus próprios jardins. Os judeus não podiam freqüentar teatros, cinemas e outros locais de diversão. Os judeus não podiam praticar esportes publicamente. Piscinas, quadras de tênis, campos de hóquei e outros locais para a prática de esportes eram-lhes terminantemente proibidos. Os judeus não podiam visitar os cristãos. Só podiam freqüentar escolas judias, sofrendo ainda uma série de restrições semelhantes.

Conforme a gente vai vivendo, a gente vai acrescentando experiências e cicatrizes à pessoa que a gente é, a obra vai ficando mais apurada. A velhice aproxima a gente do que a gente é

SINCERÃO ?

Não consegui achar adjetivos educados adequados, achei mais fácil dar uma de sincero e usar xingamentos, mas o substantivo é próprio, todo mundo conhece.

Sincerão o escambal, o cara é escroto, é mais difícil ser educado, guardar certas palavras do que soltar o que vem na boca, mandar o cara à merda sem falar um palavrão, usando só a luz da razão, a força da verdade, da argumentação limpa, destilar veneno e fácil, o cara é inconveniente, vingativo, autoritário, mesquinho, rasteiro, é comum a gente achar que um cara que fala merda no microfone sem se preocupar com as consequências está sendo sincero, mas uma coisa não tem nada a ver com a outra, uma coisa é ser sincero, outra é ser escroto.

O áudio vasado que o J.B. alega ser a minha voz, foi conseguido de maneira ilegal, pode ter sido adulterado, não lembro de ter dito aquilo e se disse, não disse nada de mais, eu acho, só sei que a culpa é do P.T.

MOLHO DE TOMATE DO BETINHO

Refoga a cebola roxa picada grande até dourar, até “cheirar forte aquele cheiro de cebola refogada”, joga os tomates inteiros cortados no refogado, põe sal e deixa a água do tomate cozinhar até quase secar, prova e vê se precisa por mais água, nunca põe muita água, se os tomates fossem uma pessoa na piscina, tem que dar pé, nunca encobertos.

Cada cebola roxa equivale a dois tomates do mesmo tamanho.

Tem que ser cebola roxa, faz toda a diferença, não pode por extrato de tomate, nem alho, nem açúcar, nem carne, nem linguiça, nada, só isso que eu falei.

É claro que existe aquele molho de tomate da macarronada com paio, linguiça, carne fresca boiando, esse molho que eu falei é um molho de tomate puro, só de tomate praticamente, tem gosto de tomate, é pra quem gosta do sabor do tomate.

Lembro que JB ficou intrigado quando eu estava explicando pro Raul como eu fazia macarrão e disse que macarrão não leva água. Não leva mesmo.

Esse molho é próprio pra comer com macarrão

NOVO TREINADOR

Não gostei da contratação, mas credenciais ele tem, Oswaldo é campeão do mundo, não é justa uma avaliação que não mencione isso. Pessoalmente, não queria a demissão do Diniz, ainda fiquei com esperança de que isso pudesse significar uma volta do Abel, achei que era pra deixar o Marcão enquanto esperava o Abel, mas como diz o velho deitado: "MERDAS CAGADAS NÃO VOLTAM AO CU".

Agora é torcer pro Fluminense, seja lá quem for o treinador.

TERRA PLANA - GRAVIDADE APARENTE

De tão grande que a Terra é e a gente tão pequeno em relação a ela, tem gente que acha que ela é plana, como aparenta ser, quando vista de perto. A gente até vê, se prestar atenção, que o navio desaparece na linha do horizonte, a gente vê a sombra da terra projetada na lua, mas pra alguns, isso não é prova de que é redonda.

Pela “lei da gravidade”, corpos com massa se atraem em proporção direta à quantidade de massa. então a Terra, que tem massa maior, atrai a Lua, a Lua não colide com a Terra, apesar ser atraída pela lei da gravidade, a Lua até que tenta colidir com a Terra, mas a Terra é um alvo móvel, escorregadio, assim como um arqueiro que precisa dar o desconto da trajetória quando atira em um alvo móvel, tudo no espaço é longe, tudo se movimenta, tudo no espaço é ilusão, uma imagem que já passou.

Um pequeno foguete que sai da Terra em direção à Lua vai errar o alvo se mirar na Lua onde a vemos agora, assim como a Lua erra em sua tentativa de colidir com a Terra, o foguete teria que mirar na Lua do futuro, mirar em onde a Lua vai estar, se quiser chegar à Lua, em vez de orbitá-la.

Mas se a Lua tenta colidir com a Terra e só não consegue porque a Terra está em movimento, porque continua tentando, sempre faltando o mesmo tanto, porque entra em órbita em volta da Terra em vez de sair por aí, pelo espaço sozinha?

Sei que isso não explica o porquê, mas explica porque a Lua orbita a Terra, é uma questão de estar na velocidade certa, nem mais, nem menos, dividida entre duas forças, impulsionada por essa iminência, como um sabonete escapando da mão.

A Lua orbita a Terra numa velocidade que nem é tão devagar, que a faça colidir com a Terra, nem tão depressa que a faça escapar no espaço.

Imagine uma pedra pequena amarrada na ponta de um barbante, a gente roda o barbante, variando a velocidade de rodar, se o barbante for cortado quando a pedra estiver passando pelo ponto mais alto da trajetória, a pedra vai escapar, extrapolar a trajetória circular que estava, ou então vai cair, se a velocidade que estava na hora que o barbante foi cortado for pequena e se a velocidade não for tão pequena que a pedra caia, nem tão grande que ela escape, a pedra entra em órbita.

A Lua orbita a Terra impulsionada por duas forças opostas, uma que a atrai e outra que a impede de alcançar, uma a repele, outra não a deixa escapar.

Que lindeza, ❤! Leiam! Leiam! Uma das coisas mais lindas que eu li nos últimos tempos, ❤! ❤❤❤❤❤!!!

“Hoje não tem Bolsonaro", a belíssima crônica de Joaquim Ferreira dos Santos no Globo.

Meu caro amigo me perdoe, por favor, mas hoje não tem Bolsonaro ou qualquer esquisitice de seu circo de gente ordeira e virtuosa, essa nova nata da malandragem. Hoje tem Chico Buarque, prêmio Camões de literatura, e ele vem com o chocalho amarrado na canela. Não interessa se é na da esquerda ou na da perna direita. Aos gênios, a feijoada completa e a festa, pá!, da morena dos olhos d'água.

Consta nos astros, nos autos, nos signos, que hoje não vai se perder tempo com mané Crivela ou com o que-será-que-será que andam cochichando nas reformas da previdência, nas contingências de verbas e demais desinteressências. Todo dia tudo sempre igual. O malandro agora é presidencial e dia-sim dia-não, com honra e júbilo, ele medalha de mérito os próprios filhos. Tijolo por tijolo num desenho sórdido. Vão passar.

Hoje é dia de lembrar satisfeito, o radinho tocando direito, que por aqui já passaram sambas imortais e, a despeito do Sanatório Geral que a todos loucupleteia, o piano do compositor popular, essa glória nacional, vai continuar subindo a Mangueira.

Deus é cara gozador, a ponto de botar o filho para pregar em cima das goiabeiras nordestinas. Mas também joga a favor. Ele podia colocar qualquer um de nós cabreiro, fazer nascer mexicano e morar debaixo de um ridículo sombreiro. Só que não. Em troca do fardo de ser brasileiro, Deus, com açúcar e com afeto, deu a todos nós o upgrade de viver no mesmo período em que aqui está, a caminhar ligeiro pelo Leblon maneiro, o Chico Buarque de Holanda peladeiro.

Hoje não tem o diploma falso do Witzel. O personagem da semana é um herói de verdade. Montado num cavalo que fala o mais fino português, Chico educa o ouvido nacional quando diz, no meio de um sambinha, que 'a porta dela não tem tramela e a janela é sem gelosia'. Drummond invejou o ritmo. Em meio a tanta lama, tão pouca brahma, meninos se alimentando de luz, vive-se num país em que é possível ouvir no rádio do táxi que nós gatos já nascemos fortes e somos capazes de enfrentar os batalhões, os alemães e os seus canhões. Mire-se no exemplo.

Outras nações são feitas de homens e livros, elementos que faltam aqui. Chico Buarque é a voz que nos resta, a veia que salta, aquele que torna suportável essa noite de mascarados e pigmeus de boulevard. Sempre que tira o violão da capa e pega o dicionário de rimas, o país melhora. Há quem prefira escrever a história do Brasil com fuzil, desligar o radar da estrada e azucrinar os golfinhos de Angra com turistas esporrentos. Chico, armado com a bemol natural sustenida no ar, atira de volta o "luz, quero luz" que cantam os poetas mais delirantes.

O Brasil de 2019 é uma pátria-mãe tão distraída que parece ter perdido a noção da hora. Ao Deus-dará. É um trem de candango, um bando de orangotango, todos com um bom motivo para esfolar o próximo. A maioria, trancada em pânico nos seus camarins, toma calmante com um bocado de gin. Lá fora, no Brejo da Cruz, desfila a estarrecedora banda de napoleões cretinos, todos de marcha-ré em permanente ode aos ratos e às tenebrosas transações. Nas horas vagas, apedreja-se a mais recente Geni.

Chico dá esperança. Mesmo com todo o problema, todo o sistema, ele inventa um outro país - e a gente vai levando. É só uma página infeliz da nossa história.

“A GENTE SOMOS INUTIEIS”

O compreensor\* tem concluído nesses dias que o artista não é útil, como um agricultor, um professor, um médico, um policial, etc.

Às vezes me pergunto por que aqueles artistas rupestres faziam seus desenhos nos tetos de cavernas, em lugares de difícil acesso e visualização?

Será que aqueles artistas trogloditas estavam protegendo suas obras, será que eles também conviviam com trogloditas que não viam valor naquilo?

Em um cenário de guerra, uma mensagem de paz, uma coisa nova, uma coisa simples, um pequeno gesto, um jeito de lidar com o conflito de gerações, mentes, ideias, cabeças, diferentes, mas que adotam o amor como princípio fundamental.

( \* Prensa que comprime o alcance da compreensão total da sociedade no tempo )

ILHA DO CONHECIMENTO

A metáfora da ilha do conhecimento, pelo que entendi, é um paradoxo, quanto mais a gente aprende, ao contrário do que parece, mais fica ignorante.  
Imagine que o conhecimento é uma ilha, rodeada pelo mar do desconhecido, quanto mais a gente aprende, mais aumenta a ilha do conhecimento, mas também aumenta o mar da ignorância.

##### [Mayara Soares](https://www.facebook.com/mayseroes?__tn__=%2CdC-R-R&eid=ARAda7H1wyzcnDYlyIsxY01-EzPxberW4D6f2UjNp6lJk_CTgM6Z4ijmjOrXj6J3ueZxAPppeFJE-jeM&hc_ref=ARS0fCJ4YxQ5jtuT7XPr9AaYr9TIL-0FaPT3t5Q2ltojRxmBgksrc59fjP0EwbxJEiY&fref=nf)

Sempre me falaram que um filho é muita responsabilidade, mesmo muito antes de eu ESCOLHER trazer minha pequena ao mundo ( pasmem eu escolhi e não escolhi isso sozinha... a princípio)... já estava incutido que FILHO é divisor de águas e que a figura paterna precisa estar junto e eu acreditei... durante alguns anos eu me desdobrei psicologicamente para que Nina Flor tivesse a presença do pai, escutando julgamentos de "pessoas evoluídas e alternativas" de "amigos e amigas" que jamais teriam filhos novas que é falta de responsabilidade e hoje estão com bebês lindos (e até que eu tinha estragado minha vida!!!) e precisei sempre ter um sorriso no rosto e muita paciência para lidar com essa gente.... precisei lidar com olhares de reprovação quando eu engolia calada situações para que minha filha tivesse a presença masculina na sua primeira infância, eu acreditava no que a sociedade me impunha...afinal mãe solteira é vagabunda ou burra, porque não fez a escolha certa.  
Até que um dia eu cansei!  
Cansei de me olhar no espelho e não me reconhecer, em noites mal dormidas, porque eu "tenho peito, coloca pra dormir"...   
Cansei de pessoas que me julgavam sem saber METADE de tudo o que eu passei... principalmente no meu psicológico e assumi a direção da minha nova fase, de ser mãe full time!...  
acho bacana esse termo "PÃES" , inclusive já usei e ainda uso muito...mais hoje, pensando aqui com meus botões... acho que não sou PÃE... sou MÃE mesmo! Não tenho voz grossa, nem fico só com a parte divertida da história... me auto intitular de PÃE é tentar me igualar ao que a sociedade machista diz que é o normal.  
Minha filha tem pai sim, tem um nome no registro, tem alguma raras fotos junto, tem algumas lembranças boas dele e na mesma proporção lembranças ruins... tem saudades por dias, chora, faz manha e birra e tem dias que que nem sente falta, ou pelo menos não demonstra... e os anos vão passando! Não sinto orgulho disso na verdade até é doloroso porque sei que pra ela é doloroso, conheço minha cria... mas eu estou ali! Tento ao máximo estar ali! Com amor, com uma cosquinha, um " eu te amo até o infinito", com um colo ( mesmo ela já estando enorme)... e dou bronca, e educo e ensino e sou mãe. Porque o SER MÃE nasce junto com a criança... eu nunca fui mãe antes, nem ela foi filha, estamos nessa junto! Sou grata por TODAS as pessoas que me ajudam ( e na sua quase totalidade por mulheres) nessa jornada, sou grata por ter encontrado no feminismo um amparo e um ombro amigo.. mas se ela se comporta mal numa festinha, a culpada sou eu, que não soube educar... caralho!  
Tenho minhas falhas, tenho TPM, tem dias que quero ficar o dia inteiro com a cabeça no travesseiro alheia ao mundo, mais não rola... então, pra você que só vê a ponta do Iceberg FODA-SE!   
Ser mãe tempo integral é difícil pra caralho e na mesma proporção é uma delícia! Porque o sorriso que ela tem quando acorda já vale tudo ( mesmo que seja fazendo manha pq não quer ia escola e eu me stresse um pouco)...  
E pra você, pai da Nina Flor.... Mostra pra ela, e principalmente pra ela que vc quer ser pai, que você fez essa escolha a nove anos junto comigo...mas mostra com vontade porque ela é esperta e reconhece a mentira de longe!

Então... teve textão sim... porque eu não sou obrigada a seguir a quantidade de caracteres que você quer! Feliz dia das Mães pra mim... e pra você miga, que esta nessa jornada... a gente dá conta. <3

Parabéns pela sua força.

Vejo essas coisas de um jeito meio estoico, tem um tipo de riqueza que é a que a gente carrega no bicho, a vida vai lapidando na gente, as coisas acontecem do jeito que tem que acontecer, do jeito delas, a gente querendo ou não, a gente não escolhe, o que a gente escolhe é a maneira que a gente vai responder à vida, a maneira que a gente responde às coisas que acontecem do jeito delas, a vida vai lapidando na gente a pessoa que a gente se transforma, é um tipo de riqueza que a gente às vezes não escolhe nem percebe que está adquirindo a cada pequena conquista, cada resposta que a gente dá ao que a vida bota no caminho.

Vou ver se ele tem esse áudio, mas já adianto logo que esse áudio com a minha voz não sou obrigatoriamente eu que estou falando e mesmo se for, não estou falando nada de mais.

Procurar culpado é um tipo de raciocínio viciado que não ajuda, eu sou ateu, não penso assim, é dessa premissa que parto.

Minha princesinha foi arrancada de mim porque não sei ganhar dinheiro, estava fazendo um trabalho muito bom, tenho até diploma de melhor pai do mundo.

A culpa é um juro extorsivo que Deus cobra da gente até hoje pelo furto de uma maça.

ILHA DO CONHECIMENTO

A metáfora da ilha do conhecimento, pelo que entendi, é um paradoxo, quanto mais a gente aprende, ao contrário do que parece, mais fica ignorante.

Imagine que o conhecimento é uma ilha, rodeada pelo mar do desconhecido, quanto mais a gente aprende, mais aumenta a ilha do conhecimento, mais também aumenta o mar da ignorância.

EM DEFESA DO TREINADOR

O time tá encorpando, torcedor sempre faz um julgamento sumário e severo onde o culpado é o treinador, se o time não consegue os resultados, muda o treinador, ISSO TÁ ERRADO.

O time ainda não está conseguindo os resultados que precisa no Brasileiro, mas vai conseguir, está jogando bem, estão aparecendo nomes, o treinador está reformulando alguns conceitos, Diniz é um cara inteligente pra caramba, um treinador talentoso, impar, um cara que tem um jeito próprio e criativo de trabalhar, treinador precisa tempo pra errar, consertar, entrosar o time.

A boa notícia é que finalmente temos goleiro.

Preconceito bobo, Chico.

A gente não cresce diminuindo o outro, até diminui tentando.

Escarnecer do outro, debochando das diferenças. Homossexual é um cara como qualquer outro que se sente atraído por pessoas do mesmo sexo, só isso, não tem porque se incomodar com isso.

Falando sobre a piada:

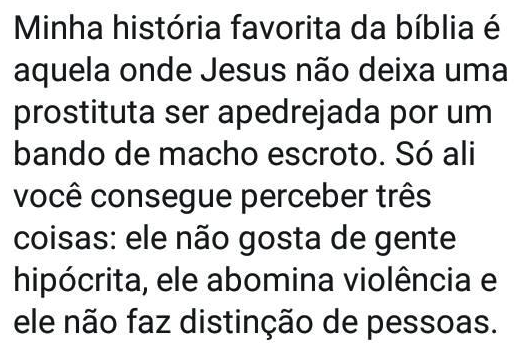
É ao contrário, o cara não é contra o Bolsonaro porque é “bicha”, o que é até estranho, deveria, teve homossexual votando nele, eu acho que deram tiro no pé, na verdade as pessoas homofóbicas é que se identificam com ele, se uniram em torno desse ódio, esse preconceito cruel.



PEÃO

A palavra peão, vem de pé e se não vem, deveria vir, diz respeito ao soldado

que batalhava a pé, ao contrário do cavaleiro, palavra que deu e se não deu, deveria ter dado origem à palavra cavalheiro, soldado da infantaria, que batalhava a cavalo.



A minha história favorita é aquela que Jesus Estava dando satisfação pros fariseus, sei lá pra quem, de porque não lavava as mãos antes de comer, ou coisa assim, não lembro direito esses detalhes, sei que ele falava mais ou menos assim:

“o mal não entra pela boca, o que entra pela boca entra e sai, o mal é o que sai da boca porque o que sai da boca vem do coração.”

Pra mim, Jesus estava querendo dizer que a gente fumar, beber, essas coisas que a gente põe pela boca, não são do mal, do mal são as coisas que a gente diz, as coisas que saem do coração da gente.

PAI CONTRA MÃE

“A ESCRAVIDÃO levou consigo ofícios e aparelhos, como terá sucedido a outras instituições sociais. Não cito alguns aparelhos senão por se ligarem a certo ofício. Um deles era o ferro ao pescoço, outro o ferro ao pé; havia também a máscara de folha-deflandres. A máscara fazia perder o vício da embriaguez aos escravos, por lhes tapar a boca. Tinha só três buracos, dous para ver, um para respirar, e era fechada atrás da cabeça por um cadeado. Com o vício de beber. perdiam a tentação de furtar, porque geralmente era dos vinténs do senhor que eles tiravam com que matar a sede, e aí f0icavam dous pecados extintos, e a sobriedade e a honestidade certas. Era grotesca tal máscara, mas a ordem social e humana nem sempre se alcança sem o grotesco, e alguma vez o cruel. Os funileiros as tinham penduradas, à venda, na porta das lojas. Mas não cuidemos de máscaras. “

Pai Contra Mãe, de Machado de Assis

“\_O mundo está mal feito \_ soluçou.  
Os que a visitaram por esses dias tiveram motivos para acreditar que ela perdera o juízo. Nunca, porém, esteve mais lúcida que então. Desde antes de começar a matança política ela passava as lúgubres manhãs de outubro diante da janela de seu quarto, compadecendo-se dos mortos e pensando que se Deus não tivesse descansado no domingo teria tido tempo para acabar o mundo.  
\_Devia ter aproveitado esse dia para não deixar tantas coisas mal feitas \_ dizia. \_ Afinal de contas, ele tinha toda a eternidade para descansar.”

Retirado de “A Viúva de Montiel”, - do livro “Os Funerais da Mamãe Grande” de Gabriel Garcia Marquez

Imagine um pesquisador intrigado, possuído por dúvidas, buscando respostas que o levam sempre a novas perguntas, ainda mais intrigantes de tal maneira possuído que num momento se questiona se procura por respostas ou por perguntas.

APAGAR ATÉ NÃO APAGAR MAIS

Tem hora que fico horas fazendo um desenho, fazendo e desfazendo, desenho um pouco e apago um pouco, o papel vai ficando marcado, uma hora apago a folha inteira bem apagado, até só ficar a lembrança marcada no papel e faço o desenho inteiro de novo.   
Desconfio que existe um lugar na memória, onde você pode até trocar de folha, pode até passar o tempo, dependendo do quanto você já apagou o desenho, a gente continua de onde parou.

No início, Deus criou a Terra e em Sua solidão cósmica olhou para ela. E Deus disse “Farei do barro criaturas vivas, para que o barro possa ver o que fiz”. E Deus criou toda criatura que agora se move, e uma foi o homem. Dentre elas, apenas o barro como homem podia falar. O barro como homem sentou-se, olhou em torno e falou. “Qual o propósito disso tudo?”, perguntou educadamente a Deus, que se aproximava. “E tudo precisa ter um propósito?”, perguntou Deus. “Certamente”, disse o homem. “Então deixo que você pense em um para tudo isso”, disse Deus. E, com isso, Ele se foi.

— KURT VONNEGUT, Cama de gato (Cat’s Cradle)

VIVENDO NO PASADO

O sol que a gente vê, na verdade é o sol que existiu 8 minutos atrás, a luz demora esse tempo pra percorrer os 150 milhões de quilômetros que nos separam. As coisas do mundo, com as quais a gente lida não costumam estar tão longe, mas a alguma distância estão, ainda que não sejam 150 milhões, ainda que não demorem 8 minutos pra chegar aos nossos olhos a imagem de tudo o que vemos, estamos sempre vivendo no passado.

Com exceção de alguns loucos, é claro.

É uma inversão, em vez de o que tem mais valor custar mais dinheiro, o que custa mais dinheiro tem mais valor.

Quando a gente tá dormindo, sonhando, vai passando de um sonho pra outro, um sonho acaba, começa outro, na hora do sonho a gente acha que não é sonho que a gente está vivendo, a gente pensa que está vivendo no mundo desperto, uma hora a gente acorda, sai do sonho, entra no mundo desperto, ou acha que entra, acha que acorda como achava que estava vivendo no mundo desperto quando estava sonhando.

SIGNIFICADO DA PÁSCOA

Não sei o que se comemora na páscoa, mas a ressurreição de Jesus Cristo não pode ser, a pascoa já era comemorada muitos anos antes de Jesus pensar em nascer, que dirá ressuscitar.

A pascoa é mais antiga que Jesus, mais antiga até que o chocolate.

O GATO DE SCHRÖDTNGER

A TV está gritando e você não consegue ouvir, aí alguém desliga a TV e aperta o botão “mudo” no controle remoto, a partir daí a TV estará ao mesmo tempo com som e sem som, até ser ligada novamente.

É muito estranho e triste que em momentos tão próximos, nossos países vivam realidades tão diferentes, esses fenômenos políticos do nosso tempo, no Uruguai um filósofo carismático, sensível, inteligente conduzindo seu pequeno país com soluções simples, honestas, essenciais e aqui um capitão truculento, bronco, ignorante, com uma equipe de gorilas, fazendo tudo ao contrário.

UNANIMIDADE

Não morreram, estavam só fingindo de mortos, o tempo passou, criaram uma nova versão da realidade.

Em 1964 eu tinha 4 anos, não lembro, mas acredito que o golpe militar teve apoio de boa parte da sociedade, o que lembro é que quando os militares foram arrancados do poder, a sociedade não estava dividida, por incrível que possa parecer para quem vê o Brasil dos dias de hoje, tão dividido.

Nessa época tinha UNANIMIDADE na sociedade brasileira, era visto como uma vergonha moral defender a ditadura, os militares só se mantinham no poder por causa da censura, dos atos institucionais, da repressão forte, todo dia tinha greve geral, soldado a cavalo, não era uma sociedade dividida, a gente não podia votar pra cargos mais importantes, eles que decidiam, ocultamente o que é certo e o que é errado pro Brasil, se você discordasse, te declaravam subversivo, isso era crime contra a segurança nacional.

Outra coisa: Se a ditadura não era corrupta, por que escolheram o Maluf pra candidato a presidente?

aquela eleição de 1968, nessa época eu tinha 18 anos

APOCALÍPSE

O universo está se expandindo, dá pra sentir, hoje eu vejo isso.

O universo não aumenta, “nada se cria, nada se perde”, se espalha no nada, como fumaça se desmanchando no ar, até se misturar com o ar, fazer parte dele e desaparecer, como um tecido tentando urdir sem trama, como cenas de um sonho na memória perdendo contexto à medida que a gente acorda e entende o mundo desperto até sumirem da memória.

A matéria escura do universo está se expandindo e a gente sente isso quando cada um de nós aprende a gostar da solidão, até aí tudo bem, o problema é que nessa dimensão de perceber, matéria e energia são grandezas da mesma fórmula, farinha do mesmo saco, carne do mesmo corpo. Se a energia escura do universo se expandir de mais, afastar as estrelas e nós e tudo, não acontecerão mais as reações, as simbioses, as sinapses, as trocas de ideia, acontecerá a morte térmica do universo.

Os corpos vão tentar existir, porque esse é o plano da vida, mas o nada vai ser tanto que não vão encontrar trama, vão ficar sem relação com nada.

MITOLOGIA GREGA

Às vezes me pergunto:

Se sou mesmo tão inteligente como imagino ser, por que arrumo tanta encrenca, sempre procurando evitar?

Aí eu me lembro de Ulisses, reconhecidamente um gênio e me pergunto:

O que será que o levou a furar o único olho do filho do Deus dos mares, um dia antes de embarcar num cruzeiro marítimo?

TEM GENTE DE MAIS

O pensamento coletivo foi talhado ao longo de milhões de anos num cenário de sobrevivência, mas o cenário em que vivemos é de supervivência. Antigamente, quando o leão e o homem se encontravam na floresta, o homem tinha poucas chances de escapar, hoje quem não tem chance é o leão.

EFEITO DEVASTADDOR

Os Beatles eram semianalfabetos em música, mal sabiam tocar violão, quem compôs as canções deles foi Theodore Adorno, agora veja o efeito devastador dessas músicas, tudo celebração do LSD, das drogas e de satanás,”

Olavo ( o gênio )

É BURRICE TORCER CONTRA ?

Disseram que a gente estava no mesmo barco,

que era burrice torcer pro barco afundar.

Depois disseram que a gente estava num avião,

e era burrice torcer pro avião cair.

Agora estão dizendo que a Amazônia está queimando,

estão dizendo que terra de índio é improdutiva, “índio nem fala a nossa língua”,

será que é burrice torcer contra isso também ?

Será que é burrice torcer

Ainda se escuta a música daquela banda que já acabou há muito tempo.

Seria só uma rebordosa caricata da guerra fria, um bobalhão subserviente dos Estados Unidos, que fala merda o tempo todo se não tivesse unido o povo pelo ódio e sido eleito presidente.

Este cara é uma subespécie de ser humano da pior qualidade, um tipo de gente ruim que contamina o coletivo e o lado mais sombrio de ele estar onde está, é que as pessoas botaram ele lá e ainda ficam defendendo as barbaridades.

Defender esse governo é sempre uma causa inglória, é lamentável e desastroso que este cara tenha chegado pelo voto à presidência do Brasil.

Às vezes fico imaginando, se a gente vivesse na época da escravidão, quando era aceito como natural escravizar os negros, quando isso não era visto como imoral.

Fico imaginando um negro sendo chicoteado em praça pública, as pessoas assistindo ao espetáculo, como se isso não fosse imoral, uma vez que a sociedade aceita.

A gente tem que ignorar, extrapolar muito o senso íntimo de moral pra defender esse cara, tem que achar que não importa ele ser homofóbico, racista, defender a tortura, as milícias, a guerra as drogas, combater os artistas, os filósofos, o universitário, o ateu, as minorias, os direitos humanos.

Ele é contra tudo que eu sou a favor, ele está plantando o mesmo mato que eu capino, esse cara é um imbecil furioso que vê comunista em todo canto, seria uma rebordosa caricata da guerra fria, um bobalhão subserviente dos Estados Unidos, que fala merda o tempo todo se não tivesse sido eleito presidente.

Este cara é uma subespécie de ser humano da pior qualidade, um tipo de gente ruim que contamina o coletivo, o lado mais sombrio de ele estar onde está e que as pessoas botaram ele lá e ainda ficam defendendo as barbaridades.

Esse cara ser presidente do Brasil, expõe o mau-caratismo dele, mas mostra muito sobre o brasileiro.

O brasileiro procura heróis, se acostumou com isso, sempre foi assim. Não sei se isso já deu certo na realidade alguma vez mas acho que o momento atual é diferente.

A diferença está na comunicação.

A comunicação sempre foi nossa arma mais poderosa, sempre foi o que nos deu vantagem sobre os outros animais e sobre os outros de nós, desde quando a gente combinava um plano pra cercar um animal mais forte que a gente.

A comunicação hoje, nos deu consciência do corpo, como uma célula de nosso corpo entendendo que faz parte de uma unidade de vida maior, agora somos uma rede de relações, um grande cérebro com seus neurônios e sinapses e assim como a fome ensina a caçar, nossos heróis darão lugar a minorias criativas, inconformadas, espremidas

Ainda não tive tempo de ler direito essa matéria, mas já deu pra entender que não é o tipo de matéria que a gente deva compartilhar através de Whatsapp.

Isso é uma notícia sobre o governo e a política que adota em relação aos índios, isso é matéria pra postar em rede social, Whatsapp é pessoal.

Sobre a Dudinha, estou lendo aquele livro e estou confirmando o que achava, o livro é uma obra de arte pelo valor histórico que tem, é muito bom pra mim, pra você, é um relato bem descritivo de uma época cruel, acho muito pesado pra idade dela, acho importante ela saber a história, o que aconteceu, a guerra, o holocausto, Hitler, a perseguição aos judeus, mas a minha impressão é que ela é muito pequena ainda.

Falei com a Valéria e ela disse que esse livro foi o primeiro que o pai dela deu pra ela, concordou comigo que é pesado, mas disse que no caso dela, ajudou a madurecer.

Minha opinião é que a gente tem que selecionar e estimular a leitura dela, ela gosta da Pilar, da Ligia Bojunga, pensei no Pequeno Príncipe, a Feiurinha, tem muita coisa legal.

Inclusive se ela fica por ela, sem orientação, acaba ocupando o tempo todo no Youtube assistindo umas bobeiras que se não fazem mal, fazem mal pela maneira compulsiva e exagerada que ela assiste.

Se ela achar que quer coisa mais de adulto, pode dar algum Machado de Assis, sei lá.

Quarta-feira, 10 de março de 1943

Querida Kitty Ontem à noite houve um curto-circuito, justamente quando era mais intenso o reboar dos canhões. Ainda não consegui superar meu medo de tudo o que se relacione com bombas, tiros e aviões, e quase todas as noites corro para a cama de papai em busca de proteção. Eu sei que é uma atitude muito infantil, mas você não pode imaginar o que isso significa. Os canhões antiaéreos estrondeavam tão alto que não se conseguia ouvir o som das próprias palavras. A sra. Van Daan, a fatalista, estava à beira do pranto e dizia, numa voz sumida: — Oh, que coisa desagradável! Atiram com tanta força! — O que ela realmente queria dizer era: — Estou apavorada!

“Quarta-feira, 13 de janeiro de 1943

Querida Kitty

Tudo me irritou esta manhã, e eu não consegui fazer nada direito. Lá fora as coisas estão terríveis. Dia e noite, centenas daquelas pobres e infelizes criaturas são arrastadas com apenas uma mochila e um pouco de dinheiro. No meio do caminho até isso lhes tomam. Famílias são separadas. Homens, mulheres e crianças são separados. Crianças voltam da escola e não encontram mais seus pais. Mulheres voltam das compras e dão com a casa fechada e a família desaparecida. . . . “

( O diário de Anne Frank )

“Capítulo 3 O Relato da Queda

1 Ora, a serpente era o mais astuto de todos os animais selvagens que o SENHOR Deus tinha feito. E ela perguntou à mulher: “Foi isto mesmo que Deus disse: ‘Não comam de nenhum fruto das árvores do jardim’?” 2 Respondeu a mulher à serpente: “Podemos comer do fruto das árvores do jardim, 3 mas Deus disse: ‘Não comam do fruto da árvore que está no meio do jardim, nem toquem nele; do contrário vocês morrerão’ ”. 4 Disse a serpente à mulher: “Certamente não morrerão! 5 Deus sabe que, no dia em que dele comerem, seus olhos se abrirão, e vocês, como Deus, serão conhecedores do bem e do mal”. “

( Livro do Gênesis )

No meu entendimento, a serpente não mentiu, se enganou, enganou usando a verdade, o verdadeiro motivo daquela proibição era o que ela disse mesmo, quem mentiu foi Deus, pode comer maçã à vontade que não mata, Deus na verdade, sabia que no dia em que daquele fruto comêssemos, nossos olhos se abriram, e nós, como Deus, seríamos conhecedores do bem e do mal”

A Cozinha do Guerreiro é uma coletânea de dicas de ogrostronomia, é mais do que isso, é um manual de sobrevivência na selva urbana.

Prega sim, já te falei isso, eu acho, a caretice é pior do que a corrupção.

Se esse cara não é pastor, parece muito, é a mesma mensagem retrógrada conservadora: “Na minha época a gente era feliz, a mãe podia bater que a gente gostava, bullyng é frescura, ninguém tinha síndrome do pânico, etc.”

Tá errado, isso é conversa de pastor pra fazer cabeça de ovelha, tipificar o bulling é um avanço, aquilo que rolava antigamente é covardia, a pior maneira de lidar com os problemas psicológicos como depressão, síndrome do pânico, etc., doenças que eu entendo como doenças sociais, é essa, descriminando quem sofre e alegando que é normal ser covarde.

A mãe não pode bater no filho, isso é outro avanço, bater só ensina a bater.

É como no xadrez, a pior defesa é o ataque.

Tive infância sim, disso não posso reclamar, reclamo da caretice, esse papo de “antigamente que era bom, última geração feliz” é conversa de careta.

FENÓTIPO

Sempre achei que a galinha é uma ave que deixou de voar através da evolução de tanto olhar pro chão, de tanto ciscar o dia inteiro atrás de migalhas do chão, esqueceu de olhar pro céu e assim as asas foram atrofiando. É difícil entender o propósito da evolução, a vida da gente é tão curta.

N’outro dia deitei uma galinha com 9 ovos, galinha repete muito o que a outra faz, nisso elas parecem muito com a gente, com tanto lugar pra botar, elas costumam escolher o mesmo lugar da outra, em vez de botar num ninho próprio, botam no ninho da galinha que já está chocando, sai até briga. Esse é um dos motivos porque eu marco os ovos, assim dá pra distinguir o ovo que a galinha acabou de botar dos ovos que a outra galinha já estava chocando.

Quando levantei a galinha pra ver se tinha ovo novo não marcado, se tinha mais do que 9, contei 7, não só não tinha ovo novo, como estavam faltando 2, pensei. Quando fui por a galinha de volta, caiu um ovo no chão e quebrou, parecia que ela estava botando o ovo no ar naquele momento, botei a galinha no ninho, contei de novo e agora tinham 8.

Pensando e reparando, acabei entendendo o que aconteceu, a galinha não tem mão, não tem polegar opositor pra ajudar a segurar coisas, não tem nem dedo. Mas a asa dela tem um sentimento, as penas não são dispostas pra voar, ou só pra isso, a galinha se especializou através de anos de evolução em aconchegar, acolher, aquecer, proteger, guardar, ela segurou por sentimento fenótipo transmitido com a asa dois ovos, apesar de não ter mão, como a gente dobrando as pontas da coberta pra não deixar entrar o frio, pra proteger o filho da gente.

“O diário de Anne Frank, 1942.”

Domingo, 14 de junho de 1942 . . . Era dia do meu aniversário

Moortie (a gata).

O resto de nossa família, entretanto, sofreu todo o impacto das leis anti-semitas de Hitler, enchendo nossa vida de angústias. Em 1938, depois dos pogroms, meus dois tios (irmãos de minha mãe) fugiram para os Estados Unidos. Minha avó, já contando setenta e três anos, veio morar conosco. Depois de maio de 1940, os bons tempos se acabaram: primeiro a guerra, depois a capitulação, seguida da chegada dos alemães. Foi então que, realmente, principiaram os sofrimentos dos judeus. Decretos anti-semitas surgiam, uns após outros, em rápida sucessão. Os judeus tinham de usar, bem à vista, uma estrela amarela; os judeus tinham de entregar suas bicicletas; os judeus não podiam andar de bonde; os judeus não podiam dirigir automóveis. Só lhes era permitido fazer compras das três às cinco e, mesmo assim, apenas em lojas que tivessem uma placa com os dizeres: loja israelita. Os judeus eram obrigados a se recolher a suas casas às oito da noite, e, depois dessa hora, não podiam sentarse nem mesmo em seus próprios jardins. Os judeus não podiam freqüentar teatros, cinemas e outros locais de diversão. Os judeus não podiam praticar esportes publicamente. Piscinas, quadras de tênis, campos de hóquei e outros locais para a prática de esportes eram-lhes terminantemente proibidos. Os judeus não podiam visitar os cristãos. Só podiam freqüentar escolas judias, sofrendo ainda uma série de restrições semelhantes.

Conforme a gente vai vivendo, a gente vai acrescentando experiências e cicatrizes à pessoa que a gente é, a obra vai ficando mais apurada. A velhice aproxima a gente do que a gente é

SINCERÃO ?

Não consegui achar adjetivos educados adequados, achei mais fácil dar uma de sincero e usar xingamentos, mas o substantivo é próprio, todo mundo conhece.

Sincerão o escambal, o cara é escroto, é mais difícil ser educado, guardar certas palavras do que soltar o que vem na boca, mandar o cara à merda sem falar um palavrão, usando só a luz da razão, a força da verdade, da argumentação limpa, destilar veneno e fácil, o cara é inconveniente, vingativo, autoritário, mesquinho, rasteiro, é comum a gente achar que um cara que fala merda no microfone sem se preocupar com as consequências está sendo sincero, mas uma coisa não tem nada a ver com a outra, uma coisa é ser sincero, outra é ser escroto.

O áudio vasado que o J.B. alega ser a minha voz, foi conseguido de maneira ilegal, pode ter sido adulterado, não lembro de ter dito aquilo e se disse, não disse nada de mais, eu acho, só sei que a culpa é do P.T.

MOLHO DE TOMATE DO BETINHO

Refoga a cebola roxa picada grande até dourar, até “cheirar forte aquele cheiro de cebola refogada”, joga os tomates inteiros cortados no refogado, põe sal e deixa a água do tomate cozinhar até quase secar, prova e vê se precisa por mais água, nunca põe muita água, se os tomates fossem uma pessoa na piscina, tem que dar pé, nunca encobertos.

Cada cebola roxa equivale a dois tomates do mesmo tamanho.

Tem que ser cebola roxa, faz toda a diferença, não pode por extrato de tomate, nem alho, nem açúcar, nem carne, nem linguiça, nada, só isso que eu falei.

É claro que existe aquele molho de tomate da macarronada com paio, linguiça, carne fresca boiando, esse molho que eu falei é um molho de tomate puro, só de tomate praticamente, tem gosto de tomate, é pra quem gosta do sabor do tomate.

Lembro que JB ficou intrigado quando eu estava explicando pro Raul como eu fazia macarrão e disse que macarrão não leva água. Não leva mesmo.

Esse molho é próprio pra comer com macarrão

NOVO TREINADOR

Não gostei da contratação, mas credenciais ele tem, Oswaldo é campeão do mundo, não é justa uma avaliação que não mencione isso. Pessoalmente, não queria a demissão do Diniz, ainda fiquei com esperança de que isso pudesse significar uma volta do Abel, achei que era pra deixar o Marcão enquanto esperava o Abel, mas como diz o velho deitado: "MERDAS CAGADAS NÃO VOLTAM AO CU".

Agora é torcer pro Fluminense, seja lá quem for o treinador.

TERRA PLANA - GRAVIDADE APARENTE

De tão grande que a Terra é e a gente tão pequeno em relação a ela, tem gente que acha que ela é plana, como aparenta ser, quando vista de perto. A gente até vê, se prestar atenção, que o navio desaparece na linha do horizonte, a gente vê a sombra da terra projetada na lua, mas pra alguns, isso não é prova de que é redonda.

Pela “lei da gravidade”, corpos com massa se atraem em proporção direta à quantidade de massa. então a Terra, que tem massa maior, atrai a Lua, a Lua não colide com a Terra, apesar ser atraída pela lei da gravidade, a Lua até que tenta colidir com a Terra, mas a Terra é um alvo móvel, escorregadio, assim como um arqueiro que precisa dar o desconto da trajetória quando atira em um alvo móvel, tudo no espaço é longe, tudo se movimenta, tudo no espaço é ilusão, uma imagem que já passou.

Um pequeno foguete que sai da Terra em direção à Lua vai errar o alvo se mirar na Lua onde a vemos agora, assim como a Lua erra em sua tentativa de colidir com a Terra, o foguete teria que mirar na Lua do futuro, mirar em onde a Lua vai estar, se quiser chegar à Lua, em vez de orbitá-la.

Mas se a Lua tenta colidir com a Terra e só não consegue porque a Terra está em movimento, porque continua tentando, sempre faltando o mesmo tanto, porque entra em órbita em volta da Terra em vez de sair por aí, pelo espaço sozinha?

Sei que isso não explica o porquê, mas explica porque a Lua orbita a Terra, é uma questão de estar na velocidade certa, nem mais, nem menos, dividida entre duas forças, impulsionada por essa iminência, como um sabonete escapando da mão.

A Lua orbita a Terra numa velocidade que nem é tão devagar, que a faça colidir com a Terra, nem tão depressa que a faça escapar no espaço.

Imagine uma pedra pequena amarrada na ponta de um barbante, a gente roda o barbante, variando a velocidade de rodar, se o barbante for cortado quando a pedra estiver passando pelo ponto mais alto da trajetória, a pedra vai escapar, extrapolar a trajetória circular que estava, ou então vai cair, se a velocidade que estava na hora que o barbante foi cortado for pequena e se a velocidade não for tão pequena que a pedra caia, nem tão grande que ela escape, a pedra entra em órbita.

A Lua orbita a Terra impulsionada por duas forças opostas, uma que a atrai e outra que a impede de alcançar, uma a repele, outra não a deixa escapar.

Que lindeza, ❤! Leiam! Leiam! Uma das coisas mais lindas que eu li nos últimos tempos, ❤! ❤❤❤❤❤!!!

“Hoje não tem Bolsonaro", a belíssima crônica de Joaquim Ferreira dos Santos no Globo.

Meu caro amigo me perdoe, por favor, mas hoje não tem Bolsonaro ou qualquer esquisitice de seu circo de gente ordeira e virtuosa, essa nova nata da malandragem. Hoje tem Chico Buarque, prêmio Camões de literatura, e ele vem com o chocalho amarrado na canela. Não interessa se é na da esquerda ou na da perna direita. Aos gênios, a feijoada completa e a festa, pá!, da morena dos olhos d'água.

Consta nos astros, nos autos, nos signos, que hoje não vai se perder tempo com mané Crivela ou com o que-será-que-será que andam cochichando nas reformas da previdência, nas contingências de verbas e demais desinteressências. Todo dia tudo sempre igual. O malandro agora é presidencial e dia-sim dia-não, com honra e júbilo, ele medalha de mérito os próprios filhos. Tijolo por tijolo num desenho sórdido. Vão passar.

Hoje é dia de lembrar satisfeito, o radinho tocando direito, que por aqui já passaram sambas imortais e, a despeito do Sanatório Geral que a todos loucupleteia, o piano do compositor popular, essa glória nacional, vai continuar subindo a Mangueira.

Deus é cara gozador, a ponto de botar o filho para pregar em cima das goiabeiras nordestinas. Mas também joga a favor. Ele podia colocar qualquer um de nós cabreiro, fazer nascer mexicano e morar debaixo de um ridículo sombreiro. Só que não. Em troca do fardo de ser brasileiro, Deus, com açúcar e com afeto, deu a todos nós o upgrade de viver no mesmo período em que aqui está, a caminhar ligeiro pelo Leblon maneiro, o Chico Buarque de Holanda peladeiro.

Hoje não tem o diploma falso do Witzel. O personagem da semana é um herói de verdade. Montado num cavalo que fala o mais fino português, Chico educa o ouvido nacional quando diz, no meio de um sambinha, que 'a porta dela não tem tramela e a janela é sem gelosia'. Drummond invejou o ritmo. Em meio a tanta lama, tão pouca brahma, meninos se alimentando de luz, vive-se num país em que é possível ouvir no rádio do táxi que nós gatos já nascemos fortes e somos capazes de enfrentar os batalhões, os alemães e os seus canhões. Mire-se no exemplo.

Outras nações são feitas de homens e livros, elementos que faltam aqui. Chico Buarque é a voz que nos resta, a veia que salta, aquele que torna suportável essa noite de mascarados e pigmeus de boulevard. Sempre que tira o violão da capa e pega o dicionário de rimas, o país melhora. Há quem prefira escrever a história do Brasil com fuzil, desligar o radar da estrada e azucrinar os golfinhos de Angra com turistas esporrentos. Chico, armado com a bemol natural sustenida no ar, atira de volta o "luz, quero luz" que cantam os poetas mais delirantes.

O Brasil de 2019 é uma pátria-mãe tão distraída que parece ter perdido a noção da hora. Ao Deus-dará. É um trem de candango, um bando de orangotango, todos com um bom motivo para esfolar o próximo. A maioria, trancada em pânico nos seus camarins, toma calmante com um bocado de gin. Lá fora, no Brejo da Cruz, desfila a estarrecedora banda de napoleões cretinos, todos de marcha-ré em permanente ode aos ratos e às tenebrosas transações. Nas horas vagas, apedreja-se a mais recente Geni.

Chico dá esperança. Mesmo com todo o problema, todo o sistema, ele inventa um outro país - e a gente vai levando. É só uma página infeliz da nossa história.

“A GENTE SOMOS INUTIEIS”

O compreensor\* tem concluído nesses dias que o artista não é útil, como um agricultor, um professor, um médico, um policial, etc.

Às vezes me pergunto por que aqueles artistas rupestres faziam seus desenhos nos tetos de cavernas, em lugares de difícil acesso e visualização?

Será que aqueles artistas trogloditas estavam protegendo suas obras, será que eles também conviviam com trogloditas que não viam valor naquilo?

Em um cenário de guerra, uma mensagem de paz, uma coisa nova, uma coisa simples, um pequeno gesto, um jeito de lidar com o conflito de gerações, mentes, ideias, cabeças, diferentes, mas que adotam o amor como princípio fundamental.

( \* Prensa que comprime o alcance da compreensão total da sociedade no tempo )

ILHA DO CONHECIMENTO

A metáfora da ilha do conhecimento, pelo que entendi, é um paradoxo, quanto mais a gente aprende, ao contrário do que parece, mais fica ignorante.  
Imagine que o conhecimento é uma ilha, rodeada pelo mar do desconhecido, quanto mais a gente aprende, mais aumenta a ilha do conhecimento, mas também aumenta o mar da ignorância.

##### [Mayara Soares](https://www.facebook.com/mayseroes?__tn__=%2CdC-R-R&eid=ARAda7H1wyzcnDYlyIsxY01-EzPxberW4D6f2UjNp6lJk_CTgM6Z4ijmjOrXj6J3ueZxAPppeFJE-jeM&hc_ref=ARS0fCJ4YxQ5jtuT7XPr9AaYr9TIL-0FaPT3t5Q2ltojRxmBgksrc59fjP0EwbxJEiY&fref=nf)

Sempre me falaram que um filho é muita responsabilidade, mesmo muito antes de eu ESCOLHER trazer minha pequena ao mundo ( pasmem eu escolhi e não escolhi isso sozinha... a princípio)... já estava incutido que FILHO é divisor de águas e que a figura paterna precisa estar junto e eu acreditei... durante alguns anos eu me desdobrei psicologicamente para que Nina Flor tivesse a presença do pai, escutando julgamentos de "pessoas evoluídas e alternativas" de "amigos e amigas" que jamais teriam filhos novas que é falta de responsabilidade e hoje estão com bebês lindos (e até que eu tinha estragado minha vida!!!) e precisei sempre ter um sorriso no rosto e muita paciência para lidar com essa gente.... precisei lidar com olhares de reprovação quando eu engolia calada situações para que minha filha tivesse a presença masculina na sua primeira infância, eu acreditava no que a sociedade me impunha...afinal mãe solteira é vagabunda ou burra, porque não fez a escolha certa.  
Até que um dia eu cansei!  
Cansei de me olhar no espelho e não me reconhecer, em noites mal dormidas, porque eu "tenho peito, coloca pra dormir"...   
Cansei de pessoas que me julgavam sem saber METADE de tudo o que eu passei... principalmente no meu psicológico e assumi a direção da minha nova fase, de ser mãe full time!...  
acho bacana esse termo "PÃES" , inclusive já usei e ainda uso muito...mais hoje, pensando aqui com meus botões... acho que não sou PÃE... sou MÃE mesmo! Não tenho voz grossa, nem fico só com a parte divertida da história... me auto intitular de PÃE é tentar me igualar ao que a sociedade machista diz que é o normal.  
Minha filha tem pai sim, tem um nome no registro, tem alguma raras fotos junto, tem algumas lembranças boas dele e na mesma proporção lembranças ruins... tem saudades por dias, chora, faz manha e birra e tem dias que que nem sente falta, ou pelo menos não demonstra... e os anos vão passando! Não sinto orgulho disso na verdade até é doloroso porque sei que pra ela é doloroso, conheço minha cria... mas eu estou ali! Tento ao máximo estar ali! Com amor, com uma cosquinha, um " eu te amo até o infinito", com um colo ( mesmo ela já estando enorme)... e dou bronca, e educo e ensino e sou mãe. Porque o SER MÃE nasce junto com a criança... eu nunca fui mãe antes, nem ela foi filha, estamos nessa junto! Sou grata por TODAS as pessoas que me ajudam ( e na sua quase totalidade por mulheres) nessa jornada, sou grata por ter encontrado no feminismo um amparo e um ombro amigo.. mas se ela se comporta mal numa festinha, a culpada sou eu, que não soube educar... caralho!  
Tenho minhas falhas, tenho TPM, tem dias que quero ficar o dia inteiro com a cabeça no travesseiro alheia ao mundo, mais não rola... então, pra você que só vê a ponta do Iceberg FODA-SE!   
Ser mãe tempo integral é difícil pra caralho e na mesma proporção é uma delícia! Porque o sorriso que ela tem quando acorda já vale tudo ( mesmo que seja fazendo manha pq não quer ia escola e eu me stresse um pouco)...  
E pra você, pai da Nina Flor.... Mostra pra ela, e principalmente pra ela que vc quer ser pai, que você fez essa escolha a nove anos junto comigo...mas mostra com vontade porque ela é esperta e reconhece a mentira de longe!

Então... teve textão sim... porque eu não sou obrigada a seguir a quantidade de caracteres que você quer! Feliz dia das Mães pra mim... e pra você miga, que esta nessa jornada... a gente dá conta. <3

Parabéns pela sua força.

Vejo essas coisas de um jeito meio estoico, tem um tipo de riqueza que é a que a gente carrega no bicho, a vida vai lapidando na gente, as coisas acontecem do jeito que tem que acontecer, do jeito delas, a gente querendo ou não, a gente não escolhe, o que a gente escolhe é a maneira que a gente vai responder à vida, a maneira que a gente responde às coisas que acontecem do jeito delas, a vida vai lapidando na gente a pessoa que a gente se transforma, é um tipo de riqueza que a gente às vezes não escolhe nem percebe que está adquirindo a cada pequena conquista, cada resposta que a gente dá ao que a vida bota no caminho.

PORTA DE ENTRADA PRA DROGAS MAIS FORTES

-Você bebe?

-Estou dando um tempo.

-Fuma cigarro?

-Não, já fumei.

-Fuma maconha?

-Já fumei também.

-Já usou outras drogas mais fortes?

-Já, ainda uso.

-Com que frequência?

-Algumas todo dia.

-Que drogas mais fortes?

-Café, açúcar, álcool, remédios, etc.

ILHA DO CONHECIMENTO

A metáfora da ilha do conhecimento, pelo que entendi, é um paradoxo, quanto mais a gente aprende, ao contrário do que parece, mais fica ignorante.

Imagine que o conhecimento é uma ilha, rodeada pelo mar do desconhecido, quanto mais a gente aprende, mais aumenta a ilha do conhecimento, mais também aumenta o mar da ignorância.

Ser pai, pai de verdade, é parecido com saber tocar piano, você pode ter tudo de ruim, mas pelo menos tem isso de nobre.

EM DEFESA DO TREINADOR

O time tá encorpando, torcedor sempre faz um julgamento sumário e severo onde o culpado é o treinador, se o time não consegue os resultados, muda o treinador, ISSO TÁ ERRADO.

O time ainda não está conseguindo os resultados que precisa no Brasileiro, mas vai conseguir, está jogando bem, estão aparecendo nomes, o treinador está reformulando alguns conceitos, Diniz é um cara inteligente pra caramba, um treinador talentoso, impar, um cara que tem um jeito próprio e criativo de trabalhar, treinador precisa tempo pra errar, consertar, entrosar o time.

A boa notícia é que finalmente temos goleiro.

Preconceito bobo, Chico.

A gente não cresce diminuindo o outro, até diminui tentando.

Escarnecer do outro, debochando das diferenças. Homossexual é um cara como qualquer outro que se sente atraído por pessoas do mesmo sexo, só isso, não tem porque se incomodar com isso.

Falando sobre a piada:

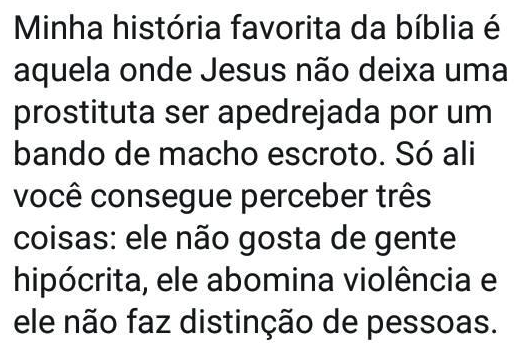
É ao contrário, o cara não é contra o Bolsonaro porque é “bicha”, o que é até estranho, deveria, teve homossexual votando nele, eu acho que deram tiro no pé, na verdade as pessoas homofóbicas é que se identificam com ele, se uniram em torno desse ódio, esse preconceito cruel.



PEÃO

A palavra peão, vem de pé e se não vem, deveria vir, diz respeito ao soldado

que batalhava a pé, ao contrário do cavaleiro, palavra que deu e se não deu, deveria ter dado origem à palavra cavalheiro, soldado da infantaria, que batalhava a cavalo.



A minha história favorita é aquela que Jesus Estava dando satisfação pros fariseus, sei lá pra quem, de porque não lavava as mãos antes de comer, ou coisa assim, não lembro direito esses detalhes, sei que ele falava mais ou menos assim:

“o mal não entra pela boca, o que entra pela boca entra e sai, o mal é o que sai da boca porque o que sai da boca vem do coração.”

Pra mim, Jesus estava querendo dizer que a gente fumar, beber, essas coisas que a gente põe pela boca, não são do mal, do mal são as coisas que a gente diz, as coisas que saem do coração da gente.

PAI CONTRA MÃE

“A ESCRAVIDÃO levou consigo ofícios e aparelhos, como terá sucedido a outras instituições sociais. Não cito alguns aparelhos senão por se ligarem a certo ofício. Um deles era o ferro ao pescoço, outro o ferro ao pé; havia também a máscara de folha-deflandres. A máscara fazia perder o vício da embriaguez aos escravos, por lhes tapar a boca. Tinha só três buracos, dous para ver, um para respirar, e era fechada atrás da cabeça por um cadeado. Com o vício de beber. perdiam a tentação de furtar, porque geralmente era dos vinténs do senhor que eles tiravam com que matar a sede, e aí f0icavam dous pecados extintos, e a sobriedade e a honestidade certas. Era grotesca tal máscara, mas a ordem social e humana nem sempre se alcança sem o grotesco, e alguma vez o cruel. Os funileiros as tinham penduradas, à venda, na porta das lojas. Mas não cuidemos de máscaras. “

Pai Contra Mãe, de Machado de Assis

“\_O mundo está mal feito \_ soluçou.  
Os que a visitaram por esses dias tiveram motivos para acreditar que ela perdera o juízo. Nunca, porém, esteve mais lúcida que então. Desde antes de começar a matança política ela passava as lúgubres manhãs de outubro diante da janela de seu quarto, compadecendo-se dos mortos e pensando que se Deus não tivesse descansado no domingo teria tido tempo para acabar o mundo.  
\_Devia ter aproveitado esse dia para não deixar tantas coisas mal feitas \_ dizia. \_ Afinal de contas, ele tinha toda a eternidade para descansar.”

Retirado de “A Viúva de Montiel”, - do livro “Os Funerais da Mamãe Grande” de Gabriel Garcia Marquez

Imagine um pesquisador intrigado, possuído por dúvidas, buscando respostas que o levam sempre a novas perguntas, ainda mais intrigantes de tal maneira possuído que num momento se questiona se procura por respostas ou por perguntas.

APAGAR ATÉ NÃO APAGAR MAIS

Tem hora que fico horas fazendo um desenho, fazendo e desfazendo, desenho um pouco e apago um pouco, o papel vai ficando marcado, uma hora apago a folha inteira bem apagado, até só ficar a lembrança marcada no papel e faço o desenho inteiro de novo.   
Desconfio que existe um lugar na memória, onde você pode até trocar de folha, pode até passar o tempo, dependendo do quanto você já apagou o desenho, a gente continua de onde parou.

No início, Deus criou a Terra e em Sua solidão cósmica olhou para ela. E Deus disse “Farei do barro criaturas vivas, para que o barro possa ver o que fiz”. E Deus criou toda criatura que agora se move, e uma foi o homem. Dentre elas, apenas o barro como homem podia falar. O barro como homem sentou-se, olhou em torno e falou. “Qual o propósito disso tudo?”, perguntou educadamente a Deus, que se aproximava. “E tudo precisa ter um propósito?”, perguntou Deus. “Certamente”, disse o homem. “Então deixo que você pense em um para tudo isso”, disse Deus. E, com isso, Ele se foi.

— KURT VONNEGUT, Cama de gato (Cat’s Cradle)

VIVENDO NO PASADO

O sol que a gente vê, na verdade é o sol que existiu 8 minutos atrás, a luz demora esse tempo pra percorrer os 150 milhões de quilômetros que nos separam. As coisas do mundo, com as quais a gente lida não costumam estar tão longe, mas a alguma distância estão, ainda que não sejam 150 milhões, ainda que não demorem 8 minutos pra chegar aos nossos olhos a imagem de tudo o que vemos, estamos sempre vivendo no passado.

Com exceção de alguns loucos, é claro.

É uma inversão, em vez de o que tem mais valor custar mais dinheiro, o que custa mais dinheiro tem mais valor.

Quando a gente tá dormindo, sonhando, vai passando de um sonho pra outro, um sonho acaba, começa outro, na hora do sonho a gente acha que não é sonho que a gente está vivendo, a gente pensa que está vivendo no mundo desperto, uma hora a gente acorda, sai do sonho, entra no mundo desperto, ou acha que entra, acha que acorda como achava que estava vivendo no mundo desperto quando estava sonhando.

SIGNIFICADO DA PÁSCOA

Não sei o que se comemora na páscoa, mas a ressurreição de Jesus Cristo não pode ser, a pascoa já era comemorada muitos anos antes de Jesus pensar em nascer, que dirá ressuscitar.

A pascoa é mais antiga que Jesus, mais antiga até que o chocolate.

O GATO DE SCHRÖDTNGER

A TV está gritando e você não consegue ouvir, aí alguém desliga a TV e aperta o botão “mudo” no controle remoto, a partir daí a TV estará ao mesmo tempo com som e sem som, até ser ligada novamente.

É muito estranho e triste que em momentos tão próximos, nossos países vivam realidades tão diferentes, esses fenômenos políticos do nosso tempo, no Uruguai um filósofo carismático, sensível, inteligente conduzindo seu pequeno país com soluções simples, honestas, essenciais e aqui um capitão truculento, bronco, ignorante, com uma equipe de gorilas, fazendo tudo ao contrário.

UNANIMIDADE

Não morreram, estavam só fingindo de mortos, o tempo passou, criaram uma nova versão da realidade.

Em 1964 eu tinha 4 anos, não lembro, mas acredito que o golpe militar teve apoio de boa parte da sociedade, o que lembro é que quando os militares foram arrancados do poder, a sociedade não estava dividida, por incrível que possa parecer para quem vê o Brasil dos dias de hoje, tão dividido.

Nessa época tinha UNANIMIDADE na sociedade brasileira, era visto como uma vergonha moral defender a ditadura, os militares só se mantinham no poder por causa da censura, dos atos institucionais, da repressão forte, todo dia tinha greve geral, soldado a cavalo, não era uma sociedade dividida, a gente não podia votar pra cargos mais importantes, eles que decidiam, ocultamente o que é certo e o que é errado pro Brasil, se você discordasse, te declaravam subversivo, isso era crime contra a segurança nacional.

Outra coisa: Se a ditadura não era corrupta, por que escolheram o Maluf pra candidato a presidente?

aquela eleição de 1968, nessa época eu tinha 18 anos

APOCALÍPSE

O universo está se expandindo, dá pra sentir, hoje eu vejo isso.

O universo não aumenta, “nada se cria, nada se perde”, se espalha no nada, como fumaça se desmanchando no ar, até se misturar com o ar, fazer parte dele e desaparecer, como um tecido tentando urdir sem trama, como cenas de um sonho na memória perdendo contexto à medida que a gente acorda e entende o mundo desperto até sumirem da memória.

A matéria escura do universo está se expandindo e a gente sente isso quando cada um de nós aprende a gostar da solidão, até aí tudo bem, o problema é que nessa dimensão de perceber, matéria e energia são grandezas da mesma fórmula, farinha do mesmo saco, carne do mesmo corpo. Se a energia escura do universo se expandir de mais, afastar as estrelas e nós e tudo, não acontecerão mais as reações, as simbioses, as sinapses, as trocas de ideia, acontecerá a morte térmica do universo.

Os corpos vão tentar existir, porque esse é o plano da vida, mas o nada vai ser tanto que não vão encontrar trama, vão ficar sem relação com nada.

MITOLOGIA GREGA

Às vezes me pergunto:

Se sou mesmo tão inteligente como imagino ser, por que arrumo tanta encrenca, sempre procurando evitar?

Aí eu me lembro de Ulisses, reconhecidamente um gênio e me pergunto:

O que será que o levou a furar o único olho do filho do Deus dos mares, um dia antes de embarcar num cruzeiro marítimo?

TEM GENTE DE MAIS

O pensamento coletivo foi talhado ao longo de milhões de anos num cenário de sobrevivência, mas o cenário em que vivemos é de supervivência. Antigamente, quando o leão e o homem se encontravam na floresta, o homem tinha poucas chances de escapar, hoje quem não tem chance é o leão.

A MENTE DE DEUS

A esperança do espírito está nas minorias criativas excluídas do sistema falido.

A sociedade é viva e pulsa, cresce, se transforma, evolui e a evolução da sociedade acontece em ciclos.

As mudanças sociais não evoluem num sentido único, elas avançam num vai e volta, como o mar inundando ou descobrindo uma ilha.

Toda ação gera uma reação, aqui e ali minorias criativas trilham novos caminhos num cenário pós razão, pós consenso.

A comunicação entre nós é como as sinapses entre os neurônios, como um grande cérebro coletivo formado por muitos cérebros individuais, neurônios de um único cérebro, nós somos a mente de Deus.

É BURRICE TORCER CONTRA ?

Disseram que a gente estava no mesmo barco,

que era burrice torcer pro barco afundar.

Depois disseram que a gente estava num avião,

e era burrice torcer pro avião cair.

Agora estão dizendo que a Amazônia está queimando,

estão dizendo que terra de índio é improdutiva, “índio nem fala a nossa língua”,

será que é burrice torcer contra isso também ?

Será que é burrice torcer

Ainda se escuta a música daquela banda que já acabou há muito tempo.

Seria só uma rebordosa caricata da guerra fria, um bobalhão subserviente dos Estados Unidos, que fala merda o tempo todo se não tivesse unido o povo pelo ódio e sido eleito presidente.

Este cara é uma subespécie de ser humano da pior qualidade, um tipo de gente ruim que contamina o coletivo e o lado mais sombrio de ele estar onde está, é que as pessoas botaram ele lá e ainda ficam defendendo as barbaridades.

Defender esse governo é sempre uma causa inglória, é lamentável e desastroso que este cara tenha chegado pelo voto à presidência do Brasil.

Às vezes fico imaginando, se a gente vivesse na época da escravidão, quando era aceito como natural escravizar os negros, quando isso não era visto como imoral.

Fico imaginando um negro sendo chicoteado em praça pública, as pessoas assistindo ao espetáculo, como se isso não fosse imoral, uma vez que a sociedade aceita.

A gente tem que ignorar, extrapolar muito o senso íntimo de moral pra defender esse cara, tem que achar que não importa ele ser homofóbico, racista, defender a tortura, as milícias, a guerra as drogas, combater os artistas, os filósofos, o universitário, o ateu, as minorias, os direitos humanos.

Ele é contra tudo que eu sou a favor, ele está plantando o mesmo mato que eu capino, esse cara é um imbecil furioso que vê comunista em todo canto, seria uma rebordosa caricata da guerra fria, um bobalhão subserviente dos Estados Unidos, que fala merda o tempo todo se não tivesse sido eleito presidente.

Este cara é uma subespécie de ser humano da pior qualidade, um tipo de gente ruim que contamina o coletivo, o lado mais sombrio de ele estar onde está e que as pessoas botaram ele lá e ainda ficam defendendo as barbaridades.

Esse cara ser presidente do Brasil, expõe o mau-caratismo dele, mas mostra muito sobre o brasileiro.

O brasileiro procura heróis, se acostumou com isso, sempre foi assim. Não sei se isso já deu certo na realidade alguma vez mas acho que o momento atual é diferente.

A diferença está na comunicação.

A comunicação sempre foi nossa arma mais poderosa, sempre foi o que nos deu vantagem sobre os outros animais e sobre os outros de nós, desde quando a gente combinava um plano pra cercar um animal mais forte que a gente.

A comunicação hoje, nos deu consciência do corpo, como uma célula de nosso corpo entendendo que faz parte de uma unidade de vida maior, agora somos uma rede de relações, um grande cérebro com seus neurônios e sinapses e assim como a fome ensina a caçar, nossos heróis darão lugar a minorias criativas, inconformadas, espremidas

Ainda não tive tempo de ler direito essa matéria, mas já deu pra entender que não é o tipo de matéria que a gente deva compartilhar através de Whatsapp.

Isso é uma notícia sobre o governo e a política que adota em relação aos índios, isso é matéria pra postar em rede social, Whatsapp é pessoal.

Sobre a Dudinha, estou lendo aquele livro e estou confirmando o que achava, o livro é uma obra de arte pelo valor histórico que tem, é muito bom pra mim, pra você, é um relato bem descritivo de uma época cruel, acho muito pesado pra idade dela, acho importante ela saber a história, o que aconteceu, a guerra, o holocausto, Hitler, a perseguição aos judeus, mas a minha impressão é que ela é muito pequena ainda.

Falei com a Valéria e ela disse que esse livro foi o primeiro que o pai dela deu pra ela, concordou comigo que é pesado, mas disse que no caso dela, ajudou a madurecer.

Minha opinião é que a gente tem que selecionar e estimular a leitura dela, ela gosta da Pilar, da Ligia Bojunga, pensei no Pequeno Príncipe, a Feiurinha, tem muita coisa legal.

Inclusive se ela fica por ela, sem orientação, acaba ocupando o tempo todo no Youtube assistindo umas bobeiras que se não fazem mal, fazem mal pela maneira compulsiva e exagerada que ela assiste.

Se ela achar que quer coisa mais de adulto, pode dar algum Machado de Assis, sei lá.

Quarta-feira, 10 de março de 1943

Querida Kitty Ontem à noite houve um curto-circuito, justamente quando era mais intenso o reboar dos canhões. Ainda não consegui superar meu medo de tudo o que se relacione com bombas, tiros e aviões, e quase todas as noites corro para a cama de papai em busca de proteção. Eu sei que é uma atitude muito infantil, mas você não pode imaginar o que isso significa. Os canhões antiaéreos estrondeavam tão alto que não se conseguia ouvir o som das próprias palavras. A sra. Van Daan, a fatalista, estava à beira do pranto e dizia, numa voz sumida: — Oh, que coisa desagradável! Atiram com tanta força! — O que ela realmente queria dizer era: — Estou apavorada!

“Quarta-feira, 13 de janeiro de 1943

Querida Kitty

Tudo me irritou esta manhã, e eu não consegui fazer nada direito. Lá fora as coisas estão terríveis. Dia e noite, centenas daquelas pobres e infelizes criaturas são arrastadas com apenas uma mochila e um pouco de dinheiro. No meio do caminho até isso lhes tomam. Famílias são separadas. Homens, mulheres e crianças são separados. Crianças voltam da escola e não encontram mais seus pais. Mulheres voltam das compras e dão com a casa fechada e a família desaparecida. . . . “

( O diário de Anne Frank )

“Capítulo 3 O Relato da Queda

1 Ora, a serpente era o mais astuto de todos os animais selvagens que o SENHOR Deus tinha feito. E ela perguntou à mulher: “Foi isto mesmo que Deus disse: ‘Não comam de nenhum fruto das árvores do jardim’?” 2 Respondeu a mulher à serpente: “Podemos comer do fruto das árvores do jardim, 3 mas Deus disse: ‘Não comam do fruto da árvore que está no meio do jardim, nem toquem nele; do contrário vocês morrerão’ ”. 4 Disse a serpente à mulher: “Certamente não morrerão! 5 Deus sabe que, no dia em que dele comerem, seus olhos se abrirão, e vocês, como Deus, serão conhecedores do bem e do mal”. “

( Livro do Gênesis )

No meu entendimento, a serpente não mentiu, se enganou, enganou usando a verdade, o verdadeiro motivo daquela proibição era o que ela disse mesmo, quem mentiu foi Deus, pode comer maçã à vontade que não mata, Deus na verdade, sabia que no dia em que daquele fruto comêssemos, nossos olhos se abriram, e nós, como Deus, seríamos conhecedores do bem e do mal”

A Cozinha do Guerreiro é uma coletânea de dicas de ogrostronomia, é mais do que isso, é um manual de sobrevivência na selva urbana.

Prega sim, já te falei isso, eu acho, a caretice é pior do que a corrupção.

Se esse cara não é pastor, parece muito, é a mesma mensagem retrógrada conservadora: “Na minha época a gente era feliz, a mãe podia bater que a gente gostava, bullyng é frescura, ninguém tinha síndrome do pânico, etc.”

Tá errado, isso é conversa de pastor pra fazer cabeça de ovelha, tipificar o bulling é um avanço, aquilo que rolava antigamente é covardia, a pior maneira de lidar com os problemas psicológicos como depressão, síndrome do pânico, etc., doenças que eu entendo como doenças sociais, é essa, descriminando quem sofre e alegando que é normal ser covarde.

A mãe não pode bater no filho, isso é outro avanço, bater só ensina a bater.

É como no xadrez, a pior defesa é o ataque.

Tive infância sim, disso não posso reclamar, reclamo da caretice, esse papo de “antigamente que era bom, última geração feliz” é conversa de careta.

FENÓTIPO

Sempre achei que a galinha é uma ave que deixou de voar através da evolução de tanto olhar pro chão, de tanto ciscar o dia inteiro atrás de migalhas do chão, esqueceu de olhar pro céu e assim as asas foram atrofiando. É difícil entender o propósito da evolução, a vida da gente é tão curta.

N’outro dia deitei uma galinha com 9 ovos, galinha repete muito o que a outra faz, nisso elas parecem muito com a gente, com tanto lugar pra botar, elas costumam escolher o mesmo lugar da outra, em vez de botar num ninho próprio, botam no ninho da galinha que já está chocando, sai até briga. Esse é um dos motivos porque eu marco os ovos, assim dá pra distinguir o ovo que a galinha acabou de botar dos ovos que a outra galinha já estava chocando.

Quando levantei a galinha pra ver se tinha ovo novo não marcado, se tinha mais do que 9, contei 7, não só não tinha ovo novo, como estavam faltando 2, pensei. Quando fui por a galinha de volta, caiu um ovo no chão e quebrou, parecia que ela estava botando o ovo no ar naquele momento, botei a galinha no ninho, contei de novo e agora tinham 8.

Pensando e reparando, acabei entendendo o que aconteceu, a galinha não tem mão, não tem polegar opositor pra ajudar a segurar coisas, não tem nem dedo. Mas a asa dela tem um sentimento, as penas não são dispostas pra voar, ou só pra isso, a galinha se especializou através de anos de evolução em aconchegar, acolher, aquecer, proteger, guardar, ela segurou por sentimento fenótipo transmitido com a asa dois ovos, apesar de não ter mão, como a gente dobrando as pontas da coberta pra não deixar entrar o frio, pra proteger o filho da gente.

“O diário de Anne Frank, 1942.”

Domingo, 14 de junho de 1942 . . . Era dia do meu aniversário

Moortie (a gata).

O resto de nossa família, entretanto, sofreu todo o impacto das leis anti-semitas de Hitler, enchendo nossa vida de angústias. Em 1938, depois dos pogroms, meus dois tios (irmãos de minha mãe) fugiram para os Estados Unidos. Minha avó, já contando setenta e três anos, veio morar conosco. Depois de maio de 1940, os bons tempos se acabaram: primeiro a guerra, depois a capitulação, seguida da chegada dos alemães. Foi então que, realmente, principiaram os sofrimentos dos judeus. Decretos anti-semitas surgiam, uns após outros, em rápida sucessão. Os judeus tinham de usar, bem à vista, uma estrela amarela; os judeus tinham de entregar suas bicicletas; os judeus não podiam andar de bonde; os judeus não podiam dirigir automóveis. Só lhes era permitido fazer compras das três às cinco e, mesmo assim, apenas em lojas que tivessem uma placa com os dizeres: loja israelita. Os judeus eram obrigados a se recolher a suas casas às oito da noite, e, depois dessa hora, não podiam sentarse nem mesmo em seus próprios jardins. Os judeus não podiam freqüentar teatros, cinemas e outros locais de diversão. Os judeus não podiam praticar esportes publicamente. Piscinas, quadras de tênis, campos de hóquei e outros locais para a prática de esportes eram-lhes terminantemente proibidos. Os judeus não podiam visitar os cristãos. Só podiam freqüentar escolas judias, sofrendo ainda uma série de restrições semelhantes.

Conforme a gente vai vivendo, a gente vai acrescentando experiências e cicatrizes à pessoa que a gente é, a obra vai ficando mais apurada. A velhice aproxima a gente do que a gente é

SINCERÃO ?

Não consegui achar adjetivos educados adequados, achei mais fácil dar uma de sincero e usar xingamentos, mas o substantivo é próprio, todo mundo conhece.

Sincerão o escambal, o cara é escroto, é mais difícil ser educado, guardar certas palavras do que soltar o que vem na boca, mandar o cara à merda sem falar um palavrão, usando só a luz da razão, a força da verdade, da argumentação limpa, destilar veneno e fácil, o cara é inconveniente, vingativo, autoritário, mesquinho, rasteiro, é comum a gente achar que um cara que fala merda no microfone sem se preocupar com as consequências está sendo sincero, mas uma coisa não tem nada a ver com a outra, uma coisa é ser sincero, outra é ser escroto.

O áudio vasado que o J.B. alega ser a minha voz, foi conseguido de maneira ilegal, pode ter sido adulterado, não lembro de ter dito aquilo e se disse, não disse nada de mais, eu acho, só sei que a culpa é do P.T.

MOLHO DE TOMATE DO BETINHO

Refoga a cebola roxa picada grande até dourar, até “cheirar forte aquele cheiro de cebola refogada”, joga os tomates inteiros cortados no refogado, põe sal e deixa a água do tomate cozinhar até quase secar, prova e vê se precisa por mais água, nunca põe muita água, se os tomates fossem uma pessoa na piscina, tem que dar pé, nunca encobertos.

Cada cebola roxa equivale a dois tomates do mesmo tamanho.

Tem que ser cebola roxa, faz toda a diferença, não pode por extrato de tomate, nem alho, nem açúcar, nem carne, nem linguiça, nada, só isso que eu falei.

É claro que existe aquele molho de tomate da macarronada com paio, linguiça, carne fresca boiando, esse molho que eu falei é um molho de tomate puro, só de tomate praticamente, tem gosto de tomate, é pra quem gosta do sabor do tomate.

Lembro que JB ficou intrigado quando eu estava explicando pro Raul como eu fazia macarrão e disse que macarrão não leva água. Não leva mesmo.

Esse molho é próprio pra comer com macarrão

NOVO TREINADOR

Não gostei da contratação, mas credenciais ele tem, Oswaldo é campeão do mundo, não é justa uma avaliação que não mencione isso. Pessoalmente, não queria a demissão do Diniz, ainda fiquei com esperança de que isso pudesse significar uma volta do Abel, achei que era pra deixar o Marcão enquanto esperava o Abel, mas como diz o velho deitado: "MERDAS CAGADAS NÃO VOLTAM AO CU".

Agora é torcer pro Fluminense, seja lá quem for o treinador.

TERRA PLANA - GRAVIDADE APARENTE

De tão grande que a Terra é e a gente tão pequeno em relação a ela, tem gente que acha que ela é plana, como aparenta ser, quando vista de perto. A gente até vê, se prestar atenção, que o navio desaparece na linha do horizonte, a gente vê a sombra da terra projetada na lua, mas pra alguns, isso não é prova de que é redonda.

Pela “lei da gravidade”, corpos com massa se atraem em proporção direta à quantidade de massa. então a Terra, que tem massa maior, atrai a Lua, a Lua não colide com a Terra, apesar ser atraída pela lei da gravidade, a Lua até que tenta colidir com a Terra, mas a Terra é um alvo móvel, escorregadio, assim como um arqueiro que precisa dar o desconto da trajetória quando atira em um alvo móvel, tudo no espaço é longe, tudo se movimenta, tudo no espaço é ilusão, uma imagem que já passou.

Um pequeno foguete que sai da Terra em direção à Lua vai errar o alvo se mirar na Lua onde a vemos agora, assim como a Lua erra em sua tentativa de colidir com a Terra, o foguete teria que mirar na Lua do futuro, mirar em onde a Lua vai estar, se quiser chegar à Lua, em vez de orbitá-la.

Mas se a Lua tenta colidir com a Terra e só não consegue porque a Terra está em movimento, porque continua tentando, sempre faltando o mesmo tanto, porque entra em órbita em volta da Terra em vez de sair por aí, pelo espaço sozinha?

Sei que isso não explica o porquê, mas explica porque a Lua orbita a Terra, é uma questão de estar na velocidade certa, nem mais, nem menos, dividida entre duas forças, impulsionada por essa iminência, como um sabonete escapando da mão.

A Lua orbita a Terra numa velocidade que nem é tão devagar, que a faça colidir com a Terra, nem tão depressa que a faça escapar no espaço.

Imagine uma pedra pequena amarrada na ponta de um barbante, a gente roda o barbante, variando a velocidade de rodar, se o barbante for cortado quando a pedra estiver passando pelo ponto mais alto da trajetória, a pedra vai escapar, extrapolar a trajetória circular que estava, ou então vai cair, se a velocidade que estava na hora que o barbante foi cortado for pequena e se a velocidade não for tão pequena que a pedra caia, nem tão grande que ela escape, a pedra entra em órbita.

A Lua orbita a Terra impulsionada por duas forças opostas, uma que a atrai e outra que a impede de alcançar, uma a repele, outra não a deixa escapar.

Que lindeza, ❤! Leiam! Leiam! Uma das coisas mais lindas que eu li nos últimos tempos, ❤! ❤❤❤❤❤!!!

“Hoje não tem Bolsonaro", a belíssima crônica de Joaquim Ferreira dos Santos no Globo.

Meu caro amigo me perdoe, por favor, mas hoje não tem Bolsonaro ou qualquer esquisitice de seu circo de gente ordeira e virtuosa, essa nova nata da malandragem. Hoje tem Chico Buarque, prêmio Camões de literatura, e ele vem com o chocalho amarrado na canela. Não interessa se é na da esquerda ou na da perna direita. Aos gênios, a feijoada completa e a festa, pá!, da morena dos olhos d'água.

Consta nos astros, nos autos, nos signos, que hoje não vai se perder tempo com mané Crivela ou com o que-será-que-será que andam cochichando nas reformas da previdência, nas contingências de verbas e demais desinteressências. Todo dia tudo sempre igual. O malandro agora é presidencial e dia-sim dia-não, com honra e júbilo, ele medalha de mérito os próprios filhos. Tijolo por tijolo num desenho sórdido. Vão passar.

Hoje é dia de lembrar satisfeito, o radinho tocando direito, que por aqui já passaram sambas imortais e, a despeito do Sanatório Geral que a todos loucupleteia, o piano do compositor popular, essa glória nacional, vai continuar subindo a Mangueira.

Deus é cara gozador, a ponto de botar o filho para pregar em cima das goiabeiras nordestinas. Mas também joga a favor. Ele podia colocar qualquer um de nós cabreiro, fazer nascer mexicano e morar debaixo de um ridículo sombreiro. Só que não. Em troca do fardo de ser brasileiro, Deus, com açúcar e com afeto, deu a todos nós o upgrade de viver no mesmo período em que aqui está, a caminhar ligeiro pelo Leblon maneiro, o Chico Buarque de Holanda peladeiro.

Hoje não tem o diploma falso do Witzel. O personagem da semana é um herói de verdade. Montado num cavalo que fala o mais fino português, Chico educa o ouvido nacional quando diz, no meio de um sambinha, que 'a porta dela não tem tramela e a janela é sem gelosia'. Drummond invejou o ritmo. Em meio a tanta lama, tão pouca brahma, meninos se alimentando de luz, vive-se num país em que é possível ouvir no rádio do táxi que nós gatos já nascemos fortes e somos capazes de enfrentar os batalhões, os alemães e os seus canhões. Mire-se no exemplo.

Outras nações são feitas de homens e livros, elementos que faltam aqui. Chico Buarque é a voz que nos resta, a veia que salta, aquele que torna suportável essa noite de mascarados e pigmeus de boulevard. Sempre que tira o violão da capa e pega o dicionário de rimas, o país melhora. Há quem prefira escrever a história do Brasil com fuzil, desligar o radar da estrada e azucrinar os golfinhos de Angra com turistas esporrentos. Chico, armado com a bemol natural sustenida no ar, atira de volta o "luz, quero luz" que cantam os poetas mais delirantes.

O Brasil de 2019 é uma pátria-mãe tão distraída que parece ter perdido a noção da hora. Ao Deus-dará. É um trem de candango, um bando de orangotango, todos com um bom motivo para esfolar o próximo. A maioria, trancada em pânico nos seus camarins, toma calmante com um bocado de gin. Lá fora, no Brejo da Cruz, desfila a estarrecedora banda de napoleões cretinos, todos de marcha-ré em permanente ode aos ratos e às tenebrosas transações. Nas horas vagas, apedreja-se a mais recente Geni.

Chico dá esperança. Mesmo com todo o problema, todo o sistema, ele inventa um outro país - e a gente vai levando. É só uma página infeliz da nossa história.

“A GENTE SOMOS INUTIEIS”

O compreensor\* tem concluído nesses dias que o artista não é útil, como um agricultor, um professor, um médico, um policial, etc.

Às vezes me pergunto por que aqueles artistas rupestres faziam seus desenhos nos tetos de cavernas, em lugares de difícil acesso e visualização?

Será que aqueles artistas trogloditas estavam protegendo suas obras, será que eles também conviviam com trogloditas que não viam valor naquilo?

Em um cenário de guerra, uma mensagem de paz, uma coisa nova, uma coisa simples, um pequeno gesto, um jeito de lidar com o conflito de gerações, mentes, ideias, cabeças, diferentes, mas que adotam o amor como princípio fundamental.

( \* Prensa que comprime o alcance da compreensão total da sociedade no tempo )

ILHA DO CONHECIMENTO

A metáfora da ilha do conhecimento, pelo que entendi, é um paradoxo, quanto mais a gente aprende, ao contrário do que parece, mais fica ignorante.  
Imagine que o conhecimento é uma ilha, rodeada pelo mar do desconhecido, quanto mais a gente aprende, mais aumenta a ilha do conhecimento, mas também aumenta o mar da ignorância.

##### [Mayara Soares](https://www.facebook.com/mayseroes?__tn__=%2CdC-R-R&eid=ARAda7H1wyzcnDYlyIsxY01-EzPxberW4D6f2UjNp6lJk_CTgM6Z4ijmjOrXj6J3ueZxAPppeFJE-jeM&hc_ref=ARS0fCJ4YxQ5jtuT7XPr9AaYr9TIL-0FaPT3t5Q2ltojRxmBgksrc59fjP0EwbxJEiY&fref=nf)

Sempre me falaram que um filho é muita responsabilidade, mesmo muito antes de eu ESCOLHER trazer minha pequena ao mundo ( pasmem eu escolhi e não escolhi isso sozinha... a princípio)... já estava incutido que FILHO é divisor de águas e que a figura paterna precisa estar junto e eu acreditei... durante alguns anos eu me desdobrei psicologicamente para que Nina Flor tivesse a presença do pai, escutando julgamentos de "pessoas evoluídas e alternativas" de "amigos e amigas" que jamais teriam filhos novas que é falta de responsabilidade e hoje estão com bebês lindos (e até que eu tinha estragado minha vida!!!) e precisei sempre ter um sorriso no rosto e muita paciência para lidar com essa gente.... precisei lidar com olhares de reprovação quando eu engolia calada situações para que minha filha tivesse a presença masculina na sua primeira infância, eu acreditava no que a sociedade me impunha...afinal mãe solteira é vagabunda ou burra, porque não fez a escolha certa.  
Até que um dia eu cansei!  
Cansei de me olhar no espelho e não me reconhecer, em noites mal dormidas, porque eu "tenho peito, coloca pra dormir"...   
Cansei de pessoas que me julgavam sem saber METADE de tudo o que eu passei... principalmente no meu psicológico e assumi a direção da minha nova fase, de ser mãe full time!...  
acho bacana esse termo "PÃES" , inclusive já usei e ainda uso muito...mais hoje, pensando aqui com meus botões... acho que não sou PÃE... sou MÃE mesmo! Não tenho voz grossa, nem fico só com a parte divertida da história... me auto intitular de PÃE é tentar me igualar ao que a sociedade machista diz que é o normal.  
Minha filha tem pai sim, tem um nome no registro, tem alguma raras fotos junto, tem algumas lembranças boas dele e na mesma proporção lembranças ruins... tem saudades por dias, chora, faz manha e birra e tem dias que que nem sente falta, ou pelo menos não demonstra... e os anos vão passando! Não sinto orgulho disso na verdade até é doloroso porque sei que pra ela é doloroso, conheço minha cria... mas eu estou ali! Tento ao máximo estar ali! Com amor, com uma cosquinha, um " eu te amo até o infinito", com um colo ( mesmo ela já estando enorme)... e dou bronca, e educo e ensino e sou mãe. Porque o SER MÃE nasce junto com a criança... eu nunca fui mãe antes, nem ela foi filha, estamos nessa junto! Sou grata por TODAS as pessoas que me ajudam ( e na sua quase totalidade por mulheres) nessa jornada, sou grata por ter encontrado no feminismo um amparo e um ombro amigo.. mas se ela se comporta mal numa festinha, a culpada sou eu, que não soube educar... caralho!  
Tenho minhas falhas, tenho TPM, tem dias que quero ficar o dia inteiro com a cabeça no travesseiro alheia ao mundo, mais não rola... então, pra você que só vê a ponta do Iceberg FODA-SE!   
Ser mãe tempo integral é difícil pra caralho e na mesma proporção é uma delícia! Porque o sorriso que ela tem quando acorda já vale tudo ( mesmo que seja fazendo manha pq não quer ia escola e eu me stresse um pouco)...  
E pra você, pai da Nina Flor.... Mostra pra ela, e principalmente pra ela que vc quer ser pai, que você fez essa escolha a nove anos junto comigo...mas mostra com vontade porque ela é esperta e reconhece a mentira de longe!

Então... teve textão sim... porque eu não sou obrigada a seguir a quantidade de caracteres que você quer! Feliz dia das Mães pra mim... e pra você miga, que esta nessa jornada... a gente dá conta. <3

Parabéns pela sua força.

Vejo essas coisas de um jeito meio estoico, tem um tipo de riqueza que é a que a gente carrega no bicho, a vida vai lapidando na gente, as coisas acontecem do jeito que tem que acontecer, do jeito delas, a gente querendo ou não, a gente não escolhe, o que a gente escolhe é a maneira que a gente vai responder à vida, a maneira que a gente responde às coisas que acontecem do jeito delas, a vida vai lapidando na gente a pessoa que a gente se transforma, é um tipo de riqueza que a gente às vezes não escolhe nem percebe que está adquirindo a cada pequena conquista, cada resposta que a gente dá ao que a vida bota no caminho.

PORTA DE ENTRADA PRA DROGAS MAIS FORTES

-Você bebe?

-Estou dando um tempo.

-Fuma cigarro?

-Não, já fumei.

-Fuma maconha?

-Já fumei também.

-Já usou outras drogas mais fortes?

-Já, ainda uso.

-Com que frequência?

-Algumas todo dia.

-Que drogas mais fortes?

-Café, açúcar, álcool, remédios, etc.

ILHA DO CONHECIMENTO

A metáfora da ilha do conhecimento, pelo que entendi, é um paradoxo, quanto mais a gente aprende, ao contrário do que parece, mais fica ignorante.

Imagine que o conhecimento é uma ilha, rodeada pelo mar do desconhecido, quanto mais a gente aprende, mais aumenta a ilha do conhecimento, mais também aumenta o mar da ignorância.

Ser pai, pai de verdade, é parecido com saber tocar piano, você pode ter tudo de ruim, mas pelo menos tem isso de nobre.

EM DEFESA DO TREINADOR

O time tá encorpando, torcedor sempre faz um julgamento sumário e severo onde o culpado é o treinador, se o time não consegue os resultados, muda o treinador, ISSO TÁ ERRADO.

O time ainda não está conseguindo os resultados que precisa no Brasileiro, mas vai conseguir, está jogando bem, estão aparecendo nomes, o treinador está reformulando alguns conceitos, Diniz é um cara inteligente pra caramba, um treinador talentoso, impar, um cara que tem um jeito próprio e criativo de trabalhar, treinador precisa tempo pra errar, consertar, entrosar o time.

A boa notícia é que finalmente temos goleiro.

Preconceito bobo, Chico.

A gente não cresce diminuindo o outro, até diminui tentando.

Escarnecer do outro, debochando das diferenças. Homossexual é um cara como qualquer outro que se sente atraído por pessoas do mesmo sexo, só isso, não tem porque se incomodar com isso.

Falando sobre a piada:

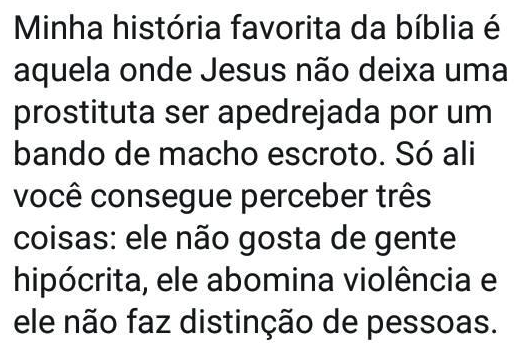
É ao contrário, o cara não é contra o Bolsonaro porque é “bicha”, o que é até estranho, deveria, teve homossexual votando nele, eu acho que deram tiro no pé, na verdade as pessoas homofóbicas é que se identificam com ele, se uniram em torno desse ódio, esse preconceito cruel.



PEÃO

A palavra peão, vem de pé e se não vem, deveria vir, diz respeito ao soldado

que batalhava a pé, ao contrário do cavaleiro, palavra que deu e se não deu, deveria ter dado origem à palavra cavalheiro, soldado da infantaria, que batalhava a cavalo.



A minha história favorita é aquela que Jesus Estava dando satisfação pros fariseus, sei lá pra quem, de porque não lavava as mãos antes de comer, ou coisa assim, não lembro direito esses detalhes, sei que ele falava mais ou menos assim:

“o mal não entra pela boca, o que entra pela boca entra e sai, o mal é o que sai da boca porque o que sai da boca vem do coração.”

Pra mim, Jesus estava querendo dizer que a gente fumar, beber, essas coisas que a gente põe pela boca, não são do mal, do mal são as coisas que a gente diz, as coisas que saem do coração da gente.

PAI CONTRA MÃE

“A ESCRAVIDÃO levou consigo ofícios e aparelhos, como terá sucedido a outras instituições sociais. Não cito alguns aparelhos senão por se ligarem a certo ofício. Um deles era o ferro ao pescoço, outro o ferro ao pé; havia também a máscara de folha-deflandres. A máscara fazia perder o vício da embriaguez aos escravos, por lhes tapar a boca. Tinha só três buracos, dous para ver, um para respirar, e era fechada atrás da cabeça por um cadeado. Com o vício de beber. perdiam a tentação de furtar, porque geralmente era dos vinténs do senhor que eles tiravam com que matar a sede, e aí f0icavam dous pecados extintos, e a sobriedade e a honestidade certas. Era grotesca tal máscara, mas a ordem social e humana nem sempre se alcança sem o grotesco, e alguma vez o cruel. Os funileiros as tinham penduradas, à venda, na porta das lojas. Mas não cuidemos de máscaras. “

Pai Contra Mãe, de Machado de Assis

“\_O mundo está mal feito \_ soluçou.  
Os que a visitaram por esses dias tiveram motivos para acreditar que ela perdera o juízo. Nunca, porém, esteve mais lúcida que então. Desde antes de começar a matança política ela passava as lúgubres manhãs de outubro diante da janela de seu quarto, compadecendo-se dos mortos e pensando que se Deus não tivesse descansado no domingo teria tido tempo para acabar o mundo.  
\_Devia ter aproveitado esse dia para não deixar tantas coisas mal feitas \_ dizia. \_ Afinal de contas, ele tinha toda a eternidade para descansar.”

Retirado de “A Viúva de Montiel”, - do livro “Os Funerais da Mamãe Grande” de Gabriel Garcia Marquez

Imagine um pesquisador intrigado, possuído por dúvidas, buscando respostas que o levam sempre a novas perguntas, ainda mais intrigantes de tal maneira possuído que num momento se questiona se procura por respostas ou por perguntas.

APAGAR ATÉ NÃO APAGAR MAIS

Tem hora que fico horas fazendo um desenho, fazendo e desfazendo, desenho um pouco e apago um pouco, o papel vai ficando marcado, uma hora apago a folha inteira bem apagado, até só ficar a lembrança marcada no papel e faço o desenho inteiro de novo.   
Desconfio que existe um lugar na memória, onde você pode até trocar de folha, pode até passar o tempo, dependendo do quanto você já apagou o desenho, a gente continua de onde parou.

No início, Deus criou a Terra e em Sua solidão cósmica olhou para ela. E Deus disse “Farei do barro criaturas vivas, para que o barro possa ver o que fiz”. E Deus criou toda criatura que agora se move, e uma foi o homem. Dentre elas, apenas o barro como homem podia falar. O barro como homem sentou-se, olhou em torno e falou. “Qual o propósito disso tudo?”, perguntou educadamente a Deus, que se aproximava. “E tudo precisa ter um propósito?”, perguntou Deus. “Certamente”, disse o homem. “Então deixo que você pense em um para tudo isso”, disse Deus. E, com isso, Ele se foi.

— KURT VONNEGUT, Cama de gato (Cat’s Cradle)

VIVENDO NO PASADO

O sol que a gente vê, na verdade é o sol que existiu 8 minutos atrás, a luz demora esse tempo pra percorrer os 150 milhões de quilômetros que nos separam. As coisas do mundo, com as quais a gente lida não costumam estar tão longe, mas a alguma distância estão, ainda que não sejam 150 milhões, ainda que não demorem 8 minutos pra chegar aos nossos olhos a imagem de tudo o que vemos, estamos sempre vivendo no passado.

Com exceção de alguns loucos, é claro.

É uma inversão, em vez de o que tem mais valor custar mais dinheiro, o que custa mais dinheiro tem mais valor.

Quando a gente tá dormindo, sonhando, vai passando de um sonho pra outro, um sonho acaba, começa outro, na hora do sonho a gente acha que não é sonho que a gente está vivendo, a gente pensa que está vivendo no mundo desperto, uma hora a gente acorda, sai do sonho, entra no mundo desperto, ou acha que entra, acha que acorda como achava que estava vivendo no mundo desperto quando estava sonhando.

SIGNIFICADO DA PÁSCOA

Não sei o que se comemora na páscoa, mas a ressurreição de Jesus Cristo não pode ser, a pascoa já era comemorada muitos anos antes de Jesus pensar em nascer, que dirá ressuscitar.

A pascoa é mais antiga que Jesus, mais antiga até que o chocolate.

O GATO DE SCHRÖDTNGER

A TV está gritando e você não consegue ouvir, aí alguém desliga a TV e aperta o botão “mudo” no controle remoto, a partir daí a TV estará ao mesmo tempo com som e sem som, até ser ligada novamente.

É muito estranho e triste que em momentos tão próximos, nossos países vivam realidades tão diferentes, esses fenômenos políticos do nosso tempo, no Uruguai um filósofo carismático, sensível, inteligente conduzindo seu pequeno país com soluções simples, honestas, essenciais e aqui um capitão truculento, bronco, ignorante, com uma equipe de gorilas, fazendo tudo ao contrário.

UNANIMIDADE

Não morreram, estavam só fingindo de mortos, o tempo passou, criaram uma nova versão da realidade.

Em 1964 eu tinha 4 anos, não lembro, mas acredito que o golpe militar teve apoio de boa parte da sociedade, o que lembro é que quando os militares foram arrancados do poder, a sociedade não estava dividida, por incrível que possa parecer para quem vê o Brasil dos dias de hoje, tão dividido.

Nessa época tinha UNANIMIDADE na sociedade brasileira, era visto como uma vergonha moral defender a ditadura, os militares só se mantinham no poder por causa da censura, dos atos institucionais, da repressão forte, todo dia tinha greve geral, soldado a cavalo, não era uma sociedade dividida, a gente não podia votar pra cargos mais importantes, eles que decidiam, ocultamente o que é certo e o que é errado pro Brasil, se você discordasse, te declaravam subversivo, isso era crime contra a segurança nacional.

Outra coisa: Se a ditadura não era corrupta, por que escolheram o Maluf pra candidato a presidente?

aquela eleição de 1968, nessa época eu tinha 18 anos

APOCALÍPSE

O universo está se expandindo, dá pra sentir, hoje eu vejo isso.

O universo não aumenta, “nada se cria, nada se perde”, se espalha no nada, como fumaça se desmanchando no ar, até se misturar com o ar, fazer parte dele e desaparecer, como um tecido tentando urdir sem trama, como cenas de um sonho na memória perdendo contexto à medida que a gente acorda e entende o mundo desperto até sumirem da memória.

A matéria escura do universo está se expandindo e a gente sente isso quando cada um de nós aprende a gostar da solidão, até aí tudo bem, o problema é que nessa dimensão de perceber, matéria e energia são grandezas da mesma fórmula, farinha do mesmo saco, carne do mesmo corpo. Se a energia escura do universo se expandir de mais, afastar as estrelas e nós e tudo, não acontecerão mais as reações, as simbioses, as sinapses, as trocas de ideia, acontecerá a morte térmica do universo.

Os corpos vão tentar existir, porque esse é o plano da vida, mas o nada vai ser tanto que não vão encontrar trama, vão ficar sem relação com nada.

MITOLOGIA GREGA

Às vezes me pergunto:

Se sou mesmo tão inteligente como imagino ser, por que arrumo tanta encrenca, sempre procurando evitar?

Aí eu me lembro de Ulisses, reconhecidamente um gênio e me pergunto:

O que será que o levou a furar o único olho do filho do Deus dos mares, um dia antes de embarcar num cruzeiro marítimo?

TEM GENTE DE MAIS

O pensamento coletivo foi talhado ao longo de milhões de anos num cenário de sobrevivência, mas o cenário em que vivemos é de supervivência. Antigamente, quando o leão e o homem se encontravam na floresta, o homem tinha poucas chances de escapar, hoje quem não tem chance é o leão.